

TAISE SOARES PEIXOTO NASCIMENTO

**O DECALQUE NA COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS E OUTRAS  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

PORTO ALEGRE

Novembro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

Taise Soares Peixoto Nascimento

**O DECALQUE NA COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS E OUTRAS  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao Instituto de Letras da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada em  
Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Beatriz Cerisara Gil

Coorientador: Prof. Dr. Robert Ponge

PORTO ALEGRE

Novembro de 2021

Para minha filha Elis, que esteve presente em cada momento da confecção deste trabalho, desde antes de nascer.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, ao meu marido, Carlos, que me apoiou em todos os momentos da graduação e, especialmente, durante a confecção deste trabalho.

Ao professor Robert Ponge, pela orientação e pelos ensinamentos ao longo de todos os anos de Iniciação Científica que levaram à produção deste texto.

À professora Rosa Maria Graça, por todo apoio dado durante minha graduação e por ter aceito ser a orientadora deste trabalho inicialmente. Também, à professora Beatriz Cerisara Gil, por gentilmente ter aceitado o convite para substituir a professora Rosa como orientadora.

Aos membros do grupo de pesquisa sobre “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês”, do qual faço parte, pela acolhida, apoio, e pelas valorosas discussões teóricas que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

# SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	6
<b>RÉSUMÉ</b>	8
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	9
<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>CAPÍTULO 1</b>	15
<b>O SEMANTISMO DE “DECALQUE”</b>	15
1.1 O SEMANTISMO DE “DECALQUE” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA	15
1.1.1 Dicionários da língua portuguesa	16
1.1.2 Dicionários da língua espanhola	20
1.1.3 Dicionários da língua francesa	22
1.1.4 Análise de alguns aspectos encontrados	29
1.2 O SEMANTISMO DE “DECALQUE” EM DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA	32
1.2.1 Dicionários de linguística em língua portuguesa	33
1.2.2 Dicionários de linguística em língua espanhola	35
1.2.3 Dicionários de linguística em língua francesa	37
1.2.4. Análise de alguns aspectos encontrados	41
1.3 SÍNTESE DOS ASPECTOS ENCONTRADOS SOBRE O SEMANTISMO DE “DECALQUE” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA E DE LINGUÍSTICA	45

<b>CAPÍTULO 2</b>	48
<b>O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA E EM DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA</b>	48
2.1 O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA	48
2.1.1 Semantismo de “empréstimo”, zona de significação linguística	50
2.1.2 Semantismo de “préstamo”, zona de significação linguística	54
2.1.3 Semantismo de “emprunt”, zona de significação linguística	54
2.1.4 Análise de alguns aspectos relevantes encontrados	57
2.2 O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” EM DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA	59
2.1.1 Definições de “empréstimo” em dicionários de linguística	59
2.1.2 Relação entre “empréstimo” e “decalque”	62
2.1.3 Alguns aspectos relevantes encontrados	64
2.3 SÍNTESE DOS ASPECTOS ENCONTRADOS SOBRE O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” E SUA RELAÇÃO COM O DECALQUE	65
<b>CAPÍTULO 3</b>	70
<b>O DECALQUE E O EMPRÉSTIMO NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO</b>	70
3.1 O DECALQUE EM VINAY & DARBELNET (1972)	70
3.2 O DECALQUE EM HURTADO ALBIR (2001)	74
3.3 O DECALQUE NAS OBRAS DE PAULO RÓNAI (1967, 1976A, 1976B, 1984)	76
3.3.1 “Advertência” do Guia prático da tradução francesa (1967)	76
3.3.2 “As armadilhas da tradução” (1976a)	77
3.3.3 “As ciladas da tradução técnica” (1976b)	77
3.3.4 “Problemas Gerais da Tradução” (1984)	78
3.3.5 Aspectos relevantes	79

3.4 SÍNTESE DOS ASPECTOS RELEVANTES ENCONTRADOS	80
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>83</b>
<b>O FENÔMENO DO ERRO NO DECALQUE DURANTE A ATIVIDADE TRADUTÓRIA E UMA DE SUAS CAUSAS</b>	<b>83</b>
4.1 O FENÔMENO DO ERRO NO DECALQUE	84
4.2 ALGUNS EXEMPLOS DE DECALQUE EM VERBETES DE UM GLOSSÁRIO DE DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS	88
4.2.1 O projeto de pesquisa e a produção de um glossário de dificuldades concretas do francês para o português	88
4.2.2 Exemplos de decalque de estrutura na tradução de frases para os verbetes “quitter” e “peine”	90
4.2.3 Exemplos de decalque semântico na tradução de frases para os verbetes “quitter” e “léger”	92
4.2.4 Análise de alguns aspectos encontrados	95
4.3 UMA DAS CAUSAS PARA O FENÔMENO DO ERRO NO DECALQUE	96
4.4 SÍNTESE DOS ASPECTOS RELEVANTES ENCONTRADOS	99
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO I</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO II</b>	<b>116</b>

## RESUMO

Este trabalho se propõe a estudar o fenômeno do decalque na compreensão e/ou tradução do francês e, indireta e secundariamente, de outras línguas estrangeiras. Para tanto, pesquisamos o semantismo da palavra “decalque”, sua relação com o “empréstimo”, seu uso no campo dos estudos de tradução e o fenômeno do erro no decalque. O tema de estudo se origina no projeto de pesquisa “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês”, que tem lugar no Instituto de Letras da UFRGS, sob a coordenação do Prof. Robert Ponge. O referido projeto objetiva, por um lado, estudar e desenvolver uma classificação dos tipos de dificuldades de compreensão do francês e/ou tradução para o português e, por outro, produzir um glossário cujos verbetes são relativos a palavras, expressões e construções que, para brasileiros usuários da língua francesa, costumam representar dificuldades concretas de compreensão e/ou tradução. Um dos tipos de dificuldades abordados pelo projeto é o decalque, cujo estudo motivou a confecção deste trabalho. Para conduzir este estudo sobre o decalque neste trabalho, foram pesquisados, ao todo, vinte dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa, bem como onze dicionários de linguística nas três línguas citadas. Também foram consultados textos de alguns estudiosos do campo da tradução, são eles Vinay & Darbelnet (1972), Hurtado Albir (2001) e Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984). Por fim, trazemos exemplos concretos de traduções nos quais o decalque gerou enunciados errôneos para investigar o fenômeno do erro no decalque e uma de suas causas.

**Palavras-chave:** Decalque. Empréstimo. Compreensão do francês como língua estrangeira. Tradução. Interferências.



## RÉSUMÉ

Ce travail vise à étudier le phénomène du calque dans la compréhension et/ou la traduction du français et, indirectement et secondairement, d'autres langues étrangères. Nous avons donc mené des recherches sur le sémantisme du mot « calque », sur sa relation avec l' « emprunt », sur son utilisation dans le domaine des études de traduction et sur le phénomène des erreurs résultant de l'utilisation du calque. Ce sujet d'étude trouve son origine dans les travaux du laboratoire de recherche sur « Les difficultés de compréhension et/ou de traduction du français » qui se déroule à l'institut des lettres de l'UFRGS, sous la direction du professeur Robert Ponge. Le laboratoire a pour objet, d'une part, d'étudier et d'organiser une classification des types de difficultés de compréhension du français et/ou de traduction en portugais et, d'autre part, de produire un glossaire dont les articles sont relatifs à des mots, des expressions et des constructions qui, pour les utilisateurs brésiliens de la langue française, représentent généralement des difficultés concrètes de compréhension et/ou de traduction. Un des types de difficultés abordés dans le laboratoire est le calque, dont l'étude a motivé la réalisation de ce travail. Afin de mener cette étude à bien, vingt dictionnaires généraux des langues portugaise, espagnole et française ont été consultés, ainsi que onze dictionnaires de linguistique dans les trois langues mentionnées et quelques textes de spécialistes du domaine de la traduction, comme Vinay & Darbelnet (1972), Hurtado Albir (2001) et Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984). Enfin, pour enquêter sur le phénomène du calque fautif et sur l'une de ses causes, nous apportons des exemples concrets de traductions où le calque a engendré des erreurs.

**Mots-clés:** Calque. Emprunt. Compréhension du français langue étrangère. Traduction. Interférences.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro comparativo do verbete “decalque” em sete dicionários da língua portuguesa	17
Figura 2 – Síntese das definições de “decalque” em sete dicionários da língua portuguesa	18
Figura 3 – Quadro comparativo do verbete “calco” em três dicionários da língua espanhola	20
Figura 4 – Síntese das definições de “calco” em três dicionários da língua espanhola	21
Figura 5 – Quadro comparativo do verbete “calque” em dez dicionários da língua francesa	22
Figura 5A - Síntese dos aspectos encontrados no verbete “calque” em dicionários de francês quanto ao processo ou procedimento de decalque e às unidades linguísticas envolvidas	25
Figura 5B - Síntese dos termos empregados quanto ao procedimento de decalque e as unidades linguísticas envolvidas no verbete “calque” em dicionários de francês	26
Figura 6 – Síntese das definições de “calque” em dez dicionários da língua francesa	27
Figura 7 - Zonas de significação de “decalque” – zona 1: usos literais	30
Figura 8 - Zonas de significação de “decalque” – zona 2: usos figurados	30
Figura 9 – Zonas de significação de “decalque” – zona 3: linguística	32
Figura 10 – Quadro comparativo do verbete “decalque” em três dicionários de linguística em língua portuguesa	33
Figura 11 – Quadro comparativo do verbete “calco” em dois dicionários de linguística em língua espanhola	35
Figura 12 – Quadro comparativo do verbete “calque” em seis dicionários de linguística em língua francesa	37
Figura 13 - Síntese dos aspectos encontrados no verbete “decalque” em dicionários de linguística quanto à terminologia empregada, o processo de decalque e as unidades linguísticas envolvidas	42
Figura 14- Resumo das zonas de significação de “decalque” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa	45
Figura 15 – Zonas de significação de “empréstimo” – zona 1: usos literais	49
Figura 16 – Zonas de significação de “empréstimo” – zona 2: usos técnicos	49
Figura 17 – Semantismo de “empréstimo” em sete dicionários da língua portuguesa – sentidos ligados à linguística	50
Figura 18 – Síntese dos sentidos de uso linguístico de “empréstimo” em sete dicionários da língua portuguesa	52

Figura 19 – Síntese de “empréstimo lexical” em dois dicionários da língua portuguesa: Aurélio e Caldas Aulete	52
Figura 20 – Semantismo de “ <i>préstamo</i> ” em três dicionários da língua espanhola – sentidos ligados à linguística	54
Figura 21 – Semantismo de “ <i>emprunt</i> ” em nove dicionários da língua francesa – sentidos ligados à linguística	55
Figura 22 – Síntese dos sentidos de uso linguístico de “ <i>emprunt</i> ” em nove dicionários da língua francesa	56
Figura 23 – Zonas de significação de “empréstimo” – zona 3: linguística	57
Figura 24 – Quadro comparativo das definições de “empréstimo” em verbetes de dicionários de linguística em língua portuguesa, espanhola e francesa	59
Figura 25 – Síntese das definições de “empréstimo” em verbetes de dicionários de linguística em língua portuguesa, espanhola e francesa	62
Figura 26 – Quadro comparativo das menções a “decalque” (ou “ <i>calco</i> ”, “ <i>calque</i> ”) nos verbetes “empréstimo” (ou “ <i>préstamo</i> ”, “ <i>emprunt</i> ”) em dicionários de linguística em língua portuguesa, espanhola e francesa	63
Figura 27 - Síntese das definições de “empréstimo”, “ <i>préstamo</i> ” e “ <i>emprunt</i> ” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa	66
Figura 28 - Quadro comparativo da síntese das definições de “empréstimo”, relativamente aos usos linguísticos, em dicionários gerais de língua e dicionários de linguística	67
Figura 29 - Síntese das definições de “decalque” e “empréstimo” encontradas	68
Figura 30 - Quadro comparativo das definições de “ <i>calque</i> ” e “ <i>emprunt</i> ” do “ <i>Glossaire des termes techniques employés dans l’ouvrage</i> ” em Vinay & Darbelnet (1972)	71
Figura 31 - Quadro comparativo das definições de “ <i>calque</i> ” e “ <i>emprunt</i> ” como procedimentos de tradução em Vinay & Darbelnet (1972)	73
Figura 32 - Quadro comparativo das definições de “ <i>calco</i> ” e “ <i>préstamo</i> ” em Hurtado Albir (2001)	75
Figura 33 - Quadro comparativo dos aspectos encontrados sobre o “empréstimo” e o “decalque” como procedimentos de tradução em Vinay & Darbelnet (1972) e Hurtado Albir (2001)	80
Figura 34 - Síntese atualizada das definições de “decalque” e “empréstimo” encontradas	81
Figura 35 - Exemplo de parte de um verbete produzido para um glossário de dificuldades concretas de compreensão e/ou tradução do francês - “ <i>percevoir</i> ”	89

Figura 36 - Comparação do original com a primeira sugestão de tradução de frase utilizada como exemplo para o sentido 1 do verbete “ <i>quitter</i> ”	90
Figura 37 - Sugestão final de tradução de frase utilizada como exemplo para o sentido 1 do verbete “ <i>quitter</i> ”	91
Figura 38 - Comparação de sugestões de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “ <i>peine de coeur</i> ” do verbete “ <i>peine</i> ”	91
Figura 39 - Primeira sugestão de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “ <i>en être quitte pour</i> ” do verbete “ <i>quitter</i> ”	93
Figura 40 - Sugestão final de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “ <i>en être quitte pour</i> ” do verbete “ <i>quitter</i> ”	93
Figura 41 - Primeira sugestão de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “ <i>avoir la main légère</i> ” do verbete “ <i>léger</i> ”	94
Figura 42 - Sugestão final de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “ <i>avoir la main légère</i> ” do verbete “ <i>léger</i> ”	95

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende estudar o fenômeno do decalque, desde o semantismo da palavra, passando por seu uso no campo dos estudos de tradução e, por fim, investigando o fenômeno do erro no decalque. O interesse pelo estudo do decalque se originou no meu trabalho como bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, de 2018 até o presente ano, no projeto de pesquisa “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês”, conduzido no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Prof. Dr. Robert Ponge.

O projeto de pesquisa possui dois objetivos: um teórico-descritivo e outro prático-didático. O objetivo teórico-descritivo visa estudar e desenvolver uma classificação dos tipos de dificuldades de compreensão do francês e/ou tradução para o português. Já o objetivo prático-didático pretende produzir um glossário cujos verbetes são relativos a palavras, expressões e construções que, para brasileiros usuários da língua francesa, que costumam representar dificuldades concretas de compreensão e/ou tradução.

No âmbito do projeto, definimos *dificuldade* como os problemas, obstáculos, equívocos ou armadilhas que costumam se fazer presentes na compreensão do francês e/ou em sua tradução. Já as dificuldades *concretas* são as ocorrências de dificuldades que se manifestam no discurso. Para maiores desenvolvimentos e precisões sobre o projeto, ver Nascimento & Ponge (2020) e Ponge (2015).

Dentro do objetivo teórico, o projeto se dedica a mapear e descrever os diversos tipos de dificuldades de compreensão, tradução ou ambos que ocorrem tanto nas atividades de compreensão oral ou escrita como no processo tradutório. Entre essas dificuldades temos o “decalque”. O primeiro contato com o decalque surgiu na leitura de textos base da bibliografia do projeto de pesquisa, entre eles alguns estudos de Paulo Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984), que mencionam o decalque como uma das armadilhas que permeiam o processo de tradução. Nestes trabalhos, Rónai não define o decalque, mas explica como seu uso equivocado pode gerar problemas nos enunciados traduzidos. Essas leituras geraram

algumas curiosidades sobre o decalque. Qual seria sua definição? Como ele se manifesta nos campos da compreensão e da tradução? De que maneira ele se configura uma armadilha nesses dois campos ou apenas num deles? A partir desta curiosidade, fui encorajada pelo coordenador do projeto a conduzir um estudo sobre o decalque, que se materializa neste trabalho.

Quanto a sua estrutura interna, este trabalho se divide em quatro capítulos que vão desde a investigação do semantismo da palavra “decalque” até como se configura o fenômeno do erro no decalque e uma de suas causas. Nas próximas linhas descrevemos o percurso percorrido neste trabalho.

No primeiro capítulo, pesquisamos o semantismo de “decalque” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa, bem como em dicionários de linguística nas mesmas três línguas concernidas. Comparamos e analisamos os sentidos encontrados a fim de chegar a uma definição, principalmente no que se refere ao uso linguístico de “decalque”.

No segundo capítulo, investigamos a relação entre o “decalque” e o “empréstimo”. Primeiramente, investigamos o semantismo de “empréstimo” em dicionários gerais de língua e de linguística, nas mesmas três línguas acima citadas. Após analisar os sentidos encontrados, discutimos a relação entre o “empréstimo” e o “decalque”.

Já no terceiro capítulo, nos focamos em como o decalque é apresentado no campo dos estudos de tradução. Para tanto, consultamos “decalque” e “empréstimo” em obras de estudiosos da tradução, sendo eles Vinay & Darbelnet (1972), Hurtado Albir (2001) e Rónai (1967, 1976a, 1976b e 1984). Analisamos como ambos, “decalque” e “empréstimo”, são citados nas obras consultadas e comparamos as definições encontradas.

Por fim, no capítulo quatro, nos aprofundamos no fenômeno do erro no decalque, como ele se configura e quais são suas causas. Neste capítulo, trazemos diversos exemplos de defeitos, falhas, erros, incompreensões e equívocos encontrados no decorrer da atividade de tradução de diversos autores, incluindo exemplos de minha experiência pessoal, traduzindo frases do francês para o português que servem de exemplos em verbetes para o glossário que organizamos no projeto de pesquisa do qual participo como bolsista.

Neste percurso, tencionamos contribuir para uma descrição e delimitação dos sentidos de “decalque”, principalmente seus usos linguísticos, discutir sua relação com o

“empréstimo” bem como estudar e seu uso no campo dos estudos de tradução e, ainda, examinar como se caracteriza e como ocorre o fenômeno do erro no decalque, a partir de exemplos concretos de sua ocorrência.

# CAPÍTULO 1

## O SEMANTISMO DE “DECALQUE”

Para entender o tema de estudo, começamos por tentar delimitar o que significa a palavra “decalque” e seus equivalentes em espanhol e francês. Para tanto, pesquisamos as entradas “decalque”, “*calco*” e “*calque*” primeiro em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa e, após, buscamos pelas mesmas entradas em dicionários de linguística. Com isso, buscamos cotejar os resultados encontrados visando esboçar uma compreensão do que é o “decalque”, especialmente nas áreas da linguística e da tradução.

### 1.1 O SEMANTISMO DE “DECALQUE” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA

Iniciamos pesquisando “decalque” e seus equivalentes em espanhol e francês (“*calco*”, “*calque*”) em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa. Nessas pesquisas, foi feito um cotejo crítico do verbete em cada um dos dicionários analisados, montando-se um quadro contendo as definições e exemplos, a fim de chegar a uma síntese dos sentidos da palavra nas três línguas concernidas. Ao final, foi feita uma análise dos aspectos relevantes encontrados.

Em cada pesquisa sobre o semantismo de decalque nas três línguas citadas procedemos da seguinte forma: expomos uma listagem dos dicionários pesquisados e a abreviação que será usada para nos referirmos a ele ao longo do texto; após, temos um quadro comparativo dos sentidos encontrados, dicionário de origem e exemplos, se existirem; e, por fim, elaboramos um quadro que sintetiza os resultados da pesquisa, seguido de uma análise.

A ordem de apresentação dos dicionários nos quadros comparativos traz, em primeiro lugar, os minidicionários ou dicionários escolares, tendo em vista que são simplificados, com quantidade reduzida de sentidos, sendo mantidos apenas os sentidos mais frequentes. A seguir, se organizou os demais procurando respeitar a antiguidade, quando ela é importante, se não, procurando ir do menos ao mais detalhado.



### 1.1.1 Dicionários da língua portuguesa

Como esta pesquisa se dá no Brasil, começamos pela língua portuguesa. Cabe dizer que, em dicionários da língua portuguesa, pode-se encontrar variantes para a palavra “decalque”, como “calco”, “decalco” e “calque” (Aurélio) ou “decalcagem” (Houaiss). Optamos, neste trabalho, por utilizar o termo “decalque”, pois é o mais comum, usado como referência pelos dicionários.

Realizamos a pesquisa em sete dicionários, são eles: Luft (*Minidicionário Luft*, 2000), ABL (*Dicionário escolar da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras*, 2008), Borba (*Dicionário UNESP do português contemporâneo*, 2004), Aurélio (*Dicionário Aurélio da língua portuguesa*, 2010), Cald. Aul. (*Dicionário Caldas Aulete digital online*, 2008), Michaelis (*Dicionário Michaelis online*, 2015), e Houaiss (*Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, 2001).

Para apresentar os resultados encontrados, foi montada a tabela abaixo (Fig. 1). Na primeira coluna, temos a numeração dos sentidos, na segunda, o dicionário pesquisado, a terceira apresenta a definição encontrada e a última coluna traz os exemplos daquele sentido (se existirem). Salvo indicação contrária, será mantido o mesmo para as próximas figuras. Três dos dicionários pesquisados apresentam dois sentidos para decalque (ABL, Luft e Borba), um compreende quatro sentidos (Cald. Aul.), dois trazem cinco sentidos (Aurélio e Michaelis) e, por fim, apenas um possui seis sentidos (Houaiss).

Como se procedeu na montagem do quadro (Fig. 1)? Para fins de uma boa organização do conteúdo semântico do verbete pesquisado, a ordem de apresentação busca, sempre que possível, apoiar-se na da maioria dos dicionários, mas também traz uma organização e ordem próprias quando há diferenças e divergências entre eles. Em uma primeira análise, os sentidos que são iguais ou relacionados de alguma forma foram colocados juntos, na mesma numeração, já os que apresentam diferenças significativas, seja em sua definição ou registro, são separados em numerações diferentes. Por exemplo, sempre que há indicação de que aquele sentido se dá por extensão, metáfora ou metonímia, é aberto um novo sentido.

Cabe dizer também que, em função de preocupações a respeito de apresentação e didática, optou-se, nesta e nas subseções seguintes, por não reproduzir no texto os verbetes na

íntegra mas, para fins de rigor científico, decidiu-se colocá-los em anexo, ficando assim à disposição para possíveis verificações (Anexo I).

Levando em consideração as explicações sobre sua forma de organização, temos o quadro abaixo (Fig. 1).

Figura 1 - Quadro comparativo do verbete “decalque” em sete dicionários da língua portuguesa<sup>1</sup>

	Dicionário	Definição	Exemplo
1	Luft	Ação ou efeito de decalcar.	-
	ABL	Decalcomania.	-
	Borba	Operação que reproduz, em uma superfície, um desenho qualquer; decalcomania.	<i>Demorei horas para fazer decalque tão minucioso.</i>
	Aurélio	Ato ou efeito de decalcar.	-
	Cald. Aul.	Transferência de uma imagem gráfica de uma superfície para outra, por compressão ou cópia.	-
	Michaelis	Ato ou processo de decalcar.	-
	Houaiss	Ato ou processo de decalcar ('transferir imagens gráficas').	-
2	Luft	-	-
	ABL	O desenho decalcado.	-
	Borba	Desenho ou imagem que se transfere para uma superfície.	<i>O ceramista escolhe com cuidado o decalque para a nova peça.</i>
	Aurélio	Desenho ou imagem decalcada; decalcomania.	-
	Cald. Aul.	Essa imagem.	-
	Michaelis	Imagem reproduzida por meio desse processo.	-
	Houaiss	A imagem obtida por esse processo; (p. metáfora) qualquer imagem que lembre aquela obtida pelo decalque ('processo')	-
3	Luft	(fig.) Reprodução; cópia; plágio.	-
	ABL	-	-
	Borba	-	-
	Aurélio	Cópia; plágio.	-
	Cald. Aul.	(fig.) Imitação, plágio.	-
	Michaelis	Ato de imitar ou plagiar; cópia.	-
	Houaiss	(p. metáfora) Ato de copiar; imitação, plágio.	-
4	Luft	-	-
	ABL	-	-
	Borba	-	-
	Aurélio	-	-
	Cald. Aul.	-	-
	Michaelis	(ling.) Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente sintagmas ou frases da língua original para a língua da tradução	<i>Task force = força-tarefa</i>
	Houaiss	-	-
5	Luft	-	-
	ABL	-	-
	Borba	-	-

<sup>1</sup> Salvo indicação contrária, os quadros e figuras foram elaborados pela autora deste trabalho.

	Aurélio	(E. Ling.) Empréstimo lexical em que se traduz para vocabulário nativo a formação estrangeira; decalque.	Ex: cachorro-quente (calque do inglês <i>hot-dog</i> )
	Cald. Aul.	(ling.) Introdução, numa língua, de formação estrangeira por meio de tradução.	Arranha-céu, decalque do ingl. <i>Skyscraper</i> .
	Michaelis	(ling., p. ext.) Elemento traduzido por esse procedimento.	-
	Houaiss	(ling.) Denominação, numa língua, de um objeto ou conceito pela tradução de uma palavra ou expressão de outra língua.	Em português, criou-se a locução ter lugar 'acontecer', por decalque do francês <i>avoir lieu</i> 'id.'; outro exemplo é a palavra cachorro-quente, tradução literal do inglês <i>hot dog</i> .

Como podemos ver na figura acima, agrupamos as definições encontradas em cinco sentidos. O dicionário Houaiss apresenta seis sentidos, mas optamos por agrupar dois deles no sentido 2 - “a imagem obtida por esse processo” e “qualquer imagem que lembre aquela obtida pelo decalque ('processo')” - pois entendemos que são muito semelhantes. Também não incluímos na tabela o sentido apontado pelo mesmo dicionário que corresponde a “recorte de material plástico ou similar que contém estampa para ser decalcada” (Houaiss), pois ele é encontrado apenas neste dicionário e não contribui para a delimitação do semantismo de “decalque” do ponto de vista linguístico, que é o objetivo deste trabalho.

Voltando à figura 1, os dois primeiros sentidos dizem respeito ao ato ou processo de decalcar e a seu produto. O terceiro remete à imitação, cópia ou plágio. A partir do sentido 4 entramos na área linguística. Decidimos separar os sentidos 4 e 5, considerando a especificidade do dicionário Michaelis que define “decalque” como procedimento de tradução, algo que vamos comentar a seguir.

Após essa análise inicial, ao examinar os sentidos encontrados procuramos sintetizá-los no quadro abaixo (Fig. 2). Neste quadro, os sentidos podem ser novamente separados ou agrupados seguindo critérios explicados ao longo do texto. Salvo indicação contrária, o mesmo poderá ser feito nas próximas figuras. A Figura 2 traz em sua composição uma síntese de cada sentido encontrado, seguido de exemplos, quando houver.

Figura 2 – Síntese das definições de “decalque” em sete dicionários da língua portuguesa

Decalque s. m.

1. Ação ou processo de decalcar.

*Demorei horas para fazer decalque tão minucioso.*

2. Desenho ou imagem obtido por este processo.  
*O ceramista escolhe com cuidado o decalque para a nova peça.*
3. (fig., p. metáfora) Ato de copiar
4. (fig., p. metáfora) Cópia, imitação,
5. (fig., por metáfora) Plágio.
6. (ling.) Processo de introdução, numa língua, de formação estrangeira por meio de tradução literal de palavras, sintagmas ou expressões da língua original.
7. (ling.) O elemento (palavra, sintagma, expressão) que resulta deste processo.  
*"Ter lugar" no sentido de "acontecer", decalque do francês avoir lieu. "Cachorro-quente", "Arranha-céu" e "Força-tarefa", decalques do inglês hot dog., skyscraper, e task force.*
8. (ling.) Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente palavras, sintagmas ou frases da língua original.
9. (ling., p. ext.) Elemento traduzido por este procedimento.

A partir de uma análise dos achados da figura 1, construímos a figura 2 agrupando ou separando um mesmo sentido da primeira em dois ou mais sentidos na segunda, de acordo com critérios explicados a seguir. Os primeiros sentidos dizem respeito ao ato ou processo de decalcar, ou seja, “transferir (imagens gráficas) de uma superfície a outra, por calco ('compressão') ou cópia” (Houaiss), e também a imagem que se obtém por este processo.

Na síntese presente na figura 2, separamos o sentido 3 da figura 1 em três sentidos: o ato de copiar, a cópia ou imitação e o plágio. Estes três sentidos são de uso figurado, por metáfora, o primeiro se refere ao processo ou ato de fazer uma cópia, o segundo corresponde ao resultado deste ato. Separamos os sentidos de cópia ou imitação do plágio, pois entendemos que são distintos, especialmente devido ao fato de que a palavra “plágio” traz conotações pejorativas. Logo após estes sentidos figurados, temos os técnicos ou linguísticos.

O sentido 6 é o processo de introdução de uma formação estrangeira em uma língua por meio da tradução literal. O sentido 7 corresponde ao resultado deste procedimento, ou seja, são exemplos de construções inseridas na língua portuguesa por meio de decalque: “ter lugar”, “cachorro-quente”, “arranha-céu” e “força tarefa”, a primeira obtida do francês e as demais do inglês.

Os sentidos 8 e 9 também se referem à área da linguística, e constituíam um mesmo sentido na figura 1. Optamos por separá-los em dois pois o primeiro é um procedimento de tradução, que traduz literalmente sintagmas e frases da língua original, já o segundo é o resultado deste processo, ou seja, o elemento traduzido através dele. Destaca-se aqui a singularidade do dicionário Michaelis, que é o único a apontar o decalque como um procedimento de tradução, levando o conceito de decalque para outro campo, o da tradução. A escolha por essa definição única deverá ser retomada e discutida ao longo desta pesquisa.

### 1.1.2 Dicionários da língua espanhola

Passamos agora a pesquisar dicionários da língua espanhola. Neste item a entrada *calco*, equivalente espanhol do português “decalque”, foi pesquisada em três dicionários monolíngues de espanhol: o DRAE (*Diccionario de la lengua española*, publicado pela Real Academia Española, 2014), o Moliner (*Diccionario de uso del español*, de María Moliner, 2007) e o Lexico/Oxford (*Diccionario Lexico*, Oxford online, 2021).

Para mostrar os resultados encontrados, montamos a tabela abaixo (Fig. 3). Dois dos dicionários pesquisados apresentam quatro sentidos para *calco* (Moliner e Lexico/Oxford) e apenas um possui cinco sentidos (DRAE).

Figura 3 – Quadro comparativo do verbete “*calco*” em três dicionários da língua espanhola

	Dicionário	Definição	Exemplo
1	DRAE	Acción y efecto de calcar* (imitar, copiar o reproducir).	-
	Moliner	Acción de calcar*.	<i>Papel de calco.</i>
	Lexico/Oxford	Acción de calcar*.	-
2	DRAE	Copia que se obtiene calcando.	-
	Moliner	Dibujo hecho calcando.	-
	Lexico/Oxford	Copia que se obtiene calcando por contacto del original con el papel o soporte de superficie lisa al cual se quiere trasladar.	-
3	DRAE	Plagio, imitación o reproducción idéntica o muy próxima al original.	-
	Moliner	Imitación exacta.	-
	Lexico/Oxford	Imitación o reproducción fiel de algo.	<i>El título de la obra es un calco de la frase de nuestro fundador; la miró sin palabras y vio en ella como el calco lastimoso de un castigo llegado equivocadamente del pasado.</i>
4	DRAE	(coloq.) Zapato.	-
	Moliner	-	-
	Lexico/Oxford	-	-
5	DRAE	(ling.) Adopción del contenido semántico de una palabra o expresión extranjera, traduciendo su significado mediante unidades lingüísticas propias de la lengua de recepción. ~semántico. Adopción de un significado extranjero para una palabra ya existente en una lengua.	Banco de datos es un calco del inglés <i>data bank</i> . Ratón, en su acepción ‘aparato manual conectado a un ordenador’, es calco semántico del inglés <i>mouse</i> .
	Moliner	(ling.) Transposición de una palabra o de una construcción de una lengua a otra por traducción.	Rascacielos es calco del inglés <i>skyscraper</i> .
	Lexico/Oxford	(gram.) Palabra extranjera que se adapta a una lengua traduciendo cada uno de sus elementos formantes o su significado.	La palabra ‘baloncesto’ es un calco léxico y semántico del inglés <i>basket-ball</i> .

Agora analisemos a figura 3. Separamos os resultados encontrados em cinco sentidos. À semelhança dos dicionários da língua portuguesa, os dois primeiros dizem respeito ao procedimento de decalcar e seu fruto. O terceiro corresponde à imitação ou plágio. Uma novidade encontrada é o sentido 4, presente em apenas um dicionário, que corresponde à forma coloquial de “sapato”. Por fim, no sentido 5, temos as definições que se relacionam com a área de linguística e gramática, cujas especificidades são discutidas a seguir.

Para auxiliar a análise, procedemos à elaboração de uma síntese dos sentidos encontrados e seus exemplos (Fig. 4).

Figura 4 – Síntese das definições de “calco” em três dicionários da língua espanhola

<p>Calco s. m.</p> <p>1. Acción y efecto de calcar. <i>Papel de calco.</i></p> <p>2. Copia que se obtiene calcando.</p> <p>3. Imitación o reproducción fiel de algo. <i>El título de la obra es un calco de la frase de nuestro fundador; la miró sin palabras y vio en ella como el calco lastimoso de un castigo llegado equivocadamente del pasado.</i></p> <p>4. Plagio.</p> <p>5. (coloq.) Zapato.</p> <p>6. (ling., gram.) Adopción del contenido semántico de una palabra o expresión extranjera, traduciendo cada uno de sus elementos formantes o su significado mediante unidades lingüísticas propias de la lengua. <i>Banco de datos, calco del inglés data bank. Rascacielos, calco del inglés skyscraper. Baloncesto, calco del inglés basket-ball.</i></p> <p>6.1 <i>Calco semántico:</i> Adopción de un significado extranjero para una palabra ya existente en una lengua. <i>Ratón, en su acepción ‘aparato manual conectado a un ordenador’, es calco semántico del inglés mouse.</i></p>
--

Analisamos agora a figura 4. Conforme citado anteriormente, os primeiros dois sentidos se referem ao ato ou efeito de *calcar*, que seria “*pasar exactamente lo escrito o dibujado en un papel, o material semejante, a otro, bien por transparencia, bien con papel de calco [...]*” (Moliner), e à cópia que se obtém, por meio deste procedimento.

O sentido 3 da figura 3 foi separado em dois sentidos na síntese presente na figura 4, pois entendemos que se trata de sentidos diferentes. Um se refere à imitação ou reprodução fiel de algo (sentido 3), o outro ao plágio (sentido 4).

O quinto sentido da síntese (Fig. 4) foi encontrado no dicionário DRAE e corresponde a uma forma coloquial e/ou gíria para designar sapato.

Os sentidos 6 e 6.1 são de caráter linguístico. Acompanhado da rubrica linguística ou gramática, o sentido 6 corresponde ao processo de adoção do conteúdo semântico de uma

construção estrangeira por meio da tradução de cada um de seus elementos ou de seu significado utilizando unidades linguísticas próprias da língua de chegada, ou para qual se está traduzindo. Como exemplos são fornecidos os sintagmas *banco de datos*, *rascacielos* e *baloncesto*, todos oriundo de decalque da língua inglesa.

O item 6.1 é um desdobramento de um dos sentidos de “calco” do DRAE, o sentido introduzido pela rubrica linguística. Nele, o DRAE indica a expressão “calco semântico”, que seria a adoção de um significado estrangeiro para uma palavra já existente em uma língua. O exemplo fornecido é a palavra “ratón”, que além de designar o animal “rato”, também refere ao dispositivo que se conecta ao computador. O acréscimo deste último significado à palavra “ratón” é feito por *calco semântico* da palavra inglesa “mouse”.

### 1.1.3 Dicionários da língua francesa

Por fim, pesquisamos a entrada “calque”, equivalente francês do português “decalque”, em dez dicionários monolíngues de francês: Rbt&Clé (*Robert & Clé*, 2006), M-E. de Villers (*Multidictionnaire de la langue française*, 1997), DAF8 (*Dictionnaire de l’Académie française 8ème édition online*, 1935), Pt Larousse (*Le Petit Larousse*, 2010), Larousse *online* (*le Dictionnaire Larousse online*, 2018), Sensagent (*le Sensagent Dictionnaire online*, 2016), DAF9 (*Dictionnaire de l’Académie française 9ème édition online*, 1992), Pt Rbt (*Le Petit Robert*, 2016), Grd Rbt (*Le Grand Robert*, 2005), e TLFi (*Trésor de la langue française informatisé*, 1994).

Para analisar os dados encontrados, montamos a tabela abaixo (Fig. 5). Cinco dos dicionários pesquisados apresentaram dois sentidos para “calque” (Rbt&Clé, M-E. de Villers, DAF8, Pt Robert e TLFi), dois trouxeram três sentidos (DAF9 e Grd Rbt), dois possuíam quatro sentidos (Pt Larousse e Larousse *online*) e apenas um compreendia seis sentidos (Sensagent).

Procedemos agora à análise da tabela abaixo (Fig. 5).

Figura 5 – Quadro comparativo do verbete “calque” em dez dicionários da língua francesa

	Dicionário	Definição	Exemplo
1	Rbt&Clé	Copie d’un dessin à l’aide d’un papier transparent spécial.	<i>Les élèves ont fait le calque de la carte de la Roumanie.</i>
	M-E. de Villers	Copie à l’aide d’un papier transparent.	<i>Le calque d’une caricature.</i>
	DAF8	Reproduction obtenue en calquant.	<i>Prendre un calque. Reproduire un dessin par le calque.</i>

	Pt Larousse	Reproduction d'un dessin obtenue en calquant.	-
	Larousse <i>online</i>	Reproduction d'un dessin sur un papier transparent qui le recouvre.	-
	Sensagent	Reproduction calquée; Reproduction obtenue en calquant; Dessin créé en superposant une feuille de papier semi-transparente sur l'image d'origine et en y copiant les lignes de l'image d'origine	-
	DAF9	Reproduction d'un dessin, d'un modèle, obtenue en calquant.	<i>Prendre un calque. Reporter le calque d'une carte sur du papier.</i>
	Pt Rbt	Reproduction exacte d'un dessin, d'un modèle, obtenue en calquant.	<i>Calque d'une carte.</i>
	Grd Rbt	Copie, reproduction calquée.	<i>Prendre un calque. / Faire le calque d'une carte. / Reproduire fidèlement un dessin par le calque.</i>
	TLFi	Copie d'un dessin ou de toute autre production graphique, exécutée le plus souvent sur papier transparent et permettant de le reporter sur un autre support.	<i>Prendre un calque, faire des calques.</i>
2	Rbt&Clé	-	-
	M-E. de Villers	-	-
	DAF8	-	-
	Pt Larousse	-	-
	Larousse <i>online</i>	-	-
	Sensagent	-	-
	DAF9	-	-
	Pt Rbt	-	-
	Grd Rbt	-	-
	TLFi	(p. méton.) Procédé par lequel on obtient de telles copies.	<i>Reproduire un dessin par le calque.</i>
3	Rbt&Clé	-	-
	M-E. de Villers	<i>Papier-calque.</i> Papier transparent utilisé pour la reproduction d'un dessin.	<i>Des papiers-calques.</i>
	DAF8	-	-
	Pt Larousse	Papier-calque.	-
	Larousse <i>online</i>	Papier translucide permettant de retracer le dessin d'un original sur lequel il est appliqué, ou de reporter, par des procédés de reproduction utilisant la transmission de la lumière, une image qui y est inscrite.	-
	Sensagent	(ellipse) Papier transparent utilisé pour recopier un dessin, une image etc.	-
	DAF9	Papier calque ou, elliptiquement, calque, papier qui permet de calquer.	-
	Pt Rbt	<i>Papier calque</i> ou <i>calque</i> : papier transparent pour calquer.	<i>Un dessin sur calque.</i>
	Grd Rbt	<i>Papier-calque</i> : papier transparent pour calquer.	-
TLFi	<i>Papier(-)calque.</i> Papier transparent utilisé pour calquer	-	
4	Rbt&Clé	-	-
	M-E. de Villers	-	-
	DAF8	Il se dit figurément de toute production de l'esprit qui n'est que l'imitation servile d'une autre.	<i>Cet ouvrage n'est qu'un calque insignifiant de tout ce que nous connaissons en ce genre.</i>
	Pt Larousse	Reproduction, représentation fidèle. – Imitation servile.	-



	Larousse <i>online</i>	Reproduction, expression fidèle de quelque chose, imitation servile de quelque chose, de quelqu'un.	-
	Sensagent	(fig.) Imitation stricte.	-
	DAF9	Production de l'esprit qui n'est que l'imitation servile d'une œuvre originale.	<i>Cet ouvrage n'est qu'un calque grossier.</i>
	Pt Rbt	-	-
	Grd Rbt	(fig.) Imitation, et, particulièrement, imitation servile d'une œuvre. Plagiat.	-
	TLFi	(fig., parfois péj.) Reproduction (trop) fidèle.	<i>Calque de la réalité.</i>
5	Rbt&Clé	Traduction littérale dans une autre langue.	<i>« Lune de miel » est un calque de l'anglais « honeymoon ».</i>
	M-E. de Villers	(ling.) Traduction littérale.	L'expression *sanctuaire d'oiseaux est un calque des mots anglais « <i>bird sanctuary</i> ». En français, on dit plutôt réserve naturelle.
	DAF8	-	-
	Pt Larousse	(ling.) Transposition d'un mot ou d'une construction d'une langue dans une autre par traduction.	Ex. : gratte-ciel, de l'anglo-amér. <i>Skyscraper</i> .
	Larousse <i>online</i>	Forme d'emprunt d'une langue à une autre consistant à intégrer un mot ou une expression étrangère sous une forme traduite	Par exemple gratte-ciel formé sur l'américain <i>skyscraper</i> .
	Sensagent	(ling.) Expression introduite dans une langue en la traduisant d'une autre langue	Superman est un mot calqué de l'allemand <i>Ubersensch</i> .
	DAF9	Mot ou groupe de mots calqué, souvent abusivement, sur un mot ou un groupe de mots appartenant à une langue étrangère.	« Gratte-ciel » est un calque de « <i>skyscraper</i> »
	Pt Rbt	(ling.) Traduction littérale (d'une expression complexe ou d'un mot en emploi figuré) dans une autre langue. <i>Le calque est un type d'emprunt.</i>	« Lune de miel » et « gratte-ciel » sont des calques de l'anglais « <i>honeymoon</i> » et « <i>skyscraper</i> ».
	Grd Rbt	(ling.) Transposition d'un élément d'une langue dans une autre, par traduction.	<i>Calques sémantiques.   Calques et emprunts.</i>
TLFi	(ling.) Procédé de création d'un mot ou d'une construction syntaxique par emprunt de sens ou de structure morphologique à une autre langue.	... quartier-maître est formé des mots français <i>quartier</i> et <i>maître</i> , mais c'est un calque de l'allemand <i>Quartiermeister</i> , dont il conserve l'ordre (alors que, en français, le déterminant <i>quartier</i> devrait suivre le déterminé <i>maître</i> ).	

O dicionário Sensagent apresentava seis sentidos para a palavra “*calque*”, no entanto, na figura 5, optamos por agrupar três sentidos em um só: “*reproduction calquée*”, “*reproduction obtenue en calquant*” e “*dessin créé en superposant une feuille de papier semi-transparente sur l'image d'origine et en y copiant les lignes de l'image d'origine*”, pois entendemos que essas três definições são muito semelhantes.

Como podemos notar na figura 5, os dois primeiros sentidos são parecidos com os encontrados nos dicionários anteriores, das línguas portuguesa e espanhola. Uma novidade é o sentido 3, elipse ou abreviação de *papier-calque*. O sentido 4 também estava presente nas subseções anteriores, sendo a imitação, representação de algo ou plágio. No sentido 5 se encontram as definições relacionadas à área linguística que são detalhadas a seguir.

Chamamos atenção para o fato de que o dicionário DAF8 foi o único que não apresentou nenhuma definição de “*calque*” relacionada a esta área.

Podemos perceber que as definições relativas ao sentido 5, o sentido linguístico, trazem uma pluralidade de termos para designar o processo ou procedimento de decalque e as unidades linguísticas envolvidas. Para tentar clarificar essa questão, montamos o quadro abaixo (Figura 5A). Na primeira coluna, temos o dicionário pesquisado; na segunda, o que ele diz sobre o tipo de unidade linguística da língua de partida que é objeto do decalque; na terceira, qual é o procedimento através do qual há decalque; e, na última, qual tipo de unidade linguística resulta deste.

Figura 5A - Síntese dos aspectos encontrados no verbete “*calque*” em dicionários de francês quanto ao processo ou procedimento de decalque e às unidades linguísticas envolvidas

Dicionário	Tipo de unidade linguística da língua de partida que é objeto do <i>calque</i>	Processo ou procedimento através do qual há <i>calque</i>	Tipo de unidade linguística resultante do <i>calque</i>
Rbt&Clé	-	traduction littérale	-
M-E. de Villers	-	traduction littérale	-
Pt Larousse	mot ou construction	transposition	-
Larousse <i>online</i>	mot ou expression	forme d'emprunt	forme traduite
Sensagent	expression	traduction	-
DAF9	mot ou groupe de mots	-	mot ou groupe de mots calqué
Pt Rbt	expression complexe ou mot en emploi figuré	traduction littérale	-
Grd Rbt	élément d'une langue	transposition par traduction	-
TLFi	sens ou structure morphologique	emprunt	mot ou construction

Analisando a figura acima, quanto ao tipo de unidade linguística da língua de partida, podemos ver que os dicionários Rbt&Clé e M-E. de Villers não dizem nada a respeito, já os outros vão desde uma definição vaga até uma mais precisa.

O dicionário Grand Robert fala em um “*élément d'une langue*”, o que é bastante impreciso, um elemento pode ser fonológico, morfológico, sintático etc. O Sensagent fala em “*expression*”, que pode remeter tanto a uma palavra quanto a um sintagma ou locução. O Larousse *online* considera “*mot ou expression*”, já o Pt Rbt delimita um pouco: “*expression complexe ou mot en emploi figuré*”. O DAF9 remete à “*mot ou groupe de mots*”, e o Pt Larousse fala em “*mot ou construction*”, trazendo a ideia de construção sintática. Já o TLFi define que o que se empresta é o “*sens ou structure morphologique*” de uma palavra ou construção.

Quanto ao processo ou procedimento pelo qual se realiza o decalque, o DAF9 não fala a respeito, apenas remete ao fato de que a palavra ou grupo de palavras é “*calqué*”, copiada para a outra língua. O Sensagent menciona que é um processo de tradução, o Pt Larousse fala em transposição e o Grd Robert em transposição por tradução. Três dicionários, Rbt&Clé, M-E. de Villers e Pt Rbt, definem o processo como tradução literal. Dois dicionários, Larousse *online* e TLFi, falam em empréstimo, embora não o definam.

Por fim, três dicionários mencionam o tipo de unidade linguística que resulta do decalque: Larousse *online*, DAF9 e TLFi. O Larousse *online* define a unidade linguística como sendo a “*forme traduite*” da palavra ou construção estrangeira. O DAF9 fala em “*mot ou groupe de mots calqué*”, ou seja, palavras ou grupo de palavras copiados da língua de partida. Já para o TLFi, o calque gera palavras ou construções sintáticas.

Como podemos ver, não há um consenso terminológico entre os dicionários pesquisados, mas é possível depreender alguns pontos em comum. Para sintetizar os aspectos encontrados, montamos o quadro abaixo (Figura 5B) com um resumo dos termos utilizados pelos dicionários em questão.

Figura 5B - Síntese dos termos empregados quanto ao procedimento de decalque e as unidades linguísticas envolvidas no verbete “*calque*” em dicionários de francês

Tipo de unidade linguística da língua de partida que é objeto do <i>calque</i>	Procedimento através do qual há <i>calque</i>	Tipo de unidade linguística resultante do <i>calque</i>
mot ou groupe de mots; expression; construction.	traduction; emprunt.	mot ou groupe de mots; expression; construction.

Como podemos notar no quadro da figura 5B, o tipo de unidade linguística da língua de partida pode ser uma palavra ou grupo de palavras, expressão ou construção sintática. Todos esses elementos são mencionados pelos dicionários pesquisados e não anulam uns aos outros.

Quanto ao tipo de procedimento, um elemento bastante comum nas definições é a tradução, às vezes tradução literal. Outro procedimento mencionado é o empréstimo. Não fica claro como esses dois elementos, tradução e empréstimo, se relacionam.

Finalmente, podemos depreender que o resultado do procedimento de decalque também são palavras ou grupo de palavras, expressões ou construções, sob sua forma traduzida.

Após o cotejamento do verbete *calque* em dicionários da língua francesa e a análise que procedemos a respeito da terminologia empregada, fazemos uma tentativa de síntese dos sentidos encontrados, como mostra a figura abaixo.

Figura 6 – Síntese das definições de “*calque*” em dez dicionários da língua francesa

<p>Calque n. m.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reproduction d'un dessin obtenue en calquant. <i>Prendre un calque. Reporter le calque d'une carte sur du papier. Les élèves ont fait le calque de la carte de la Roumanie.</i></li> <li>2. (p. méton.) Procédé par lequel on obtient de telles copies. <i>Reproduire un dessin par le calque.</i></li> <li>3. (p. abrev.) Papier(-)calque. Papier transparent utilisé pour calquer. <i>Des papiers-calques.</i></li> <li>4. Reproduction, représentation fidèle. <i>Calque de la réalité.</i></li> <li>5. (fig., parfois péj.) Reproduction trop fidèle. Imitation servile, stricte. <i>Cet ouvrage n'est qu'un calque grossier.</i></li> <li>6. Plagiat.</li> <li>7. <ol style="list-style-type: none"> <li>a) (ling.) Forme d'emprunt (de sens ou de structure morphologique) d'une langue à une autre consistant à intégrer un mot ou une expression étrangère sous une forme traduite. <i>Gratte-ciel, calque de l'américain sky-scraper. Quartier-maître, calque de l'allemand Quartiermeister.</i></li> <li>b) (ling.) Transposition d'un mot ou d'une construction d'une langue dans une autre par traduction littérale. <i>Lune de miel et gratte-ciel sont des calques de l'anglais honeymoon et skyscraper. Superman, calque de l'allemand Übermensch.</i></li> <li>c) (ling.) Traduction littérale. <i>L'expression sanctuaire d'oiseaux est un calque des mots anglais « bird sanctuary ».</i></li> </ol> </li> </ol>
--

Pode-se observar que os sentidos 1 e 2 se complementam. O primeiro se refere à reprodução de um desenho obtido *en calquant*, ou seja, pelo processo de *calquer*, que seria

“reproduire un modèle sur une surface contre laquelle il est appliqué” (Grand Robert). O segundo, por metonímia, diz respeito ao processo pelo qual se obtém esses desenhos copiados. O sentido 3 da figura 6 nem sempre é numerado pelos dicionários, por vezes ele está contido dentro dos sentidos anteriores, mas, para fins de apresentação e didática, optou-se por separá-lo em um sentido único. Ele corresponde a uma redução por elipse de “*papier-calque*”, o papel transparente utilizado para decalcar (em português, “papel vegetal”).

Os sentidos 4, 5 e 6 da figura 6 correspondiam a um só sentido nos dicionários consultados, como mostra a figura 5, mas optamos, seguindo o mesmo critério das subseções anteriores, por dividi-lo em três, respectivamente: a reprodução ou representação de algo, a imitação estrita (ou por demais fiel ou servil) e o plágio.

O sentido 7 possui a rubrica linguística. Optamos por dividi-lo em três itens, (a), (b) e (c), para melhor analisar a diferença entre eles. Tanto o item (a) quanto o (b) se referem a um mesmo processo, como podemos ver pelos exemplos em comum. Suas definições remetem a integrar à língua uma palavra, expressão ou construção estrangeira sob sua forma traduzida ou por meio de tradução literal. São exemplos trazidos pelos dicionários consultados: “*lune de miel*”, “*gratte-ciel*” e “*quartier-mâitre*”, decalques presentes na língua francesa oriundos das línguas inglesa (nos dois primeiros exemplos) e alemã (no último).

Mas qual a diferença entre os itens (a) e (b)? Escolhemos separá-los para evidenciar a presença da palavra “empréstimo”. O item (a) faz referência ao fato de que alguns dicionários da língua francesa pesquisados definem o “*calque*” como um tipo de empréstimo. Lembramos que o Dicionário Aurélio da língua portuguesa também se referia ao decalque como um “empréstimo lexical” (ver item 1.1.1).

Também escolhemos separar em (c) o que traz o dicionário M-E. de Villers, considerando o decalque como o produto de uma tradução literal, sem mencionar o empréstimo ou a transposição de uma palavra de uma língua a outra. Ele traz, de exemplo, a expressão “*sanctuaire d’oiseaux*”, usada no Canadá (país bilíngue) como decalque do inglês “*bird sanctuary*”, porém a autora alerta que, em língua francesa, seria melhor ou mais correto o equivalente “*réserve naturelle*”, pois o uso de “*sanctuaire*” no sentido de “reserva natural” é um anglicismo fruto de uma cópia literal de “*sanctuary*”, palavra inglesa que, naquele uso, é falso amigo de “*sanctuaire*” (VILLERS, 1997, p. 230, 81). Neste caso, “*sanctuaire d’oiseaux*” é caracterizado como uma *forme fautive*, um decalque equivocado. Podemos ver que quando Villers se refere ao “*calque*”, ela se refere a uma conotação de “*calque fautif*”, um processo de decalque equivocado, errôneo.

Apontamos também que o DAF9 define “*calque*”, no sentido linguístico, como “*mot ou groupe de mots calqué, souvent abusivement [...]*”, ou seja, o decalque pode ser um procedimento utilizado de forma abusiva, o que vai ao encontro do alerta de M-E. de Villers.

Uma pergunta que fica é: o que Marie-Éva de Villers quis dizer com tradução literal? A tradução literal faz parte do processo de transposição da palavra de uma língua a outra, do processo de empréstimo? Ou estamos diante de um procedimento de tradução, como apontado anteriormente pelo dicionário Michaelis? Lembramos que o TLFi considera o decalque como um “*procédé de création d'un mot ou d'une construction syntaxique*”, um procedimento de criação linguística. São diferenciações às quais retornaremos na continuidade deste trabalho.

#### **1.1.4 Análise de alguns aspectos encontrados**

Após consultar os verbetes “decalque”, “*calco*” e “*calque*”, respectivamente, em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa, suas redes de sentidos e respectivas definições, sistematizamos cada um dos sentidos encontrados em tabelas (Fig. 1, 3 e 5). Depois de cada tabela foi feito um quadro com uma síntese dos sentidos encontrados (Fig. 2, 4 e 6).

Ao observar, nas figuras 2, 4 e 6, o semantismo de cada uma das três palavras pesquisadas (“decalque”, “*calco*” e “*calque*”), podemos notar que, em cada uma, temos três grandes zonas ou áreas de significação, cada uma delas englobando dois ou três sentidos: zona 1) o ato de decalcar; zona 2) a reprodução fiel, imitação ou plágio; e, por fim, zona 3) os sentidos ligados à área da linguística. Cabe ressaltar que, nesta síntese, não tomamos em conta o sentido coloquial e/ou gíresco em que o espanhol “*calco*” significa “sapato”. Essas três grandes áreas foram encontradas em todas as três línguas, nessa mesma ordem, o que não significa necessariamente que seu detalhamento coincida exatamente em cada uma das línguas pesquisadas.

A seguir, temos figuras que ilustram o conteúdo semântico encontrado em cada uma das zonas de significação citadas, com os sentidos e exemplos encontrados. Primeiramente temos a zona de significação 1, relativa aos usos literais de “decalque”, “*calco*” e “*calque*”.

Figura 7 - Zonas de significação de “decalque” – zona 1: usos literais

Zona 1 – uso literal
<p>1. Ação ou processo de decalcar.  <i>Demorei horas para fazer decalque tão minucioso.</i>  <i>Papel de calco.</i>  <i>Reproduire un dessin par le calque.</i></p> <p>2. Desenho ou imagem obtido por esse processo.  <i>O ceramista escolhe com cuidado o decalque para a nova peça.</i>  <i>Les élèves ont fait le calque de la carte de la Roumanie.</i></p> <p>3. (p.abrev.) “<i>Papier-calque</i>”.  <i>Un dessin sur calque.</i></p>

Como podemos ver na figura 7, a primeira zona de significação corresponde ao procedimento de decalcar e ao resultado que se obtém através dele, ou seja, o desenho decalcado. Decalcar seria o processo de transferir ou copiar imagens e/ou desenhos de uma superfície para outra. Os dicionários de francês são os únicos a incluir um sentido de “*calque*” como a abreviação ou elipse de “*papier-calque*”, o papel utilizado para fazer decalques.

Após esses primeiros sentidos literais, temos os sentidos de uso figurado, sistematizados na figura abaixo.

Figura 8 - Zonas de significação de “decalque” – zona 2: usos figurados

Zona 2 – uso figurado
<p>1. Reprodução, imitação fiel de algo.  <i>El título de la obra es un calco de la frase de nuestro fundador.</i></p> <p>2. Cópia, imitação servil.  <i>Cet ouvrage n'est qu'un calque insignifiant de tout ce que nous connaissons en ce genre.</i></p> <p>3. Plágio.  <i>Cet ouvrage n'est qu'un calque grossier.</i></p>

Como vemos, as três línguas coincidem ao indicar a reprodução ou imitação fiel de algo. Os dicionários de francês trazem o registro “às vezes pejorativo” ao introduzir o sentido imitação servil, cópia. Um terceiro sentido, também comum nas línguas pesquisadas, é o plágio. Se o sentido literal de decalque – zona 1 - corresponde a transferência ou cópia de imagens, os sentidos de uso figurado correspondem ao resultado do ato de copiar que, conforme apontam os dicionários da língua francesa, pode se tornar algo depreciativo.

Depois de discutir os usos figurados de decalque, nos debruçamos sobre os usos linguísticos encontrados nos dicionários das três línguas concernidas.

Partindo dos dicionários da língua portuguesa, encontramos quatro sentidos (figura 2) para o decalque linguístico: o processo de introdução de formação estrangeira em uma língua por meio de tradução literal de seus componentes ou estrutura; o elemento resultante deste processo; o procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente as palavras, sintagmas ou frases da língua original e, por fim, o resultado deste procedimento. Vemos que os dicionários de português distinguem o decalque enquanto processo e procedimento. Lembramos ainda que o dicionário Aurélio define o decalque como “empréstimo lexical”.

Os dicionários de espanhol retornam um sentido para o decalque linguístico (figura 4): “*adopción del contenido semántico de una palabra o expresión extranjera, traduciendo cada uno de sus elementos formantes o su significado mediante unidades lingüísticas propias de la lengua*”. Uma particularidade é a menção a um tipo de decalque, o “*calco semántico*” que consiste na adoção de um significado estrangeiro para uma palavra já existente em uma língua. Não há, nos dicionários pesquisados, referência a empréstimo ou ao procedimento de tradução.

Por fim, nos dicionários de francês, chegamos a três sentidos de “*calque linguistique*” (figura 6). Podemos notar que um deles faz referência a uma particularidade do dicionário de Marie-Éva de Villers, que define o “*calque*” como “*traduction littérale*” e menciona um exemplo de um “*calque fautif*”. Essa definição suscita algumas dúvidas, como discutido anteriormente, que retomaremos ao longo do trabalho, mas deixaremos de fora desta tentativa de síntese dos usos linguísticos de decalque.

Temos então dois sentidos dados pelos dicionários de francês para o decalque linguístico (figura 9). Ambos convergem ao apontar o decalque primeiro como a integração (sentido 7a) e segundo como a transposição (sentido 7b) de uma palavra ou construção estrangeira por meio de tradução literal. O sentido (7a) também menciona o decalque como um tipo de empréstimo.

A partir destes resultados, buscamos sintetizar os sentidos dos usos linguísticos de decalque, conforme mostra a figura abaixo.



Figura 9 – Zonas de significação de “decalque” – zona 3: linguística

Zona 3 – linguística
<p>1. Processo de introdução (adoção, ou integração), numa língua, de sentido ou de palavra, sintagma ou construção estrangeira por meio de tradução.</p> <p>2. Elemento introduzido na língua por meio deste processo.  <i>"Quartier-mâitre" [...] est un calque de l'allemand "Quartiermeister".</i></p> <p>3. Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente sintagmas ou frases da língua original.</p> <p>4. Elemento traduzido por este procedimento.  <i>"Força-tarefa" e "arranha-céu", decalques do inglês "task force" e "skyscraper".</i>  <i>« Lune de miel » est calque de l'anglais « honeymoon ».</i></p>

Como podemos ver na figura 9, sintetizamos os usos linguísticos de decalque em quatro sentidos: um referente ao processo de criação linguística (1) e outro ao procedimento de tradução (3), bem como os elementos que resultam destes, (2) e (4).

A figura 9 representa uma tentativa de síntese dos sentidos encontrados. Restam ainda algumas questões em aberto. Qual a relação do decalque com o empréstimo? Seria o decalque um tipo particular de empréstimo?

O dicionário da língua espanhola DRAE traz o termo “*calco semántico*”, no qual não há tradução, apenas a adoção de um significado estrangeiro para uma palavra já existente na língua. Lembramos que alguns dicionários de francês falaram sobre o empréstimo do sentido de uma palavra estrangeira, ligado ou não à estrutura morfológica do termo estrangeiro em questão. Mas chama a atenção a adoção de uma denominação diferente para tratar dessa questão. Estaríamos diante de uma variante na denominação ou de outra forma de decalque?

Como apontado anteriormente, dois dicionários trazem evidências de que existem decalques errôneos, ou que o procedimento de decalque pode ser abusivo. O decalque pode ser uma tradução equivocadamente literal?

## 1.2 O SEMANTISMO DE “DECALQUE” EM DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA

Nesta seção, buscamos a definição de “decalque” em dicionários de linguística em língua portuguesa, e de “*calco*” e “*calque*” em dicionários de linguística em língua espanhola e francesa, respectivamente. Assim como os dicionários gerais de língua, os dicionários de

linguística são organizados por especialistas, porém são destinados a consultantes com algum conhecimento de linguística, portanto, espera-se deles maior precisão na terminologia e definição. O objetivo desta análise é ver no que esses dicionários diferem dos dicionários de língua e de que forma eles auxiliam a refinar a compreensão e definições de “decalque”.

Em cada pesquisa sobre o “decalque” em dicionários de linguística nas três línguas citadas, procedemos da seguinte forma: expomos uma listagem dos dicionários pesquisados; após, temos um quadro comparativo das definições encontradas, dicionário de origem e exemplos, se houver; e, por fim, fazemos uma análise dos dados encontrados.

A ordem de apresentação dos dicionários nos quadros comparativos procurou respeitar a antiguidade da obra, quando relevante, senão, procurando ir do artigo menos ao mais detalhado.

### 1.2.1 Dicionários de linguística em língua portuguesa

Neste item foram consultados três dicionários: o de Câmara Jr. (*Dicionário de linguística e gramática*, 1996), o *Dicionário de termos linguísticos* (do PLP - Portal da Língua Portuguesa *online*, 2009) e o de Crystal (*Dicionário de linguística e fonética*, traduzido e adaptado do inglês por Maria Carmelita Pádua Dias, 2000).

Para mostrar os resultados encontrados, foi montado o quadro a seguir (Fig. 10). Na primeira coluna temos o dicionário pesquisado, a segunda apresenta a definição encontrada e a última coluna traz os exemplos fornecidos (se existirem). Salvo indicação contrária, será mantido o mesmo para as próximas figuras.

Cabe dizer também que, em função de apresentação e didática, optou-se, nesta e nas subseções seguintes, por não reproduzir no texto os artigos na íntegra, apenas os aspectos considerados relevantes para esta pesquisa, mas, para fins de rigor científico, decidiu-se colocá-los em anexo, ficando assim à disposição para possíveis verificações (Anexo I).

Figura 10 – Quadro comparativo do verbete “decalque” em três dicionários de linguística em língua portuguesa

Dicionário	Definição	Exemplo
Câmara Jr.	Ver empréstimo.	-
<i>Dicionário</i>	Caso de empréstimo lexical que se apresenta como uma	-

<i>de termos linguísticos</i>	importação do significado e da estrutura de uma forma estrangeira através de uma combinação original de elementos nativos.	
Crystal	Termo usado na linguística histórica e comparada para indicar um tipo de empréstimo, em que os constituintes morfofonêmicos da palavra ou expressão emprestada são traduzidos item por item em morfemas equivalentes da outra língua.	“Super-homem”, do inglês “ <i>Superman</i> ”. “Realizar” que adotou o sentido “perceber” do inglês “ <i>to realise</i> ”.

Como podemos ver na figura acima, todos os dicionários de linguística pesquisados consideram o decalque um tipo de empréstimo. A primeira obra pesquisada, Câmara Jr. (1996), é bastante sucinta na entrada “decalque”, direcionando diretamente para o verbete “empréstimo”. Nele, temos apenas um trecho que fala sobre o “empréstimo de tipos frasais” e que este recebe o nome particular de “decalque” (p.105), embora o autor não defina o que é esse tipo de empréstimo em particular, tampouco forneça exemplos.

O *Dicionário de termos linguísticos*, disponível no site Portal da Língua Portuguesa, administrado pelo Centro de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra, define o “decalque” também como um caso de empréstimo, nesse caso, empréstimo lexical que “se apresenta como uma importação do significado e da estrutura de uma forma estrangeira através de uma combinação original de elementos nativos”. Enquanto Câmara Jr. fala em empréstimo de tipos frasais, o Portal da Língua Portuguesa traz o termo “empréstimo lexical”. Nenhuma das duas obras detalha o que seriam esses tipos particulares de empréstimo, nem fornecem exemplos.

Já Crystal (2000) apresenta o “decalque” como um tipo de empréstimo no qual os “constituintes morfofonêmicos da palavra ou expressão emprestada são traduzidos item por item em morfemas equivalentes da outra língua” (p. 74). Um exemplo trazido é a palavra em português “Super-homem”, traduzida do inglês *Superman*. Outro exemplo apresentado pelo autor faz referência à introdução do sentido “perceber, dar-se conta” à palavra “realizar” através de um decalque do inglês “*to realise*”. Embora não detalhe esse último exemplo, podemos inferir a partir dele que o decalque não se dá apenas pela tradução dos constituintes da palavra ou expressão, mas também pode ser a incorporação de um novo sentido a uma palavra já existente, ou seja, ele não se limita ao plano morfosintático, mas também engloba o semântico.

## 1.2.2 Dicionários de linguística em língua espanhola

Neste item, a entrada “calco” foi consultada em dois dicionários: o de Lázaro Carreter (*Diccionario de términos filológicos*, 1953) e o de Alcaraz Varo & Martínez Linares (*Diccionario de lingüística moderna*, 1997). Para mostrar os dados encontrados, montamos o quadro da figura abaixo (Fig. 11).

Figura 11 – Quadro comparativo do verbete “calco” em dois dicionários de linguística em língua espanhola

Diccionario	Definição	Exemplo
Lazaro Carreter	<p>1. Préstamo que imita el esquema o la significación de una palabra o locución extranjeras, y no su entidad fonética. Los lingüistas alemanes distinguen entre calco del esquema (Uebersetzungslehnwort) y calco de la significación (Bedeutungslehnwort). Los lingüistas ingleses utilizan un término único, translation loan word, como los franceses (calque), italianos y españoles (calco).</p> <p>2. Proceso de incorporación de un calco, bien del esquema bien de la significación. Los lingüistas ingleses llaman a este proceso loan translation. Los lingüistas franceses, italianos y españoles no distinguen este matiz.</p>	<p>El alemán <i>Ausdruck</i> ‘expresión’ es un calco que reproduce el esquema del latín <i>expressio</i>; el italiano <i>miraggio</i> es un préstamo tomado al francés (<i>mirage</i>), mientras el español espejismo es un calco basado en el sentido (francés <i>miroir</i>, ‘espejo’).</p>
Alcaraz Varo & Martínez Linares	<p>En LEXICOLOGIA recibe el nombre de ‘calco’ el procedimiento mediante el cual determinadas unidades léxicas procedentes de una lengua extranjera entran a formar parte del léxico de la lengua receptora traduciendo a ésta su estructura semántica o léxica, esto es, utilizando palabras suyas. Igualmente recibe el nombre de ‘calco’, además del procedimiento, la voz calcada.</p> <p>En el ‘calco’ la lengua extranjera deja su huella o impronta en la estructura sintáctica o semántica del NEOLOGISMO.</p> <p>El ‘calco’ también ha sido denominado PRÉSTAMO SEMÁNTICO, para diferenciarlo del PRÉSTAMO LÉXICO (cf Santoyo, 1988).</p> <p>Como afirma Emilio Lorenzo (1996:560), el ‘calco’ es la traducción de una palabra extranjera palabra por palabra, pero hay variantes; algunos ‘calcos’ traducen literalmente la expresión extranjera, otros lo hacen por aproximación ; otros la toman como modelo y, sin atenerse a la literalidad, crean una nueva motivada por el modelo, pero que no puede considerarse estrictamente traducción literal.</p>	<p>Las palabras españolas baloncesto, fin de semana, sala de estar, contenedor, son claros ‘calcos’ de las palabras inglesas <i>basketball</i>, <i>weekend</i>, <i>living-room</i>, <i>container</i>.</p>

Como podemos observar na figura 11, ambos os dicionários mencionam o “calco” como um tipo de “préstamo”. O dicionário de Lazaro Carreter (1953) traz informações a respeito da definição desse fenômeno não apenas em espanhol, mas também em outras línguas. A princípio, ele separa o “calco” em dois sentidos. O primeiro corresponde a um caso ou tipo de “préstamo” que “imita el esquema o la significación de una palabra o locución extranjeras, y no su entidad fonética” (p.63), novamente temos o caráter

morfossintático e semântico do decalque. Um exemplo seria a palavra italiana “*miraggio*”, que é um decalque do francês “*miroir*”.

Nesse ponto, o autor afirma que os linguistas alemães distinguem dois fenômenos: o decalque do esquema (*Uebersetzungslehnwort*) e o decalque da significação (*Bedeutungslehnwort*); já os ingleses, franceses, italianos, espanhóis (e aqui, baseados no item anterior, talvez possamos incluir os brasileiros) utilizam um termo único. Porém, vale destacar que, como reparamos na seção anterior, o DRAE, dentro do verbete “*calco*”, distingue a nuance *calco semântico*.

Já o segundo sentido equivale ao processo de incorporação de um *calco* “*bien del esquema bien de la significación*” (p.63). O autor aponta que esse sentido corresponde ao inglês *loan translation* embora, diferentemente do inglês, o espanhol não possua um termo específico para esse processo.

Neste ponto, cabe dizer que não analisaremos ou comentaremos termos nas línguas alemã ou inglesa, como os acima citados, pois a terminologia nestas duas línguas não constitui objeto deste trabalho de pesquisa.

A definição de “*calco*” de Alcaraz Varo & Martínez Linares (1997) também considera tanto o procedimento do decalque quanto seu produto (p.99). Ao falar sobre o procedimento, o dicionário define o *calco* como o “procedimento pelo qual determinadas unidades léxicas procedentes de uma língua estrangeira entram no léxico da língua receptora por meio da tradução de sua estrutura semântica ou lexical” (p.99).

Segundo os autores, no decalque a língua estrangeira deixa sua marca na estrutura sintática ou semântica da palavra ou expressão, sendo exemplos as palavras “*baloncesto*” e “*contenedor*”, que são claros decalques de “*basketball*” e “*container*”, em que se nota a reprodução morfológica e semântica do inglês (p.99).

Por fim, Alcaraz Varo & Martínez Linares indicam que, em alguns casos de decalque, se traduz literalmente a expressão estrangeira, em outros, isso é feito por aproximação, em outros ainda a expressão estrangeira é apenas tomada como modelo, sem necessariamente se ater à literalidade (p.99). Sendo assim, os autores sugerem que o decalque não poderia ser considerado estritamente como uma tradução literal.

### 1.2.3 Dictionários de linguística em língua francesa

Neste item, a entrada “*calque*” foi consultada em seis dicionários de linguística: o de Phelizon (*Vocabulaire de la linguistique*, 1976), o organizado por Mounin (*Dictionnaire de la linguistique*, 1974), o *Le grand dictionnaire terminologique* e o *Banque de dépannage linguistique* (ambos do *Office québécois de la langue française*, 2003), o de Martinet (*Linguistique: guide alphabétique*, 1972), consultando nele os verbetes “*Plurilinguisme et interférence*” de autoria de Andrée Tabouret-Keller, e “*Traduction*” de Georges Mounin, e o de Dubois *et alii* (*Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*, 2002). Para expor os resultados da pesquisa, montamos o quadro da figura abaixo (Fig. 12).

Figura 12 – Quadro comparativo do verbete “*calque*” em seis dicionários de linguística em língua francesa

Dicionário	Definição	Exemplo
Phelizon	Emprunt par lequel une unité linguistique acquiert une nouvelle signification, sur le modèle du signe observé dans la langue mère.	Le mot « réaliser », dont le sens est rendre réel, effectif, a pris aussi celui de comprendre par calque de l'anglais « <i>to realize</i> ».
Mounin (Org.)	Forme d'emprunt d'une langue à une autre qui consiste à utiliser, non une unité lexicale de cette autre langue, mais un arrangement structural, les unités lexicales étant indigènes. Le « mot-a-mot » des mauvaises traductions scolaires est une forme de calque, comme aussi la traduction littérale d'unités figées (dites couramment gallicismes, anglicismes, germanismes etc.)	Ainsi, l'enseigne « Rivoli Tricots Boutique » reproduit une structure anglaise où les compléments nominaux sont antéposés, comme dans « <i>Piccadilly Knitwear Shop</i> ». L'emploi comique de « chère petite chose » pour <i>dear little thing</i>
<i>Le grand dictionnaire terminologique</i>	Emprunt sémantique qui résulte d'un transfert de sens par traduction d'une unité lexicale étrangère et dont la forme est remplacée complètement par une forme préexistante ou nouvelle de la langue emprunteuse. Notes Le calque linguistique résulte d'un procédé de traduction. On reconnaît deux types de calques linguistiques : le calque sémantique et le calque morphologique.	-
<i>Banque de dépannage linguistique</i>	- Qu'est-ce qu'un emprunt sémantique? L'emprunt sémantique, aussi appelé calque sémantique, consiste en l'attribution d'un sens nouveau à une forme déjà existante dans une langue, sous l'influence d'une autre langue.	Le nom « souris » a pris un nouveau sens en informatique pour désigner, sous l'influence de l'anglais « <i>mouse</i> », le dispositif de pointage relié à un ordinateur. Cet emploi est passé dans l'usage.
	Qu'est-ce qu'un emprunt morphologique? L'emprunt morphologique, appelé aussi calque morphologique, consiste en la traduction littérale d'une forme étrangère. Une forme est ainsi créée à partir d'éléments préexistants dans la langue emprunteuse : des mots et parties de mots (préfixes, suffixes) sont unis sous l'influence d'une autre langue. Chacun	Créé sur le modèle de « <i>supermarket</i> », le mot « supermarché » est depuis longtemps accepté en français. - dépôt direct ( <i>direct</i> )

	des éléments de la forme calquée appartient donc à la langue emprunteuse, mais le nouvel ensemble imite le modèle morphologique de la langue prêteuse et reproduit l'image véhiculée par cette dernière. On peut également considérer comme un emprunt morphologique des faits de grammaire attribuables à l'influence d'une autre langue.	<i>deposit</i> ); - gratte-ciel ( <i>skyscraper</i> ); - hors-la-loi ( <i>outlaw</i> ); - lune de miel ( <i>honeymoon</i> ); - plafond de verre ( <i>glass ceiling</i> ).
Martinet	<p>“<i>Plurilinguisme et interférence</i>”, Andrée Tabouret-Keller L'interférence linguistique se manifeste aux deux niveaux d'articulation de la langue. Au niveau de la première articulation, elle déterminera dans le domaine du lexique deux grandes catégories de transfert :</p> <p>1° l'emprunt (loanword) qui fait passer un lexème tiré d'une langue dans l'usage d'une autre (ex. living room) ; 2° le calque (loanshift), qui introduit le lexème étranger sous forme traduite, utilisant généralement deux ou plusieurs lexèmes de la langue emprunteuse.</p> <p>L'emprunt peut persister dans son nouveau contexte sans altération de son signifiant ni de son signifié, mais son insertion peut s'accompagner de changements, minimes ou importants, de sa forme et de son sens. Le calque, dont le point de départ est une équivalence dans l'ordre des signifiés, peut également évoluer par glissement de son sens primitif.</p>	ex. salle de séjour
	<p>“<i>Traduction</i>”, Georges Mounin Ce n'est pas un mystère si une langue a des mots spécifiques pour désigner les réalités non linguistiques qui constituent sa civilisation et sa culture, et si une autre langue qui ne partage pas celles-ci ne dispose pas de mots spécifiques équivalents. [...] c'est le domaine où la traduction transférera les réalités étrangères par l'emprunt linguistique, ou le calque, assortis dans les textes scientifiques, de définitions paraphrastiques.</p>	Les Indiens Pyallup de la côte ouest du Pacifique ont soixante termes pour désigner le saumon tandis que nous n'en avons qu'un, sans qu'il y ait lieu de parler en général de richesse ou de pauvreté d'une langue donné.
Dubois <i>et alii</i>	On dit qu'il y a calque linguistique quand, pour dénommer une notion ou un objet nouveaux, une langue A (le français, par exemple) traduit un mot, simple ou composé, appartenant à une langue B (allemand ou anglais, par exemple) en un mot simple existant déjà dans la langue ou en un terme formé de mots existant aussi dans la langue. Le calque se distingue de l'emprunt proprement dit, où le terme étranger est intégré tel quel à la langue qui l'emprunte. Quand il s'agit d'un mot simple, le calque se manifeste par l'addition, au sens courant du terme, d'un « sens » emprunté à la langue B. Quand il s'agit d'un mot composé, la langue A conserve souvent l'ordre des éléments de la langue B, même lorsque cet ordre est contraire à celui que l'on observe ailleurs dans l'usage de la langue.	Le mot réaliser, dont le sens est « rendre réel, effectif », a pris aussi celui de « comprendre » (Il a réalisé la situation) par calque de l'anglais <i>to realize</i> . Gratte-ciel est formé des mots français gratte et ciel, mais c'est un calque de l'anglo-américain <i>skyscraper</i> , dont il a modifié l'ordre pour se conformer à la syntaxe du français ; en revanche, quartier-maître est formé des mots français quartier et maître, mais c'est un calque de l'allemand <i>Quartiermeister</i> , dont il conserve l'ordre

Os dados da figura acima nos mostram que os dicionários de linguística pesquisados apresentam semelhanças, mas também diferenças na definição de “*calque*”. Algumas obras como Phelizon e Mounin (Org.) consideram o decalque um tipo de empréstimo. Na mesma linha, o *Grand dictionnaire terminologique* e o *Banque de dépannage linguistique* também definem “*calque*” como um tipo de empréstimo, porém o diferenciam entre *sémantique* e

*morphologique*. Já os dicionários de Dubois *et alii* e os dois verbetes do *Guide de la linguistique* de Martinet (“*Plurilinguisme et interférence*” e “*Traduction*”) diferenciam o “*calque*” do “*emprunt*”. Por fim, podemos notar um aspecto interessante no dicionário organizado por Mounin que é a menção à tradução *mot-a-mot*. Detalhamos melhor essas questões a seguir.

Começando pelo dicionário de Phelizon (1976), podemos ver que ele foca na questão semântica, definindo o decalque como um empréstimo no qual uma unidade linguística adquire uma nova significação, “*sur le modèle du signe observé dans la langue mère*” (p. 35). Como exemplo, o autor cita a palavra francesa “*réaliser*” que adquiriu o sentido “compreender, dar-se conta” do verbo inglês “*to realize*”.

Já no dicionário organizado por Mounin (1974), o decalque é definido como uma forma de empréstimo de uma língua à outra utilizando não uma unidade lexical da outra língua, mas um “*arrangement structural*” (p.58). Um exemplo seria um letreiro em francês escrito “*Rivoli Tricots Boutique*” que reproduz a estrutura da língua inglesa “onde os complementos nominais são antepostos, como em ‘*Piccadilly Knitwear Shop*’” (p.58).

Ambos os dicionários, Phelizon e Mounin (Org.), apresentam “*calque*” como um tipo de “*emprunt*”, mas podemos notar que Phelizon limita-se à questão semântica do decalque, enquanto Mounin (Org.) parte para a questão estrutural. Essa diferenciação entre o decalque semântico e o de estrutura estará mais explicitada nos dois dicionários seguintes.

Ao pesquisar a entrada “*calque*” no *Grand dictionnaire terminologique*, encontramos vários resultados que remetem a verbetes relativos ao desenho (“*Reproduction manuelle d'un dessin sur un papier calque*”): para esta pesquisa, nos concentramos no verbe “*calque linguistique*”, relativo à área de interesse deste trabalho. No verbe citado, “*calque*” é definido como “*emprunt sémantique qui résulte d'un transfert de sens par traduction d'une unité lexicale étrangère et dont la forme est remplacée complètement par une forme préexistante ou nouvelle de la langue emprunteuse.*” O verbe não fornece exemplos. Nas notas, é ressaltado que o decalque linguístico é resultado de um procedimento de tradução. Também é trazido que o decalque se divide em dois tipos: o semântico e o morfológico.

Essa diferença entre *calque sémantique* e *morphologique* é explorada em dois artigos do *Banque de dépannage linguistique*, “*Qu'est-ce qu'un emprunt sémantique?*” e “*Qu'est-ce qu'un emprunt morphologique?*”. Apesar dos títulos se referirem a “*emprunt*”, empréstimo, é dito que também são chamados de *calque*. O primeiro, o *emprunt/calque sémantique* consiste em “atribuir um novo sentido a uma forma já existente na língua pela influência de outra”.



Um dos exemplos citados é a palavra francesa “*souris*” que além de designar o animal rato ou camundongo, adquiriu do inglês “*mouse*” o sentido de “dispositivo ligado ao computador que movimenta o cursor”.

Já o *emprunt/calque morphologique* se trata de uma “forma criada a partir de elementos preexistentes na língua a partir da tradução literal de uma forma estrangeira”. Como exemplo, temos a palavra francesa “*supermarché*”, decalque do inglês “*supermarket*”. Desta maneira, cada um dos elementos da palavra ou expressão decalcada pertence à língua de chegada, mas seu conjunto imita o modelo morfológico da língua estrangeira e reproduz a imagem veiculada por ela.

Até agora, analisamos dicionários que tratam o decalque como um tipo de empréstimo, seja ele semântico, morfológico ou estrutural (“*arrangement structural*”). Agora tratamos dos dicionários que diferenciam os termos “*calque*” e “*emprunt*”.

Começando por Dubois *et alii* (2002), o “*calque linguistique*” ocorre quando “*pour dénommer une notion ou un objet nouveaux, une langue A [...] traduit un mot, simple ou composé, appartenant à une langue B [...] en un mot simple existant déjà dans la langue ou en un terme formé de mots existant aussi dans la langue*” (p.73, 74).

Dubois afirma a existência de dois tipos de decalque: quando se trata de uma palavra simples a sofrer o fenômeno ou uma palavra composta. No primeiro caso, o decalque se manifesta pela adição de um sentido emprestado da língua estrangeira, um exemplo é novamente o sentido “compreender, dar-se conta” da palavra “*réaliser*”, decalque do inglês “*to realize*” (p.74). No segundo caso, quando se trata de palavras compostas, a língua A pode, no decalque, respeitar a ordem dos elementos que se costuma observar no uso corrente da língua ou, pelo contrário, pode conservar a ordem dos elementos da língua B, mesmo que essa ordem seja contrária àquela que se observa no uso corrente da língua (p.74). Por exemplo, no francês “*gratte-ciel*”, decalque do inglês “*sky-scrafer*”, a ordem dos elementos se adequou à sintaxe do francês, ao contrário de “*quartier-maître*”, decalque do alemão “*Quartiermeister*” que conservou a ordem dos elementos da língua alemã.

Um ponto muito importante é que Dubois *et alii* diferencia o “*calque*” do “*emprunt proprement dit*” considerando que, no empréstimo propriamente dito, o termo estrangeiro é integrado na língua “*tel quel à la langue qui l'emprunte*” (p.74). Ou seja, no empréstimo propriamente dito, o termo estrangeiro não passa por essas transformações pelas quais ele passa no decalque.

O verbete “*Plurilinguisme et interférence*”, de Tabouret-Keller (MARTINET, 1972), ao discutir sobre os aspectos linguísticos presentes no contato entre duas línguas,

afirma que o uso de duas ou mais línguas por um mesmo indivíduo ou grupo conduz à interferência linguística. Esse termo designa o processo “*qui aboutit à la présence dans un système linguistique donné d’unités et souvent de modes d’agencement appartenant à un autre système*” (p.308). Essa interferência determinará, no domínio do léxico, duas grandes categorias de transferência: o “*emprunt*”, que “passa um lexema de uma língua para o uso de outra”; e o “*calque*”, que “introduz um lexema estrangeiro sob uma forma traduzida, utilizando dois ou mais lexemas da língua de origem”. Um exemplo de empréstimo, citado pelo autor, seria o uso do termo em inglês “*living room*”, já um exemplo de decalque seria incorporar o mesmo termo inglês em sua forma traduzida para o francês, “*salle de séjour*”.

Nesse ínterim, passamos para o verbete “*Traduction*”, de Mounin (Martinet, 1972). Ao descrever alguns aspectos da tradução, o autor mostra que as línguas possuem palavras específicas para “designar as realidades não linguísticas que constituem sua civilização e cultura que, se não são compartilhadas por outra língua, esta última não dispõe de palavras específicas equivalentes” (p. 377). Um exemplo citado é o caso dos índios Pyallup da costa oeste do Pacífico, que possuem sessenta termos para designar o salmão, enquanto línguas como o francês só possuem um, isso não significa falar de riqueza ou pobreza de uma língua. Quando uma língua não possui palavras próprias para designar uma realidade estrangeira, ela vai utilizar procedimentos para transferi-las por “*emprunt linguistique*” ou por “*calque*” (p.377).

Uma observação interessante, que não aparece em nenhum dos outros dicionários pesquisados, é encontrada no dicionário de Mounin, no qual também é considerada uma forma de decalque o “*’mot-a-mot’ des mauvaises traductions scolaires*” e a tradução literal de formas fixas como galicismos, anglicismos etc (1974, p.58). Um exemplo fornecido por Mounin é o emprego dito “*comique*” da expressão em francês “*chère petite chose*”, uma tradução literal do inglês “*dear little thing*” (1974, p.58).

#### **1.2.4. Análise de alguns aspectos encontrados**

A pesquisa nos dicionários de linguística nos permite fazer algumas considerações. Como pudemos ver, as definições encontradas vão, de certa forma, ao encontro das definições dos dicionários gerais de língua, embora as ampliem e especifiquem.

Primeiramente, cabe destacar que a polissemia da palavra “decalque” (e de seus correspondentes em espanhol, “calco”, e em francês, “calque”) engloba tanto o processo linguístico quanto seu produto, a palavra decalcada.

Analisando o decalque como processo linguístico, podemos notar que há muitas diferenças entre os termos utilizados para se referir ao decalque e ao procedimento empregado. Para tentar chegar a uma síntese, organizamos a figura abaixo na qual temos o dicionário pesquisado (coluna 1), o termo utilizado para se referir ao decalque (coluna 2), o tipo de unidade linguística da língua de partida que é objeto do decalque (coluna 3), o procedimento através do qual há decalque (coluna 4) e o tipo de unidade linguística resultante do decalque (coluna 5).

Figura 13 - Síntese dos aspectos encontrados no verbete “decalque” em dicionários de linguística quanto à terminologia empregada, o processo de decalque e as unidades linguísticas envolvidas

Dicionário	Termo utilizado para se referir ao decalque	Tipo de componente linguístico da língua de partida que é objeto do decalque	Processo através do qual há decalque	Tipo de unidade linguística resultante do decalque
Câmara Jr.	empréstimo	-	-	-
<i>Dicionário de termos linguísticos do PLP</i>	empréstimo lexical	significado e estrutura	importação através de combinação original de termos nativos	-
Crystal	tipo de empréstimo	constituintes morfofonêmicos da palavra ou expressão	tradução item por item	-
Lazaro Carreter	préstamo	palabra o locución extranxeras	imita el esquema o la significación de una palabra o locución extranxeras, y no su entidad fonética	-
Alcaraz Varo & Martínez Linares	calco; préstamo semántico	determinadas unidades léxicas	traduciendo la estructura semántica o léxica	-
Phelizon	calque	modèle du signe observé dans la langue mère.	Emprunt par lequel une unité linguistique acquiert une nouvelle	unité linguistique

			signification	
Mounin (Org.)	calque	arrangement structural	Forme d'emprunt	-
<i>Le grand dictionnaire terminologique</i>	Emprunt sémantique	unité lexicale	traduction	-
<i>Banque de dépannage linguistique</i>	emprunt sémantique; calque sémantique	sens	l'attribution d'un sens nouveau à une forme déjà existante	forme
	emprunt morphologique; calque morphologique	des mots et parties de mots (préfixes, suffixes)	traduction littérale	-
<i>"Plurilinguisme et interférence", Andrée Tabouret-Keller</i>	calque	lexème	traduction	-
<i>"Traduction", Georges Mounin</i>	calque	-	transfert lors de l'activité de traduire	-
Dubois <i>et alii</i>	calque linguistique	mot, simple ou composé	traduction	mot simple ou terme formé

Como podemos ver, a maioria das obras consultadas nas três línguas concernidas considera o decalque um tipo de empréstimo, embora as definições nem sempre coincidam em apontar de qual tipo de empréstimo se trata. O dicionário de Câmara Jr. cita o "empréstimo de tipos frasais", o *Dicionário de termos linguísticos* menciona "empréstimo lexical", Alcaraz Varo & Martínez Linares falam em "*préstamo semántico*" em oposição ao que seria o "*préstamo léxico*". Nos dicionários franceses também aparecem os termos "*emprunt sémantique*", "*emprunt morphologique*" e "*emprunt*" de um "*arrangement structural*", os três considerados decalque.

No entanto, mencionamos na subseção anterior que alguns dicionários de linguística em língua francesa diferenciam o decalque do empréstimo propriamente dito. É o caso de Dubois *et alii* (2002) que afirma que o decalque se distingue do empréstimo, pois o segundo incorpora uma palavra estrangeira na língua tal qual ela é na língua original. Falta no empréstimo o processo tradutório que ocorre no decalque. O verbete de Tabouret-Keller (in MARTINET, 1972, p. 305-310) tem relação com essa diferenciação que consiste no fato de que a transferência da palavra ou expressão de uma língua para outra, no decalque, ocorre por

meio de tradução. O verbete “*Traduction*” de Mounin (in MARTINET, 1972, p. 375-379) mostra que uma motivação (dentre outras) desses dois fenômenos, decalque e empréstimo, é a expressão de realidades estrangeiras para uma língua que não as compartilha.

Além do empréstimo, notamos também que muitos dicionários definem o processo de decalque como um processo de tradução. Enquanto alguns mencionam a tradução literal, Alcaraz Varo & Martínez Linares (1957) apontam que às vezes a tradução da palavra ou expressão estrangeira ocorre por aproximação ou a expressão estrangeira é tomada apenas como modelo, sem que sua tradução tenha compromisso com a literalidade. Dessa forma, o decalque não se confunde com a tradução literal.

Quanto aos componentes linguísticos envolvidos no processo de decalque, os dicionários pesquisados mencionam muitos termos, que vão desde um aspecto mais amplo até um mais estrito. Nos tipos de componentes linguísticos da língua de partida que sofrerão o processo de decalque temos: determinadas unidades lexicais (Alcaraz Varo & Martínez Linares); palavra ou locução (Lazaro Carreter); unidade lexical (*Le grand dictionnaire terminologique*); palavras simples e compostas ou partes de palavras como prefixos e sufixos (*Banque de dépannage linguistique* e Dubois *et alii*); lexema (Andrée Tabouret-Keller); significado e estrutura (*Dicionário de termos linguísticos* e Mounin Org.); modelo do signo (Phelizon); e sentido (*Banque de dépannage linguistique*). Podemos inferir que o componente linguístico da língua estrangeira pode se tratar de: palavras e seus constituintes; sentido; locuções; e arranjo estrutural que passa de uma língua a outra.

Já quanto às unidades linguísticas que resultam do decalque, elas são citadas em apenas três dicionários. São elas: “*mot simple ou terme formé*” (Dubois *et alii*); “*forme déjà existante*” (*Banque de dépannage linguistique*) e “*unité linguistique*” (Phelizon).

Após esta análise, ainda restam algumas questões a serem levantadas, que vão além da questão do decalque ser ou não um tipo de empréstimo. A pesquisa mostra que podemos considerá-lo como um processo que ocorre tanto no campo semântico, quanto no morfológico e, ainda, no estrutural (podendo ser sintático ou não). Do ponto de vista semântico, o decalque ocorre quando o significado de uma palavra estrangeira se incorpora em uma palavra já existente na língua receptora, fazendo com que esta adquira uma nova significação. Do ponto de vista morfológico e estrutural (ou sintático), o decalque às vezes conserva a ordem e a estrutura dos elementos a serem traduzidos e incorporados na língua receptora, conforme Dubois *et alii* (2002), porém, às vezes, não. De qualquer forma, segundo Alcaraz Varo e Martínez Linhares (1997), a língua estrangeira sempre deixa sua marca na estrutura morfológica ou sintática da língua receptora. Por exemplo as palavras em espanhol

“baloncesto”, “contenedor” (do inglês “basketball” e “container”), em italiano “miraggio” (do francês “mirage”), em português “fim de semana”, “sala de estar”, “Super-homem” (do inglês “weekend”, “living-room” e “Superman”) são decalques claros das línguas estrangeiras.

Por fim, Mounin (1974) é o único a apontar que o uso do decalque também pode ser um problema como nas traduções palavra por palavra ou nos casos de tradução literal de formas fixas como galicismos, anglicismos, germanismos etc.

### 1.3 SÍNTESE DOS ASPECTOS ENCONTRADOS SOBRE O SEMANTISMO DE “DECALQUE” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA E DE LINGUÍSTICA

Começamos a pesquisa pelo semantismo de decalque analisando os dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa. Ao todo foram analisados sete dicionários de língua portuguesa, três de língua espanhola e dez de língua francesa.

Após esta análise, chegamos a três zonas de significação de decalque: zona 1, uso literal, o ato de decalcar; zona 2, uso figurado, a reprodução fiel, imitação ou plágio; e, por fim, zona 3, os sentidos ligados à área da linguística.

Figura 14- Resumo das zonas de significação de “decalque” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa

Zona 1 - uso literal	Zona 2 - uso figurado	Zona 3 - uso linguístico
1. Ação ou processo de decalcar. 2. Desenho ou imagem obtido por esse processo. 3. (p.abrev.) “ <i>Papier-calque</i> ”.	1. Reprodução, imitação fiel de algo. 2. Cópia, imitação servil. 3. Plágio.	1. Processo de introdução, numa língua, de sentido ou de estrutura morfológica estrangeira por meio de tradução. 2. Elemento que resulta deste processo. 3. Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente sintagmas ou frases da língua original.

		4. Elemento traduzido por este procedimento.
--	--	--

Como podemos ver na figura acima, as definições encontradas nos dicionários de linguística vão ao encontro das definições dos dicionários gerais de língua para o sentido linguístico de decalque. Eles também consideram o decalque tanto como o processo de criação linguística e seu produto quanto o procedimento de tradução.

Podemos notar que alguns dicionários, principalmente os de francês, traziam divergências quanto à terminologia empregada. A zona de significação 3 traz quatro sentidos cuja principal diferença consiste no tipo de atividade pela qual o decalque é realizado: processo de introdução, numa língua, de sentido ou de estrutura morfológica estrangeira por meio de tradução (sentido 1) e procedimento de tradução (sentido 3).

Existem, então, dois sentidos de decalque: o processo de criação linguística que introduz um sentido ou uma formação estrangeira em uma língua por meio de tradução e, por outro lado, o procedimento de tradução propriamente dito, que traduz literalmente os elementos que compõem a palavra, o sintagma, expressão ou frase estrangeiros. Neste último caso, o decalque é uma técnica, um recurso que pode ser utilizado por tradutores em sua atividade tradutória.

Destaca-se também algumas particularidades encontradas: o dicionário quebequense de M-E. de Villers considera o decalque o produto de uma tradução literal e, ao fornecer um exemplo, alerta que podem existir decalques equivocados. Podemos inferir que o procedimento de decalque quando empregado em determinados contextos pode gerar como resultado decalques errôneos.

Com essas questões em mente, passamos a pesquisar a entrada “decalque” e seus correspondentes “*calco*” e “*calque*” em dicionários de linguística e outros dicionários especializados. Ao todo foram consultadas três obras em língua portuguesa, duas em língua espanhola e seis em língua francesa. A partir desta análise, podemos pontuar algumas questões.

A maioria das obras considera o decalque como um tipo de empréstimo, embora haja divergências terminológicas a respeito do tipo de empréstimo que seria. Alguns falam em “empréstimo lexical” (*Dicionário de termos linguísticos*), outros em “*préstamo semántico*”

(Alcaraz Varo & Martínez Linares) ou “*emprunt sémantique*” (*Le grand dictionnaire terminologique, Banque de dépannage linguistique*).

No entanto, o dicionário de Dubois *et alii* (2002) afirma que o decalque se distingue do empréstimo propriamente dito, *stricto sensu*, pois falta no empréstimo o processo tradutório que ocorre no decalque, já que o empréstimo incorpora no léxico uma palavra tal qual ela é na língua original. Essa afirmação pode nos levar a crer que existe o “empréstimo” *lato sensu* (no sentido amplo do termo) que se manifesta de diversas formas, entre elas o decalque, um tipo de empréstimo, e o empréstimo *stricto sensu* (sentido estrito), no qual não há tradução da palavra ou sintagma estrangeiro. O que vemos mais a fundo no próximo capítulo.

Como observamos na figura 13, a maioria dos dicionários de linguística trata o decalque como um processo de introdução (incorporação) lexical no qual ocorre um processo de tradução que consiste em traduzir literalmente (ou quase ou com alguma forma de modificação, adaptação) os elementos que compõem o sintagma estrangeiro. Neste ínterim, destacamos Alcaraz Varo & Martínez Linares (1997), que apontam que o decalque não poderia ser considerado estritamente o mesmo que tradução literal, pois nem sempre se traduz literalmente a expressão estrangeira, às vezes pode ser feita uma tradução aproximada ou ainda a expressão estrangeira pode ser apenas tomada como modelo, sem se ater à literalidade (p.99).

Um aspecto mencionado nos dicionários de língua, mas que foi aprofundado pelos de linguística, é o fato de que o decalque pode ocorrer tanto no campo semântico, quando o significado de uma palavra estrangeira se incorpora em uma palavra já existente na língua receptora, quanto no campo morfológico e no estrutural (ou sintático), conservando a ordem e a estrutura dos elementos a serem traduzidos e incorporados na língua receptora.

Por fim, assim como M-E. de Villers sinalizava que podem existir decalques errôneos, Mounin (1974) alerta que o uso do decalque também pode ser um problema como nas traduções palavra por palavra ou nos casos de tradução literal de formas fixas como galicismos, anglicismos, germanismos etc.



## CAPÍTULO 2

# O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA E EM DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA

Os resultados obtidos na pesquisa sobre o semantismo de “decalque”, tanto em dicionários gerais de língua quanto em dicionários de linguística, levantaram que uma das acepções de decalque, relacionada à linguística, é um tipo de empréstimo. Por esse motivo, faz-se necessário pesquisar sobre o semantismo de “empréstimo”. A metodologia utilizada para levantar os dados contidos nesta seção será a mesma das seções anteriores: iniciamos pesquisando “empréstimo”, “*préstamo*” e “*emprunt*” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa, respectivamente. Após, a mesma pesquisa é realizada em dicionários de linguística, nas mesmas línguas citadas.

Para fins de objetividade e didatismo, não exporemos os verbetes encontrados em sua totalidade, nem apresentaremos as locuções relacionadas ao verbete, exceto quando pertinentes ao assunto que se está expondo, mas essas informações podem ser encontradas na íntegra no Anexo II, que traz a transcrição dos verbetes em todos os dicionários citados.

### 2.1 O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA

Começamos a pesquisa procurando pelo semantismo de “empréstimo”, e seus correspondentes em espanhol e francês (“*préstamo*”, “*emprunt*”), em dicionários gerais de língua. Foram pesquisados sete dicionários de língua portuguesa: Luft, ABL, Borba, Aurélio, Caldas Aulete, Michaelis, e Houaiss; três dicionários de língua espanhola: DRAE, Moliner e Lexico/Oxford; e, por fim, nove dicionários de língua francesa Robert & Clé, M-E. de Villers; DAF8, Larousse *online*, Sensagent, DAF9, Petit Robert, Grand Robert e TLFi. A seguir, apresentamos alguns resultados obtidos.

Dividimos os aspectos encontrados em três zonas de significação: usos literais, usos técnicos e usos linguísticos, que é o interesse desta pesquisa. A figura abaixo sintetiza os resultados do cotejamento dos sentidos das palavras “empréstimo” (coluna 1), “*préstamo*” (coluna 2) e “*emprunt*” (coluna 3) nos dicionários acima mencionados.

Figura 15 – Zonas de significação de “empréstimo” – zona 1: usos literais

Zona 1 – usos literais		
Empréstimo	Préstamo	Emprunt
1. Ação ou efeito de emprestar. <i>Precisava de um empréstimo de 20 mil reais. (Cald.Aul.)</i> 2. Aquilo que foi ou será emprestado. <i>O empréstimo do livro deverá ser renovado. (ABL)</i>	1. Acción y efecto de prestar. <i>El préstamo de libros se realiza por las tardes. (DRAE)</i> 2. Cantidad de dinero u otra cosa que se presta. <i>El banco le concedió el préstamo sin demasiadas exigências. (Lexico/Oxford)</i>	1. Action de recevoir à titre de prêt. <i>Je vais faire l'emprunt d'un livre. (M-E. de Villers)</i> 2. (p. mét.) Chose, somme empruntée. <i>Rembourser un emprunt. (DAF 9<sup>ème</sup> éd.)</i>

Como podemos ver na figura 15, as três línguas concernidas apresentam dois sentidos de uso literal de "empréstimo". O primeiro sentido, de forma geral, é a ação ou efeito de emprestar ou de receber a título de empréstimo. Já o segundo sentido, que se origina por metonímia, como apontado por alguns dicionários, diz respeito à coisa ou soma de dinheiro que foi ou será emprestada.

Após esses sentidos literais, temos os sentidos técnicos. Algumas línguas, como o português possuem maior variedade de sentidos técnicos para "empréstimo", outras menos. A figura abaixo sistematiza os resultados encontrados para a pesquisa por “empréstimo” nas três línguas concernidas, especificamente os sentidos de ordem técnica. Os sentidos foram numerados por ordem da frequência com que apareceram nas obras pesquisadas. A numeração igual não significa que os sentidos correspondam de uma língua para outra.

Figura 16 – Zonas de significação de “empréstimo” – zona 2: usos técnicos

Zona 2 – usos técnicos		
Empréstimo	Préstamo	Emprunt
1. (Econ.) Quantia de dinheiro cedida à pessoa física ou jurídica mediante o compromisso de devolução com pagamento de juros. <i>Os juros daquele empréstimo me arruinaram. (ABL)</i> 2. (Constr.) Escavação feita no terreno para dele retirar material	1. Contrato mediante el cual un particular se obliga a devolver el dinero que le ha sido prestado. 2. (Desus.) Prestamera.	1. (Beaux-Arts) Le fait de prendre, chez un auteur ou dans une œuvre, des idées, des thèmes, des effets. <i>Les emprunts de Corneille au théâtre espagnol. (DAF 9<sup>ème</sup> éd.)</i> 2. Acte par lequel une collectivité, un organisme

destinado a aterro. 3. (Fut.) Cessão temporária de um jogador a outro clube. 4. (Mús.) Em harmonia, cessão de acordes a modos diferentes do modo principal, executada geralmente pelo modo menor ao seu correspondente maior.		public demande au public des capitaux à titre de prêt; (p. méton.) les capitaux reçus. 3. (Travaux publics) Excavation faite en dehors des emprises de la route, en vue de se procurer les matériaux destinés à un remblai.
---	--	--

Como mostra a figura, os sentidos técnicos variam bastante de uma língua para outra, sendo o português a língua que apresenta mais variações de significados. Esta zona de significação foi trazida a título de ilustração, não fazemos uma análise dela, pois não agregaria dados pertinentes a esta pesquisa.

Finalmente, entramos no escopo deste trabalho, a zona de significação linguística. Nas subseções a seguir, temos o semantismo de "empréstimo" relacionado à linguística nas três línguas pesquisadas e de que forma ele se relaciona (se é que se relaciona) com o que encontramos sobre decalque. Esta zona de significação será melhor detalhada visto que se relaciona diretamente com o assunto deste trabalho.

### 2.1.1 Semantismo de “empréstimo”, zona de significação linguística

Para proceder a esta análise dos sentidos ligados à linguística, primeiro analisamos os resultados obtidos nesta área nos sete dicionários da língua portuguesa pesquisados. A figura 17 traz os sentidos encontrados com a rubrica linguística ou gramática, ou que apenas se relacionam ao tema. As colunas do quadro abaixo apresentam, respectivamente, o nome do dicionário, a definição fornecida para “empréstimo” e exemplos quando houver.

Figura 17 – Semantismo de “empréstimo” em sete dicionários da língua portuguesa – sentidos ligados à linguística

Dicionário	Definição	Exemplo
Luft	-	-
ABL	(Ling.) Inclusão de vocábulo no léxico de uma língua que se dá devido ao contato desta com outra.	-
Borba	Incorporação de palavra estrangeira a outra língua; Palavra estrangeira que se incorpora a outra língua.	<i>O empréstimo de palavras do inglês e do francês é comum em muitas línguas. O verbo “clicar” é um empréstimo do inglês.</i>
Aurélio	E. Ling. Efeito causado quer pelo contato prolongado entre línguas diferentes, quer por	-

	influência de uma cultura sobre outra, quer pelo aprendizado de uma língua por grupos sociais estrangeiros, e que se traduz em mudanças no sistema lingüístico e/ou no léxico, que passa(m) a incluir elementos não vernáculos.	
Cald. Aul.	(Ling.) Inclusão de vocábulo de outra língua no vocabulário da língua vernácula.	<i>Checkup, shopping, download etc.</i>
Michaelis	(Gram., Ling.) Incorporação de palavra de uma língua estrangeira ao léxico de uma outra língua, geralmente com acomodação fonológica e ortográfica.	<i>Beef/bife, chauffeur/chofer.</i>
Houaiss	(Ling.) Incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua [Dá-se por diferentes processos, tais como a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia (know-how), ou com adaptação fonológica e ortográfica (garçom, futebol).]	<i>Know-how; garçom; futebol.</i>

De todas as obras pesquisadas e anteriormente citadas, apenas o dicionário Luft não apresentou nenhum sentido linguístico para o verbete “empréstimo”.

Como podemos observar na figura, os dicionários definem o “empréstimo” como um processo de incorporação do vocábulo de uma língua estrangeira no léxico da língua vernácula. Também é empréstimo o efeito, o que resulta desta incorporação, ou seja, a palavra estrangeira que se incorpora na língua através dele.

O dicionário Aurélio aponta que esse processo pode se dar a partir de três fenômenos diferentes: pelo contato prolongado entre línguas diferentes, pela influência de uma cultura sobre a outra e pelo aprendizado de uma língua por grupos sociais estrangeiros. Esses contatos sociais entre duas línguas provocam mudanças sintáticas e/ou lexicais nas línguas, mudanças que consistem na inclusão de elementos não vernáculos. É importante ressaltar que apenas o dicionário Aurélio aponta que o empréstimo pode ser sintático.

Já o dicionário Houaiss explica de que maneiras o termo estrangeiro se incorpora ao léxico através do empréstimo, são elas: a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia, sendo exemplos as palavras “*know-how*”, “*check-up*”, “*shopping*”, “*download*” do inglês; ou a adaptação fonológica e/ou ortográfica da palavra estrangeira, por exemplo “*chauffeur*” e “*garçon*”, do francês, que se tornaram em português, respectivamente, “chofer” e “garçom”. Podemos observar que, no caso da palavra francesa “*garçon*”, ela sofreu alteração não só em sua pronúncia ou grafia, mas também uma importante alteração em seu conteúdo semântico, se tornando um falso amigo parcial em português, sendo mais frequentemente usado, em francês, no sentido de “menino”.

Para melhor sintetizar os resultados encontrados, montamos o quadro presente na Figura 18.

Figura 18 – Síntese dos sentidos de uso linguístico de “empréstimo” em sete dicionários da língua portuguesa

<p>Empréstimo s. m.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (ling., gram.) Incorporação de palavra de uma língua estrangeira ao léxico de outra língua. Pode se dar por: contato prolongado entre duas línguas diferentes; influência de uma cultura sobre a outra; aprendizado de uma língua por grupos sociais estrangeiros. As palavras podem ser incorporadas:<ul style="list-style-type: none"><li>- mantendo sua pronúncia e grafia. Ex.: <i>know-how</i>, <i>check-up</i>, <i>shopping</i>.</li><li>- com adaptação fonológica e/ou ortográfica. Ex.: Garçom e chofer, do francês "<i>garçon</i>" e "<i>chauffeur</i>", e "futebol", do inglês "<i>foot-ball</i>".</li></ul></li><li>2. A palavra estrangeira incorporada ao léxico através de empréstimo. "O verbo 'clicar' é um empréstimo do inglês." (Borba)</li></ol>
--

Em uma breve síntese, temos dois sentidos de "empréstimo" considerando a rubrica linguística ou gramática: o processo de incorporação do termo estrangeiro ao léxico de uma língua, conservando ou não sua grafia e/ou pronúncia, e a palavra que resulta deste processo.

No decorrer desta pesquisa, tivemos mais um achado. Dois dos sete dicionários pesquisados, a saber Aurélio e Caldas Aulete, trazem em suas locuções o termo “empréstimo lexical”. Com a rubrica linguística, o termo “empréstimo lexical” designa o vocábulo de origem estrangeira introduzido no léxico de uma língua, este vocábulo pode se apresentar de diferentes formas, dentre elas o decalque ou tradução calcada no termo estrangeiro. A figura abaixo sintetiza a definição da locução “empréstimo lexical” encontrada nos dois referidos dicionários da língua portuguesa.

Figura 19 – Síntese de “empréstimo lexical” em dois dicionários da língua portuguesa: Aurélio e Caldas Aulete

<p>Empréstimo lexical</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Formação de palavra de origem estrangeira introduzida no léxico de uma língua que pode se apresentar das seguintes formas:<ol style="list-style-type: none"><li>a) Como simples importação do termo, em seu formato e significado originais: <i>blush</i>, <i>know-how</i>, <i>déja vu</i>.</li><li>b) Como uma formação híbrida: “sulipa”, “chulipa”, do inglês <i>sleep</i>.</li><li>c) Como adaptação fonética e gráfica, mantendo seu significado: “futebol”, do inglês “<i>foot-ball</i>”, “abajur”, do francês “<i>abat-jour</i>”, “arranha-céu” do inglês <i>skyscraper</i>, “salvar” no sentido de “gravar”, do inglês <i>to save</i>.</li><li>d) Como adoção do significado de termo fonologicamente semelhante em outra língua: “realizar” no sentido de “compreender, dar-se conta”, do inglês <i>to realise</i>.</li></ol></li></ol>
---

Como podemos ver na figura 19, o empréstimo lexical consiste na “formação de palavra de origem estrangeira introduzida no léxico de uma língua”, definição encontrada nos dicionários Aurélio e Caldas Aulete. Podemos ver que esta definição se relaciona com a definição de empréstimo encontrada nos sete dicionários de língua portuguesa pesquisados, cuja síntese encontra-se na figura 18 e corresponde a “incorporação de palavra de uma língua estrangeira ao léxico de outra língua”. Não há diferenças substanciais entre as duas definições.

Observamos que ambos os dicionários, Aurélio e Caldas Aulete, definem que o empréstimo lexical pode se apresentar como a pura e simples importação do termo estrangeiro (item a), tal qual ele é na sua língua de origem, como a palavra inglesa *know-how*. O Aurélio fala em um tipo de formação híbrida (item b), embora não detalhe o que seria essa formação, são exemplos “sulipa” e “chulipa”, oriundos do inglês “*sleeper*”.

O dicionário Caldas Aulete traz que o empréstimo lexical pode se apresentar com uma adaptação fonética e gráfica da palavra estrangeira (item c), mantendo seu significado, como “futebol”, do inglês *foot-ball*, “arranha-céu”, do inglês *skyscraper* e “salvar” no sentido de “gravar”, do inglês *to save*. Para explicar este fenômeno, ressaltamos que os dois dicionários mencionados têm pequenas diferenças em relação à nomenclatura: o Aurélio afirma que o empréstimo lexical pode se apresentar “como um calque”, e o Caldas Aulete considera que ele pode se manifestar na forma de uma “tradução calcada no termo estrangeiro”.

Ambas as definições e os exemplos fornecidos nos levam a crer que o item (c), que corresponde a uma das formas do “empréstimo lexical” se refira ao decalque. Lembramos que, na pesquisa sobre o semantismo de “decalque” conduzida no capítulo 1, alguns dicionários caracterizavam o decalque como um “tipo de empréstimo”.

Por fim, temos a adoção apenas do significado de termo fonologicamente semelhante em outra língua, por exemplo, a adoção do sentido de “compreender, dar-se conta” na palavra “realizar”, que vem do inglês “*to realise*”.

Como podemos observar, a definição de empréstimo lexical não traz nenhuma novidade em relação às definições vistas anteriormente, sendo um vocábulo estrangeiro introduzido no léxico de outra língua. Não fica claro qual é a diferença entre o “empréstimo lexical” e o “empréstimo” propriamente dito. No entanto, parece razoável pensar que a expressão “empréstimo lexical” se refira a um empréstimo de ordem lexical, ou seja, relacionado ao léxico de uma língua. Vimos que uma das manifestações de empréstimo

lexical corresponde às definições de “decalque” que estudamos anteriormente. Podemos então relacionar o decalque com um tipo de empréstimo lexical.

### 2.1.2 Semantismo de “*préstamo*”, zona de significação linguística

Nesta subsecção, analisamos os sentidos ligados à linguística do verbete “*préstamo*” em três dicionários de língua espanhola pesquisados e anteriormente citados. Todas as obras pesquisadas trouxeram sentidos ligados a essa zona de significação. Para nos auxiliar na análise dos resultados encontrados, a figura 6 traz todos os sentidos que se relacionam a este tema com o nome do dicionário pesquisado, a definição encontrada e exemplos, quando houver.

Figura 20 – Semantismo de “*préstamo*” em três dicionários da língua espanhola – sentidos ligados à linguística

Dicionário	Definição	Exemplo
DRAE	Ling. Elemento, generalmente léxico, que una lengua toma de otra.	-
Moliner	Ling. Elemento que una lengua toma de otra.	-
Lexico/Oxford	Elemento léxico que una lengua toma de otra, especialmente una palabra.	<i>la palabra 'azúcar' es un préstamo del árabe</i>

Como podemos observar, as três obras pesquisadas são bastante sucintas nas definições. O empréstimo é um elemento, geralmente lexical, que uma língua toma de outra. Como exemplo, o Lexico/Oxford cita a palavra espanhola “*azúcar*”, um empréstimo da língua árabe.

Um detalhe que podemos perceber é que o dicionário Moliner define o empréstimo apenas como “*elemento que una lengua toma de otra.*” O DRAE acrescenta que este elemento é “*generalmente léxico*” e o Lexico/Oxford informa que este é “*especialmente uma palabra*”. O que nos dá margem para interpretar que é possível haver empréstimos de outros elementos que não sejam lexicais, como elementos sintáticos, por exemplo.

### 2.1.3 Semantismo de “*emprunt*”, zona de significação linguística

Por fim, analisamos os sentidos de significação linguística do verbete “*emprunt*” em oito dicionários da língua francesa, enumerados anteriormente. Todos os dicionários pesquisados, exceto o DAF8, apresentaram um sentido ligado a essa zona de significação. A fim de nos ajudar na análise dos resultados obtidos, a figura 21 traz todos os sentidos relacionados à rubrica *linguistique* com o nome do dicionário pesquisado, a definição encontrada e exemplos, quando existirem.

Figura 21 – Semantismo de “*emprunt*” em nove dicionários da língua francesa – sentidos ligados à linguística

Dicionário	Definição	Exemplo
Rbt&Clé	Mot pris à une autre langue.	<i>Le mot « sandwich » est un emprunt à l'anglais.</i>
M-E. de Villers	Mot, expression empruntés à une autre langue. S'il n'existe pas de mot dans une langue pour désigner une réalité, l'emprunt se justifie ; il est inutile s'il vient concurrencer un mot existant. Dans ce cas, l'emprunt est un anglicisme.	<i>Le mot « bifteck » est un emprunt à l'anglais ; « spaghetti », un emprunt à l'italien.</i>
DAF8.	-	-
Larousse online	(Linguistique) Processus par lequel une langue s'incorpore un élément significatif (généralement un mot) d'une autre langue ; le terme ainsi incorporé.	
DAF9	MARQUE DE DOMAINE :LINGUISTIQUE. Le fait, pour une langue, de s'approprier les mots d'une autre langue ; par métonymie, le mot ainsi incorporé.	<i>Une langue vit aussi d'emprunts. « Algarade » est un emprunt [à] l'espagnol, qui a lui-même emprunté ce mot [à] l'arabe.</i>
Pt Rbt	Ling. Acte par lequel une langue accueille un élément d'une autre langue; élément (mot, tour) ainsi incorporé.	<i>Emprunts à l'anglais. → anglicisme; aussi américanisme, canadianisme, germanisme, hispanisme, italianisme, latinisme. Le fonds primitif et les emprunts. Emprunt assimilé; francisé; traduit. → calque.</i>
Grd Rbt	Ling. Acte par lequel une langue s'incorpore un élément étranger; l'élément ainsi incorporé. Spécialt. Unité lexicale ou terminologique (d'une langue) provenant d'une autre langue.	<i>Emprunts de l'anglais, à l'anglais (Anglicisme), de l'allemand, à l'allemand (Germanisme), en français.   Emprunts et calques*.   Emprunt à, de (une langue).   Algarade est un emprunt de l'espagnol; obus, sabre, de l'allemand; chèque, wagon, de l'anglais.   Il faut distinguer en français les emprunts du latin, du grec (mots savants) des mots du fonds populaire, dérivés du latin.   Le fonds primitif et les emprunts.</i>
TLFi	LING. Fait pour une langue d'incorporer une unité linguistique, en particulier un mot, d'une autre langue; p. méton., l'unité de langue incorporée.	<i>Usuels sont les emprunts de vocabulaire, plus rares et souvent contestables ou du moins indirects les emprunts de</i>



		<i>syntaxe, de flexion, de prononciation (MAR. Lex. 1951)</i> :
--	--	--

Como podemos ver na figura, as definições são semelhantes entre si e consideram o *emprunt* tanto como um processo quanto o resultado dele.

Primeiramente, o *emprunt* é o processo pelo qual uma língua incorpora um elemento, geralmente uma palavra, de outra língua. Os exemplos são vários: “*sandwich*”, “*bifteck*”, do inglês, “*spaghetti*” do italiano.

Também é considerado *emprunt* o termo incorporado, ou seja, a palavra emprestada de outra língua.

É interessante observar o comentário do dicionário de M-E. de Villers. Após definir o *emprunt*, a autora alerta, pertinentemente, que o empréstimo se justifica somente “*s’il n’existe pas de mot dans une langue pour désigner une réalité*”. No entanto, se ele entra na língua para concorrer com uma palavra já existente, ele é inútil, tornando-se um anglicismo, no caso de um empréstimo que entra na língua francesa através por interferência, contaminação da língua inglesa (VILLERS, p. 531).

Outro ponto a ressaltar é o que traz o dicionário Petit Robert em seus exemplos. Ao citar tipos de empréstimo ele traz o *calque*: “*Emprunt assimilé; francisé; traduit. → calque*”. Podemos entender então que a obra considera o *calque* um empréstimo no qual há assimilação, nacionalização, vernacularização completas (através da tradução) da palavra estrangeira.

Para finalizar, podemos resumir a análise no quadro de síntese abaixo.

Figura 22 – Síntese dos sentidos de uso linguístico de “*emprunt*” em nove dicionários da língua francesa

<p>Emprunt n. m.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(ling.) Processus par lequel une langue s'incorpore un élément significatif (un mot ou tour) d'une autre langue. Ex.: « <i>sandwich</i> », « <i>bifteck</i> », « <i>spaghetti</i> », « <i>blitz</i> ».</li> <li>Mot emprunté à une autre langue. « <i>Algarade</i> » est un emprunt [à] l'espagnol, qui a lui-même emprunté ce mot [à] l'arabe. (DAF9)</li> </ol>
---

Podemos notar na síntese acima que as definições nos dicionários da língua francesa se assemelham às definições encontradas nas outras duas línguas concernidas, definindo o “empréstimo” como um processo e o resultado dele.

### 2.1.4 Análise de alguns aspectos relevantes encontrados

Analisando esta pesquisa do semantismo de “empréstimo” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa, pudemos notar que os sentidos encontrados podiam ser organizados em três grandes zonas de significação: usos literais, usos técnicos e usos linguísticos.

Os usos literais de “empréstimo”, em todas as línguas concernidas, consistem na ação ou efeito de emprestar ou a coisa emprestada, geralmente uma soma em dinheiro.

Constatamos também que os usos técnicos variam muito de uma língua a outra, e não havia correspondência entre elas, sendo o português o mais rico em sentidos técnicos, com quatro sentidos. Por sua diversidade de significações e por não se relacionar com o escopo deste trabalho, não analisamos os usos técnicos.

Finalmente, separamos os usos relacionados à linguística, que é nosso assunto de interesse. Separamos a pesquisa em cada uma das três línguas estudadas, português, espanhol e francês, em subseções nas quais analisamos os resultados encontrados e buscamos elaborar uma síntese deles. A seguir, temos um quadro comparativo das sínteses elaboradas para a zona de significação linguística de “empréstimo” nas três línguas.

Figura 23 – Zonas de significação de “empréstimo” – zona 3: linguística

Zona 3 – linguística		
Empréstimo	Préstamo	Emprunt
1. (ling., gram.) Incorporação de palavra de uma língua estrangeira ao léxico de outra língua. Pode se dar por: contato prolongado entre duas línguas diferentes; influência de uma cultura sobre a outra; aprendizado de uma língua por grupos sociais estrangeiros.	1. (Ling.) Elemento, geralmente léxico, que una lengua toma de otra.	1. (ling.) Processus par lequel une langue s'incorpore un élément significatif (un mot ou un tour) d'une autre langue Ex.: « <i>sandwich</i> », « <i>bifteck</i> », « <i>spaghetti</i> », « <i>blitz</i> ». 2. Mot incorporé dans une langue par emprunt.

<p>As palavras podem ser incorporadas: mantendo sua pronúncia e grafia. Ex.: <i>know-how</i>, <i>check-up</i>, <i>shopping</i>. Ou com adaptação fonológica e/ou ortográfica. Ex.: Garçom e chofer, do francês "<i>garçon</i>" e "<i>chauffeur</i>", e "futebol", do inglês "<i>foot-ball</i>".</p> <p>2. A palavra estrangeira incorporada ao léxico através de empréstimo. "O verbo 'clicar' é um empréstimo do inglês." (Borba)</p>		<p>« <i>Algarade</i> » est un emprunt [à] l'espagnol, qui a lui-même emprunté ce mot [à] l'arabe. (DAF9)</p>
--	--	--

Como podemos observar, tanto o português quanto o francês consideram o “empréstimo” um processo de incorporação de vocábulos estrangeiros a uma língua. Os dicionários de português detalham que essa incorporação pode ser feita como o vocábulo tal qual ele é na língua de origem, ou com adaptações fonológicas e/ou ortográficas. As três línguas pesquisadas também trazem o “empréstimo” como o resultado desse processo: a palavra estrangeira incorporada na língua por meio deste processo.

Dois dos dicionários de português trazem ainda a locução “empréstimo lexical”, que estabelece que a introdução no léxico de umas das formas da formação estrangeira é o decalque, embora não se demorem definindo o que é o decalque. É importante ressaltar, no entanto, que embora a expressão “empréstimo lexical” possa nos levar a crer que se trate de um empréstimo relacionado ao léxico de uma língua, o empréstimo também pode ser sintático, relativo à estrutura de uma língua, como assinala o Aurélio.

Uma particularidade encontrada é o alerta dado pelo dicionário de M-E. de Villers ao apontar que o empréstimo só se justifica quando não existe uma palavra na língua para designar uma realidade, caso contrário, o empréstimo concorre com uma palavra já existente na língua alvo, tornando-se anglicismos, (no caso do Quebec, província bilíngue onde foi elaborado e publicado o dicionário referido) ou, em outras regiões e países, germanismos, galicismo etc., ou seja, generalizando, estrangeirismos. Aqui, deve-se esclarecer que, na terminologia do dicionário de M.-E. de Villers, o *emprunt* pode ser legítimo ou não (e não sendo, é *fautif*, errôneo, equivocado), mas que o *anglicisme* é sempre errôneo.

## 2.2 O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” EM DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA

A seguir, pesquisamos pela entrada “empréstimo”, e seus correspondentes em espanhol (“*préstamo*”) e francês (“*emprunt*”), em dicionários de linguística. Foram pesquisados três dicionários da língua portuguesa: Câmara Jr., *Dicionário de termos linguísticos*, do Portal da língua portuguesa, e Crystal; dois dicionários da língua espanhola: Lazaro Carreter e Alcaraz Varo & Martínez Linares; e, por fim, cinco dicionários da língua francesa: o organizado por Mounin; *Le grand dictionnaire terminologique* e *Banque de dépannage linguistique* (ambos do *Office québécois de la langue française*, 2003); o de Martinet (*Linguistique: guide alphabétique*, 1972), consultando nele os verbetes “*Plurilinguisme et interférence*” de autoria de Andrée Tabouret-Keller, e “*Traduction*” de Georges Mounin; e Dubois *et alii*. A seguir, comentamos alguns resultados obtidos.

Visando maior objetividade e clareza, apresentamos nesta seção apenas os trechos dos verbetes que consideramos relevantes para a pesquisa, seu conteúdo integral, no entanto, está transcrito no Anexo II. Primeiramente, mostramos como os dicionários pesquisados definem o “empréstimo”, após expomos se citam o decalque e como o fazem, em seguida sintetizamos os aspectos relevantes encontrados.

### 2.1.1 Definições de “empréstimo” em dicionários de linguística

Para organizar as definições de empréstimo, montamos um quadro com duas colunas: a primeira traz o dicionário pesquisado e a segunda a ou as definições encontradas.

Figura 24 – Quadro comparativo das definições de “empréstimo” em verbetes de dicionários de linguística em língua portuguesa, espanhola e francesa

Dicionário	Definição
Câmara Jr.	“Ação de traços linguísticos diversos dos do sistema tradicional” (Bloomfield, 1933, 444). Os empréstimos podem ser, em princípio, de – fonemas, de afixos flexionais, de afixos derivacionais, de vocábulos e de tipos frasais. Ao lado dos empréstimos, de língua a língua, ou “externos”, há que levar em conta os empréstimos internos, quando traços peculiares de um falar ou um dialeto passam a outro

	falar ou dialeto ou se integram na língua comum.
<i>Dicionário de termos linguísticos</i>	1. Há empréstimo linguístico quando um sistema A utiliza e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia antes num sistema linguístico B e que A não possuía. Os empréstimos podem ser externos, termo proveniente de uma língua estrangeira; ou internos, termo oriundo de outro domínio de conhecimento, no interior do mesmo sistema linguístico. 2. A unidade ou o traço tomados como empréstimo são eles próprios chamados empréstimos.
Crystal	Termo usado na linguística histórica e comparada para indicar as formas linguísticas tomadas de uma outra língua ou dialeto. Podem ocorrer diversos tipos de empréstimo. Às vezes, tanto a forma quanto a significação da palavra são assimiladas com alguma adaptação ao sistema fonológico da nova língua: é o caso de <i>hambúrguer</i> , que veio do inglês <i>hamburger</i> . Outras vezes, só a significação é emprestada, mas a forma é a original: como as palavras usadas na informática, todas elas emprestadas do inglês – <i>hardware, software</i> etc.
Lazaro Carreter	Elemento linguístico (léxico, de ordinario) que una lengua toma de otra, bien adoptándolo en su forma primitiva, bien imitándolo y transformándolo más o menos. Está con el extranjerismo en la relación de especie a género: el préstamo es un extranjerismo incorporado al sistema. El préstamo puede realizarse también dentro de la misma lengua, cuando algún término de una jerga especializada se incorpora a la lengua general, o viceversa.
Alcaraz Varo & Martínez Linares	1. En lexicología recibe el nombre de ‘préstamos’ el procedimiento mediante el cual determinados extranjerismos, adaptándose a las normas morfofonológicas de la lengua prestataria, entran a formar parte del léxico de esta. La palabra española fútbol es un ejemplo claro de préstamo del inglés football. 2. También recibe el nombre de ‘préstamo’ la voz prestada.
Mounin (Org.)	Intégration à une langue d’un élément d’une langue étrangère. Plus précisément, en opposition à calque, emprunt à la langue étrangère d’une unité lexicale sous sa forme étrangère : <i>living-room</i> (angl.), <i>adagio</i> (it.) <i>patio</i> (esp.).
<i>Le grand dictionnaire terminologique</i>	Procédé par lequel les locuteurs d’une langue adoptent intégralement ou partiellement une unité ou un trait linguistiques d’une autre langue. Note : Le trait linguistique peut être de nature lexicale, sémantique, morphologique, syntaxique ou phonétique.
<i>Banque de dépannage linguistique</i>	1. L’emprunt linguistique est un procédé qui consiste, pour les usagers et les usagères d’une langue, à adopter intégralement ou partiellement une unité ou un trait linguistique d’une autre langue. 2. Le terme emprunt désigne également un élément introduit dans une langue selon ce procédé. [...] L’emprunt, comme la création lexicale, peut représenter un procédé d’enrichissement linguistique : il permet aux langues de maintenir leur vitalité, de se renouveler et d’évoluer. Il n’est donc pas mauvais en soi, et il est même normal, voire essentiel.
Martinet	“ <i>Plurilinguisme et interférence</i> ”, Andrée Tabouret-Keller L’interférence linguistique se manifeste aux deux niveaux d’articulation de la langue. Au niveau de la première articulation, elle déterminera dans le domaine du lexique deux grandes catégories de transfert : 1° l’emprunt (loanword) qui fait passer un lexème tiré d’une langue dans l’usage d’une autre (ex. <i>living room</i> ) ; 2° le calque (loanshift), qui introduit le lexème étranger sous forme traduite, utilisant généralement deux ou plusieurs lexèmes de la langue emprunteuse. L’emprunt peut persister dans son nouveau contexte sans altération de son signifiant ni de son signifié, mais son insertion peut s’accompagner de changements, minimes ou importants, de sa forme et de son sens. Le calque, dont le point de départ est une équivalence dans l’ordre

	des signifiés, peut également évoluer par glissement de son sens primitif.
	<p>“Traduction”, Georges Mounin</p> <p>Ce n’est pas un mystère si une langue a des mots spécifiques pour désigner les réalités non linguistiques qui constituent sa civilisation et sa culture, et si une autre langue qui ne partage pas celles-ci ne dispose pas de mots spécifiques équivalents.</p> <p>[...] c’est le domaine où la traduction transférera les réalités étrangères par l’emprunt linguistique, ou le calque, assortis dans les textes scientifiques, de définitions paraphrastiques.</p>
Dubois <i>et alii</i>	<p>Il y a <i>emprunt</i> linguistique quand un parler A utilise et finit par intégrer une unité ou un trait linguistique qui existait précédemment dans un parler B (dit langue source) et que A ne possédait pas ; l’unité ou le trait emprunté sont eux-mêmes qualifiés d’<i>emprunts</i>.</p> <p>On parlera d’emprunt interne quand le même phénomène se produit à l’intérieur d’une langue. Il peut y avoir emprunt interne d’un domaine à l’autre (menu a été emprunté par l’informatique à la restauration), ou par passage d’une langue scientifique à la langue commune (complexe passe de la psychanalyse à la langue générale).</p> <p>[...] L’emprunt est le phénomène sociolinguistique le plus important dans tous les contacts de langues (v. bilinguisme), c’est-à-dire d’une manière générale toutes les fois qu’il existe un individu apte à se servir totalement ou partiellement de deux parlars différents.</p>

Podemos observar semelhanças nas definições de “empréstimo” nas três línguas concernidas. Primeiramente, notamos que existem duas significações de empréstimo: o processo de incorporação de um vocábulo ou traço linguístico em uma língua e o próprio vocábulo ou traço incorporado.

O empréstimo, como fenômeno linguístico, se dá no contato entre duas línguas ou dialetos, quando uma delas incorpora total ou parcialmente uma unidade ou traço linguístico da outra, elemento que essa não possuía inicialmente. Esses traços linguísticos podem ser de natureza lexical, semântica, morfológica, sintática ou fonética. Essa incorporação pode acontecer com grandes modificações a fim de se adaptar ao campo morfofonológico da língua-alvo, ou com pouca ou nenhuma modificação.

Alguns dicionários, como Câmara Jr., apontam a existência de empréstimos externos e internos. O empréstimo externo ocorre de língua a língua. Já o interno pode ocorrer de duas formas: quando se empresta traços ou vocábulos de um falar ou dialeto para outro ou quando se integram à chamada língua comum; ou quando termos são emprestados de um domínio do conhecimento para outro ou para a língua comum.

Lazaro Carreter e Alcaraz Varo & Martinez Linares ainda abordam a questão do estrangeirismo e sua relação com o empréstimo. O empréstimo é o processo mediante o qual determinados estrangeirismos “*adaptándose a las normas morfofonológicas de la lengua*

*prestataria, entran a formar parte del léxico de esta” (ALCARAZ VARO, MARTÍNEZ LINARES, p. 455).*

Como constatamos, o empréstimo é um fenômeno de criação lexical normal das línguas que serve como procedimento de enriquecimento linguístico (*Banque de dépannage linguistique*).

A figura abaixo traz uma síntese dos aspectos encontrados até aqui baseados na pesquisa sobre o semantismo de empréstimo e seus correspondentes nas línguas portuguesa, espanhola e francesa.

Figura 25 – Síntese das definições de “empréstimo” em verbetes de dicionários de linguística em língua portuguesa, espanhola e francesa

<p>Empréstimo</p> <p>1. Há empréstimo linguístico quando um sistema A utiliza e acaba por integrar total ou parcialmente uma unidade ou um traço linguístico que existia antes num sistema linguístico B e que A não possuía, adaptando-o ou não a suas normas morfológicas.</p> <p>Esses traços linguísticos podem ser de natureza lexical, semântica, morfológica, sintática ou fonética.</p> <p>1.1 Empréstimos externos: termo proveniente de uma língua estrangeira;</p> <p>1.2 Empréstimos internos: termo oriundo de outro dialeto ou domínio do conhecimento, no interior do mesmo sistema linguístico.</p> <p>Tanto a forma quanto a significação da palavra podem ser emprestadas da língua estrangeira e assimiladas com alguma adaptação ao sistema morfológico e/ou fonológico da nova língua: é o caso das palavras “hambúrguer” e “computador”, do inglês <i>hamburger</i> e <i>computer</i>. Ou tanto a significação como a forma original são preservadas, sem qualquer adaptação: como <i>hardware</i>, <i>software</i>, empréstimos do inglês.</p> <p>2. Unidade ou traço resultantes do processo de empréstimo.</p>
---

O quadro acima traz o empréstimo como um processo natural das línguas ou o resultado deste. Também constatamos que esse processo pode ocorrer entre duas línguas diferentes ou dentro do mesmo sistema linguístico, entre dois dialetos ou domínios do conhecimento. Podemos reparar também que o empréstimo é o processo pelo qual o estrangeirismo é incorporado ao léxico. Mas de que maneira o empréstimo se relaciona com o decalque?

### 2.1.2 Relação entre “empréstimo” e “decalque”

Dos dez dicionários pesquisados, sete citam o decalque de alguma forma (Câmara Jr., *Dicionário de termos linguísticos*, Lazaro Carreter, Alcaraz Varo & Martinez Linares,

Mounin (Org.), Martinet e Dubois *et alii*), o dicionário de Crystal fala sobre o processo de decalque mas sem nomeá-lo. A figura abaixo traz todas as citações de decalque dentro dos verbetes “empréstimo” pesquisados nos dicionários de linguística citados anteriormente. Na primeira coluna temos o nome do dicionário seguido da citação relativa ao processo de decalque na segunda coluna.

Figura 26 – Quadro comparativo das menções a "decalque" (ou “calco”, “calque”) nos verbetes “empréstimo” (ou “préstamo”, “emprunt”) em dicionários de linguística em língua portuguesa, espanhola e francesa

Dicionário	Definição
Câmara Jr.	O empréstimo de tipos frasais é também encontradiço, especialmente de uma língua escrita literária para outra; tem o nome particular de DECALQUE.
<i>Dicionário de termos linguísticos</i>	Empréstimo lexical (termos relacionados: calque, empréstimo, formação de palavras): Palavra de origem estrangeira que é introduzida no vocabulário de uma língua. O empréstimo pode apresentar a mesma forma que tem na língua estrangeira ou ser integrado no sistema morfológico e fonológico da língua importadora. Exemplos de empréstimo lexical: 1) meter a mesa pôr a mesa (por influência do francês "mettre"); 2) "blush", produto para colorir as faces, importado do inglês.
Crystal	E existem os casos em que a significação é emprestada mas a forma é adaptada ou traduzida: <i>super-homem</i> , do inglês <i>superman</i> .
Lazaro Carreter	Un caso particular, muy importante, de préstamo es el calco.
Alcaraz Varo & Martínez Linares	[Préstamo] también se llama préstamo léxico para diferenciarlo del calco o préstamo semántico.
Mounin (Org.)	Plus précisément, en opposition à calque, emprunt à la langue étrangère d'une unité lexicale sous sa forme étrangère : <i>living-room</i> (angl.), <i>adagio</i> (it.) <i>patio</i> (esp.).
<i>Le grand dictionnaire terminologique</i>	-
<i>Banque de dépannage linguistique</i>	-
Marinet, verbe "Plurilinguisme et interférence", Andrée Tabouret-Keller	2° le calque ( <i>loanshift</i> ), qui introduit le lexème étranger sous forme traduite, utilisant généralement deux ou plusieurs lexèmes de la langue emprunteuse.
Dubois <i>et alii</i>	L'emprunt, contrairement au calque, implique toujours, au moins au départ, une tentative pour reprendre la forme ou le trait étranger.



Para começar, podemos ver que seis dos dez dicionários pesquisados consideram o decalque um tipo particular de empréstimo. Em alguns dicionários ele também recebe nomes diferentes como: “empréstimo de tipos frasais” (Câmara Jr.) e “*préstamo semántico*” (Alcaraz Varo & Martínez Linares).

Mas qual seria a particularidade deste tipo de empréstimo? Os dicionários nos dão algumas pistas. Crystal não cita nominalmente o decalque, mas traz um tipo de empréstimo no qual “a significação é emprestada mas a forma é adaptada ou traduzida: super-homem, do inglês *superman*” (p. 93), os exemplos são os mesmos do verbete “decalque” do mesmo dicionário de Crystal.

Nesta mesma linha, Mounin (Org.) opõe o *emprunt* ao *calque* ao dizer que o empréstimo importa da língua estrangeira “*une unité lexicale sous sa forme étrangère : living-room (angl.), adagio (it.) patio (esp.)*” (1974, p.124). O verbete “*Plurilinguisme et interférence*”, de Andrée Tabouret-Keller, no dicionário Martinet, coloca o empréstimo e o decalque em categorias diferentes, como duas grandes categorias de transferências linguísticas. O decalque se diferencia do empréstimo, pois introduz o lexema estrangeiro “*sous forme traduite*” (p. 308).

Por fim, Dubois *et alii* aponta que o empréstimo, ao contrário do decalque “*implique toujours, au moins au départ, une tentative pour reprendre la forme ou le trait étranger*”.

Podemos deduzir que, no decalque, não há uma tentativa de conservar a forma ou o traço linguístico da língua estrangeira, ao contrário, sua característica é a adaptação ou tradução da forma linguística.

### **2.1.3 Alguns aspectos relevantes encontrados**

Nesta seção pesquisamos pelas acepções de “empréstimo” em dicionários de linguística nas línguas portuguesa, espanhola e francesa. A partir da pesquisa realizada,

conseguimos montar uma síntese da definição de empréstimo e chegar a algumas conclusões sobre ele e sua relação com o decalque.

O empréstimo é um processo natural de criação linguística que pode ocorrer entre duas línguas em contato ou no interior de um mesmo sistema linguístico (entre dois dialetos ou de um campo do conhecimento para o outro). Ele ocorre quando há incorporação de um elemento de uma língua A em uma língua B, com ou sem adaptações morfofonológicas, em maior ou menor escala. O empréstimo também é a unidade ou traço incorporados na língua-alvo através do processo de empréstimo.

E quanto ao decalque? Muitos dicionários definem o decalque como um tipo particular de empréstimo. Alguns dicionários, como Dubois *et alii* e Mounin (Org.), apontam que, no empréstimo propriamente dito (ou seja, *stricto sensu*), há uma tentativa de conservar a forma ou traços da palavra estrangeira, sendo essa conservação total ou parcial, o que não acontece no decalque. Se, no empréstimo, a palavra estrangeira incorporada conserva, total ou parcialmente, sua forma ou traços linguísticos, no decalque ela sofre profunda e qualitativa alteração (modificação, adaptação) ou tradução para a língua-alvo.

### **2.3 SÍNTESE DOS ASPECTOS ENCONTRADOS SOBRE O SEMANTISMO DE “EMPRÉSTIMO” E SUA RELAÇÃO COM O DECALQUE**

Como vimos anteriormente, na pesquisa sobre o semantismo de decalque encontramos uma definição dele como um “tipo de empréstimo”, o que tornou necessária a delimitação do semantismo de “empréstimo” para entendermos de que forma ele se relaciona com o decalque.

Sendo assim, pesquisamos as entradas “empréstimo”, “*préstamo*” e “*emprunt*” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa e em dicionários de linguística nas mesmas línguas citadas.

No decorrer a pesquisa por “empréstimo” em dicionários gerais de língua pudemos organizar os sentidos encontrados em três zonas de significação: usos literais, usos técnicos e usos linguísticos.

Embora apresentem algumas particularidades, as definições encontradas, relativamente aos usos linguísticos, nas três línguas concernidas possuem muitos pontos em comum. Para proceder a análise, agrupamos essas definições no quadro abaixo.

Figura 27 - Síntese das definições de “empréstimo”, “*préstamo*” e “*emprunt*” em dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa

<p>Empréstimo</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (ling., gram.) Processo através do qual uma palavra ou estrutura sintática de uma língua estrangeira se incorpora ao léxico de outra língua. As palavras podem ser incorporadas: mantendo sua pronúncia e grafia. Ex.: <i>know-how</i>, <i>check-up</i>, <i>shopping</i>. Ou com adaptação fonológica e/ou ortográfica. Ex.: Garçon e chofer, do francês "<i>garçon</i>" e "<i>chauffeur</i>", e "futebol", do inglês "<i>foot-ball</i>".</li><li>2. A palavra estrangeira incorporada ao léxico através do processo de empréstimo.</li></ol> <p><i>"O verbo 'clicar' é um empréstimo do inglês." (Borba)</i></p>
--

Um elemento importante encontrado no decurso da pesquisa é o alerta de M-E. de Villers sobre o processo de empréstimo, dizendo que ele só se justifica quando não existe uma palavra na língua alvo para designar certa realidade, caso contrário, o empréstimo começa a concorrer com a palavra já existente. É o caso dos anglicismos, por exemplo.

Após, procedemos a pesquisa em dicionários de linguística nas três línguas anteriormente citadas. Encontramos alguns aspectos em comum com os dicionários de língua, neles também o empréstimo é considerado o processo de incorporação de um vocábulo estrangeiro na língua bem como o resultado deste processo, a palavra emprestada.

No entanto, os dicionários de linguística trouxeram alguns elementos novos. Por exemplo, o empréstimo se trata de um fenômeno que ocorre entre duas línguas (empréstimo externo) ou no interior de um mesmo sistema linguístico (empréstimo interno) entre dois dialetos ou de um campo do conhecimento para o outro.

Também constatamos que o empréstimo é um processo em que uma língua incorpora total ou parcialmente uma unidade ou traço linguístico da outra. O que seria esse traço linguístico? Esse traço pode ser de natureza lexical, semântica, morfológica, sintática ou fonética. E como ocorre a incorporação dos traços pela língua alvo? Essa incorporação pode ocorrer com grandes modificações dos traços linguísticos da língua estrangeira para se

adequar ao padrão morfofonológico e estrutural da língua alvo, com poucas modificações ou sem modificação nenhuma, tal qual ele é na língua de origem.

O *Banque de dépannage linguistique* define que o empréstimo é um fenômeno de criação lexical e serve como procedimento de enriquecimento linguístico nas línguas naturais.

No quadro a seguir, sintetizamos e comparamos a definição de empréstimo fornecida pelos dicionários gerais de língua (coluna 1) e pelos dicionários de linguística (coluna 2).

Figura 28 - Quadro comparativo da síntese das definições de “empréstimo”, relativamente aos usos linguísticos, em dicionários gerais de língua e dicionários de linguística

Dicionários gerais de língua	Dicionários de linguística
<p>Empréstimo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(ling., gram.) Processo através do qual uma palavra ou estrutura sintática de uma língua estrangeira se incorpora ao léxico de outra língua. As palavras podem ser incorporadas: mantendo sua pronúncia e grafia. Ex.: <i>know-how</i>, <i>check-up</i>, <i>shopping</i>. Ou com adaptação fonológica e/ou ortográfica. Ex.: Garçom e chofer, do francês "<i>garçon</i>" e "<i>chauffeur</i>", e "futebol", do inglês "<i>foot-ball</i>".</li> <li>A palavra estrangeira incorporada ao léxico através de empréstimo.</li> </ol> <p><i>"O verbo 'clicar' é um empréstimo do inglês." (Borba)</i></p>	<p>Empréstimo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Processo que ocorre quando um sistema A utiliza e acaba por integrar totalmente ou parcialmente uma unidade ou um traço linguístico que existia antes num sistema linguístico B e que A não possuía, adaptando-o ou não a suas normas morfofonológicas. Esses traços linguísticos podem ser de natureza lexical, semântica, morfológica, sintática ou fonética.             <ol style="list-style-type: none"> <li>Empréstimos externos: termo proveniente de uma língua estrangeira;</li> <li>Empréstimos internos: termo oriundo de outro dialeto ou domínio do conhecimento, no interior do mesmo sistema linguístico.</li> </ol> </li> <li>Unidade ou traço tomados como empréstimo.</li> </ol>

Como podemos ver, há muitos pontos em comum entre os dois tipos de dicionários, no entanto os de linguística nos ajudaram a detalhar a definição de empréstimo.

E quanto ao decalque? Apontamos na seção sobre o semantismo de “decalque” que muitos dicionários o definem como um tipo de empréstimo, embora alguns, como Dubois *et alii* (2002) apontem algumas diferenças. No capítulo 1, levantamos a hipótese de que o decalque seria um tipo de empréstimo considerando o empréstimo *lato sensu*, que se apresenta de diversas formas, entre elas o decalque. Ao pesquisar pelas acepções de

“empréstimo” notamos que há algumas menções ao decalque como tipo particular de empréstimo.

Primeiramente, notamos que há diferenças terminológicas entre as línguas concernidas: alguns dicionários chamam o decalque de “empréstimo de tipos frasais”, outros de “*préstamo semântico*”. Mas o que buscamos é responder qual é a particularidade deste tipo de empréstimo? O que diferencia o decalque do empréstimo propriamente dito?

Os verbetes “empréstimo” nos dicionários de linguística trazem um elemento importante para o processo de decalque que o empréstimo propriamente dito, *stricto sensu*, não possui (ou não possui em grau qualitativo): a modificação (alteração, adaptação) ou tradução.

Vimos que, no empréstimo, a forma ou traço linguístico emprestado da língua estrangeira pode ou não sofrer algumas adaptações em sua forma ou estrutura para se adequar ao padrão morfofonológico ou sintático da língua alvo. No decalque, aparentemente, o elemento tradutório geralmente está presente. Quando Dubois *et alii* (2002) menciona que o decalque se diferencia do empréstimo propriamente dito “*où le terme étranger est intégré tel quel à la langue qui l’emprunte*”, é este elemento tradutório do decalque que está envolvido.

Outra diferença consiste no fato de que o empréstimo pode ocorrer no interior de um mesmo sistema linguístico. Os dicionários pesquisados não nos forneceram informação de que isso também ocorra no decalque, pelo contrário, as definições trazem o decalque como um processo que ocorre entre duas línguas. Porém, o que se sabe sobre os processos de contatos entre línguas leva a pensar que deve, sim, haver decalques ditos internos. Apenas registramos aqui esta hipótese, pois não se tem condição, em prazo hábil, de pesquisá-la e ela não é essencial ou necessária para os fins da presente pesquisa.

Com isso, podemos chegar a uma definição provisória de “empréstimo” e de “decalque”, baseada nas pesquisas e análises elaboradas até aqui (Fig. 29).

Figura 29 - Síntese das definições de “decalque” e “empréstimo” encontradas

Empréstimo	Decalque
1. (ling., gram.) Processo através do qual uma unidade ou traço linguístico de uma língua	1. Tipo de empréstimo que consiste no processo de introdução numa língua de sentido, estrutura

<p>estrangeira se incorpora ao léxico de outra língua, se adaptando ou não a suas normas morfofonológicas.</p> <p>1.1 Empréstimos externos: termo proveniente de uma língua estrangeira;</p> <p>1.2 Empréstimos internos: termo oriundo de outro dialeto ou domínio do conhecimento, no interior do mesmo sistema linguístico.</p> <p>2. Unidade ou traço resultantes do processo de empréstimo.</p>	<p>morfológica ou estrutura sintática estrangeira por meio de tradução.</p> <p>2. Elemento resultante deste processo.</p> <p>3. Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente sintagmas ou frases da língua original;</p> <p>4. Elemento resultante deste procedimento.</p>
--	--

Como podemos ver, o empréstimo consiste no processo através do qual uma unidade ou traço linguístico de uma língua se incorpora ao léxico de outra língua, sofrendo ou não alterações em maior ou menor grau em sua fonologia, morfologia ou estrutura. Segundo o grau e o tipo destas alterações, o empréstimo pode se apresentar de diversas formas (conforme figura 19), uma dessas formas é o decalque.

Concluimos então que o decalque é um tipo de empréstimo que consiste no processo de introdução numa língua de sentido, estrutura morfológica ou estrutura sintática estrangeira por meio de tradução.

Por fim, restam algumas questões interessantes levantadas nesta pesquisa. Lembramos que o dicionário Michaelis, diferentemente dos outros dicionários, define o “decalque” como um procedimento de tradução no qual se traduz literalmente sintagmas ou frases da língua original. Seria esta definição uma pista de que o decalque também é um procedimento do campo da tradução?

Evocamos também que os dicionários de M-E. de Villers e Mounin (Org.) alertam que podem existir decalques errôneos e que o uso do decalque pode ser um problema como na tradução palavra por palavra.

## **CAPÍTULO 3**

### **O DECALQUE E O EMPRÉSTIMO NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO**

Até então, pesquisamos o semantismo de “decalque” em dicionários gerais de língua e dicionários de linguística, buscando delimitar suas significações, principalmente no que concerne à área da linguística. Alguns achados nos levaram a pesquisar também pelo semantismo de “empréstimo” e sua relação com o decalque.

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, o interesse por estudar o decalque no campo dos estudos de tradução se origina a partir do projeto de pesquisa do qual faço parte como bolsista de Iniciação Científica. A bibliografia consultada e debatida neste projeto aborda o decalque a partir da tradução. No decorrer da pesquisa deste trabalho, exposta nos capítulos anteriores, surgiu o termo “procedimentos de tradução”. Esse aspecto encontrado reforça a necessidade de investigar qual a relação do decalque com o campo da tradução.

Para tentar elucidar esta relação, pesquisamos sobre o decalque em algumas obras de autores do campo da tradução em língua francesa, espanhola e portuguesa. São eles: Vinay & Darbelnet (1972), Hurtado Albir (2001) e Paulo Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984). Vinay & Darbelnet e Hurtado Albir também trazem definições de empréstimo que contribuem para elucidar o conceito de decalque e da relação entre esses dois procedimentos, por isso optamos por incluir também uma pesquisa sobre o semantismo de “empréstimo” nessas duas obras.

#### **3.1 O DECALQUE EM VINAY & DARBELNET (1972)**

Na obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (1ª edição: 1958; 2ª ed.: 1972), Vinay & Darbelnet se fundamentam em conceitos da linguística e são os primeiros a

definir e classificar os procedimentos técnicos da tradução. Nesta seção, pesquisamos como definem “*emprunt*” e “*calque*”.

Logo no início, temos um “*Glossaire des termes techniques employés dans l’ouvrage*” (p. 4-16), no qual encontramos os termos “*calque*” e “*emprunt*”. A fim de melhor compará-los, montamos o quadro abaixo.

Figura 30 - Quadro comparativo das definições de “*calque*” e “*emprunt*” do “*Glossaire des termes techniques employés dans l’ouvrage*” em Vinay & Darbelnet (1972)

<p>Emprunt: Mot qu’une langue emprunte à une autre sans le traduire. Ex. : “<i>suspense</i>”, “<i>bulldozer</i>” en français; “<i>fuselage</i>”, “<i>chef</i>” en anglais. (p.8)</p>	<p>Calque: Emprunt d’un mot ou syntagme étranger avec traduction littérale de ses éléments. Ex.: “<i>fin de semaine</i>” (pour l’anglais “<i>week-end</i>”). (p.6)</p>
--	--

Fonte: Vinay & Darbelnet (1972, p. 6 - 8).

Podemos notar nas definições da figura acima alguns pontos em comum com as definições discutidas até agora. Vemos o decalque como um empréstimo de uma palavra ou sintagma estrangeiro, ou seja, um tipo de empréstimo.

Os autores são bem claros no que diferencia o decalque do empréstimo propriamente dito: a tradução literal dos elementos da palavra ou sintagma emprestado da língua estrangeira. Um exemplo de decalque é a expressão quebequense “*fin de semaine*” que é um decalque do inglês “*week-end*”, no qual cada elemento do sintagma é traduzido (enquanto, paradoxalmente, o francês da França importou tal qual a palavra inglesa – um caso de empréstimo puro). Já no empréstimo, a palavra ou sintagma é importado da língua de origem tal qual ele é, sem tradução, como “*suspense*” no francês ou “*chef*” no inglês.

Até aqui os resultados encontrados falam sobre o decalque como processo de criação linguística, conforme discutido nas seções anteriores. E quanto ao procedimento de tradução?

No capítulo “*Introduction*”, Vinay & Darbelnet apresentam o que será desenvolvido ao longo da obra, falam sobre algumas noções de linguística que se aplicam à tese deles e entram propriamente no trabalho do tradutor no item III: “*Unités - plans - techniques*”. Neste item, os autores examinam as unidades com as quais o tradutor opera, os planos nos quais se situam essas unidades e as técnicas que permitem a passagem de uma língua à outra.



Ao falar sobre os procedimentos técnicos da tradução, os autores chegam a sete deles, que correspondem a dificuldades de ordem crescente no processo de tradução e que podem ser utilizados individualmente ou de forma combinada (p.46).

Antes de entrarem nos procedimentos propriamente ditos, os autores fazem uma distinção entre tradução direta ou literal e tradução oblíqua. A primeira ocorre quando a mensagem se permite transpor de uma língua a outra porque ela repousa sobre categorias paralelas (paralelismo estrutural) ou sobre conceitos paralelos (paralelismo metalinguístico). No entanto, pode ocorrer que divergências de ordem estrutural ou metalinguística não permitam que certos efeitos estilísticos sejam transmitidos de uma língua a outra; nesse caso, é necessário recorrer a procedimentos mais “desviados” (*détournés*) da tradução direta, o que chamam de tradução oblíqua (p.46 - 47).

Dentro da tradução direta ou literal estão os procedimentos de empréstimo e decalque.

O primeiro procedimento de tradução definido é o empréstimo. Segundo os autores, o empréstimo é o mais simples de todos os procedimentos de tradução. Ele preenche uma lacuna, geralmente metalinguística, como uma técnica nova ou conceito desconhecido na língua alvo (p.47).

Existem empréstimos antigos, cujo uso se tornou corrente e obrigatório, como as palavras “*alcool*”, “*redingote*”, “*paquebot*”, empréstimos que entraram no léxico do francês.

No entanto, o que interessa ao tradutor não são os empréstimos lexicalizados, mas os empréstimos novos e os “*emprunts personnels*”. O empréstimo é um procedimento de tradução quando o tradutor por vezes precisa recorrer a ele para criar um efeito estilístico (p.47). Esse efeito estilístico pode ser o desejo de introduzir no texto “*une couleur locale*”, por exemplo em um texto no qual o ambiente é o México pode-se emprestar termos como “*tortillas*” para criar a atmosfera daquele país e cultura. Para Vinay & Darbelnet, a questão da cor local evocada com a ajuda dos empréstimos “*intéresse les effets de style et par conséquent le message*” (p.47).

O empréstimo então pode ser um procedimento de tradução utilizado pelo tradutor para criar efeitos estilísticos no texto. Aqui, o empréstimo é considerado a palavra emprestada de uma língua estrangeira tal qual ela é, sem ser traduzida.

E quanto ao decalque? O segundo procedimento de tradução proposto por Vinay & Darbelnet diz respeito ao decalque. O decalque é um empréstimo de um gênero particular: “*on emprunte à la langue étrangère le syntagme, mais on traduit littéralement les éléments qui le composent*” (p.47). O decalque pode ser um “*calque d’expression*”, no qual se introduz um novo modo expressivo respeitando as estruturas sintáticas da língua de chegada, ou um “*calque de structure*” que introduz na língua uma construção nova.

Assim como no caso dos empréstimos, existem decalques antigos, que se incorporaram à língua. Segundo os autores, eles podem, como os empréstimos, “*avoir subi une évolution sémantique qui en font des faux amis*” (p.47).

No entanto, o decalque como procedimento de tradução diz respeito aos decalques novos. Ele é um procedimento utilizado pelo tradutor para preencher uma lacuna na língua de chegada sem precisar recorrer a um empréstimo.

A partir dos elementos encontrados nessa obra, podemos ver que tanto o empréstimo quanto o decalque podem ser procedimentos de tradução. Na figura abaixo, buscamos sintetizar as definições de ambos os termos como procedimentos de tradução.

Figura 31 - Quadro comparativo das definições de “*calque*” e “*emprunt*” como procedimentos de tradução em Vinay & Darbelnet (1972)

<i>Emprunt</i>	<i>Calque</i>
<p>Procedimento de tradução no qual o tradutor precisa emprestar uma palavra para criar um efeito estilístico. Ele preenche uma lacuna, geralmente metalinguística, como uma técnica nova ou conceito desconhecido na língua alvo.</p> <p>Existem empréstimos antigos, que entraram no léxico e se tornaram obrigatórios.</p> <p>Ex.: “<i>alcool</i>”, “<i>redingote</i>”, “<i>paquebot</i>”, <i>empréstimos que entraram no léxico do francês.</i></p>	<p>Tipo particular de empréstimo no qual se toma emprestado a palavra ou sintagma da língua estrangeira, mas se traduz literalmente os elementos que o compõe.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “<i>calque d’expression</i>”, no qual se introduz um novo modo expressivo respeitando as estruturas sintáticas da língua de chegada. Ex.: “<i>Compliments de la saison</i>”, na língua francesa.</li> <li>- “<i>calque de structure</i>” que introduz na língua uma construção nova. Ex.: “<i>Science-fiction</i>”, na língua francesa.</li> </ul> <p>Utilizado para preencher uma lacuna na língua de chegada sem precisar recorrer a um empréstimo. Assim como no caso dos empréstimos, existem decalques antigos, que se incorporaram à língua.</p>

Fonte: Vinay & Darbelnet (1972, p. 47)

A partir do quadro acima, podemos chegar a algumas conclusões sobre os termos apresentados. Primeiramente, vemos que ambos são procedimentos de tradução que visam preencher uma lacuna na língua de chegada, gerada por algum conceito novo ou inexistente nesta.

O decalque é considerado um tipo de empréstimo. O que diferencia os dois procedimentos é o aspecto tradutório. No empréstimo a palavra mantém seus constituintes morfofonêmicos e seu aspecto estrangeiro, tanto que, para Vinay e Darbelnet, o motivo de os tradutores empregarem esse procedimento é justamente criar um efeito estilístico (dito “de cor local”) através do aspecto estrangeiro da palavra. Já no decalque, o sintagma estrangeiro tem seus elementos traduzidos literalmente.

Os autores diferenciam dois tipos de decalque: o “*calque d’expression*”, que introduz um novo modo expressivo respeitando as estruturas sintáticas da língua de chegada, por exemplo a expressão “*compliments de la saison*”, na língua francesa e o “*calque de structure*” que introduz na língua uma construção nova, por exemplo a expressão “*science-fiction*”, na língua francesa. Este é um ponto comum com as definições encontradas nas seções anteriores que afirmavam que o decalque opera tanto no campo semântico quanto estrutural.

### **3.2 O DECALQUE EM HURTADO ALBIR (2001)**

No livro *Traducción y traductología*, Hurtado Albir analisa o trabalho do tradutor em suas diversas manifestações ao mesmo tempo em que introduz a disciplina da tradutologia. Nesta seção, investigamos os conceitos de “*préstamo*” e “*calco*” trazidos pela autora.

No capítulo 6, “*Las técnicas de traducción*” (p. 256-270), a autora fala sobre os procedimentos técnicos da tradução estabelecidos por Vinay & Darbelnet. Hurtado Albir reitera os conceitos definidos por eles sendo o empréstimo a “*palabra incorporada a otra lengua sin traducirla*” e o decalque o “*préstamo de un sintagma extranjero con traducción literal de sus elementos*” (p.257).

Outra seção do livro que nos traz informações importantes para esta pesquisa é o “Glosario” (p.633 - 645). Nele temos as definições de “calco” e “prestamo”, ambos são considerados “técnicas de traducción”. Dessa forma, vamos primeiro investigar como a autora define o termo “Técnica de traducción” no mesmo glossário.

Para Hurtado Albir (2001), uma técnica de tradução é um “*procedimiento, visible en el resultado de la traducción, que se utiliza para conseguir la equivalencia traductora a microunidades textuales*” (p.642). A autora afirma que a escolha entre uma técnica ou outra depende do tipo textual, da modalidade e finalidade da tradução e do método de tradução escolhido. Dentre várias técnicas de tradução enumeradas, estão o empréstimo e o decalque.

O empréstimo (“*préstamo*”) consiste em integrar uma palavra ou expressão de outra língua sem modificá-la (p.640). A autora propõe ainda uma classificação de empréstimo entre “*préstamo puro*”, que ocorre sem nenhuma modificação da palavra ou expressão, e “*préstamo naturalizado*”, que sofre “*transliteración*” da língua estrangeira, devendo ser esclarecido, aqui, que a palavra “transliteração” não se refere apenas à sua transcrição para outro alfabeto, mas também a algum tipo de adaptação ortográfica, como a naturalização do inglês “*football*” em “futebol” (português do Brasil) ou do inglês “*riding-coat*” no francês “*redingote*”.

Já o decalque (“*calco*”) consiste em traduzir literalmente uma palavra ou sintagma estrangeiro (p.634). O decalque pode ser léxico ou estrutural, a autora não detalha esta distinção.

Para melhor analisarmos a relação entre “*calco*” e “*préstamo*” encontrada em Hurtado Albir montamos o quadro comparativo da figura abaixo.

Figura 32 - Quadro comparativo das definições de “*calco*” e “*préstamo*” em Hurtado Albir (2001)

<i>Préstamo</i>	<i>Calco</i>
<p>Técnica de tradução que consiste em integrar uma palavra ou expressão de outra língua sem modificá-la.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Puro: no qual não há nenhuma modificação da palavra ou expressão emprestada</li> <li>- Naturalizado: no qual há transliteração da palavra ou expressão estrangeira.</li> </ul>	<p>Técnica de tradução que consiste em traduzir literalmente uma palavra ou sintagma estrangeiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Léxico</li> <li>- Estrutural.</li> </ul>

Fonte: Hurtado Albir (2001, p. 634; 640).

Como podemos ver, ambos são considerados por Hurtado Albir (2001) como técnicas de tradução. Novamente, a distinção entre o empréstimo e o decalque está no elemento da tradução literal. Enquanto neste último há tradução literal dos elementos que compõem a palavra ou sintagma estrangeiro, no empréstimo não há modificação a não ser em alguns casos de transliteração.

### **3.3 O DECALQUE NAS OBRAS DE PAULO RÓNAI (1967, 1976A, 1976B, 1984)**

Por fim, pesquisamos por elementos que nos permitam delimitar o sentido de “decalque” em algumas obras de Paulo Rónai, notório tradutor e teórico da tradução do Brasil. Alguns textos e artigos constantes em obras do autor consultados neste trabalho foram: “Advertência” do *Guia prático da tradução francesa* (1967), “As armadilhas da tradução” (1976a) e “As ciladas da tradução técnica” (1976b) e “Problemas Gerais da Tradução” (1984). O termo “empréstimo” não é definido de forma substancial em nenhuma das obras consultadas, ou sua busca não apresentou resultados relevantes para esta pesquisa, por isso não será citado nesta subseção. Veremos como o termo “decalque” aparece em cada uma dessas obras.

#### **3.3.1 “Advertência” do *Guia prático da tradução francesa* (1967)**

Na “Advertência” do livro *Guia prático da tradução francesa* (1967), Rónai apresenta algumas “armadilhas” com as quais o tradutor pode se deparar ao longo do processo de tradução, especialmente na tradução da língua francesa.

Em dado momento, Rónai alerta para “certas estruturas sintáticas do francês, cujo simples decalque não só produz frases desajeitadas, mas muitas vezes chega a alterar-lhes o sentido. Vejam-se os estragos que a tradução indistinta do pronome *il* pode produzir” (p.13). Podemos ver que Rónai designa este tipo de problema como “decalque”.

Podemos inferir que em Rónai (1967) o termo “decalque” é utilizado para se referir a esta técnica de traduzir termo por termo da palavra ou sintagma estrangeiro.

Esta pequena menção ao decalque em Rónai (1967) nos permite descobrir dois pontos importantes sobre como o autor define o decalque. Em primeiro lugar, o trecho nos dá a entender que Rónai considera o decalque não só no ponto de vista semântico, mas também no sintático, uma vez que a ordem das palavras na frase também compõe o sentido. Em segundo lugar, vemos que ele considera o decalque um problema de tradução, como no caso da tradução indiscriminada do pronome francês “il”, que nem sempre corresponde ao pronome em português “ele”.

### **3.3.2 “As armadilhas da tradução” (1976a)**

No texto “As armadilhas da tradução” (1976a), Rónai amplia o leque de armadilhas e nos introduz a vários tipos de dificuldades de tradução. Apesar de não mencionar o decalque claramente, ele pode ser depreendido de certos trechos.

Rónai menciona que o caminho do tradutor está repleto de armadilhas e que diversas causas podem levá-lo ao erro, como no trecho abaixo:

[...] a maioria [das causas de tais erros] provém, em última análise, da nossa fé na existência autônoma das palavras e na convicção inconsciente de que à cada palavra de uma língua necessariamente corresponde outra noutra língua qualquer. (RÓNAI, 1976a, p.16)

Essa crença de que a cada palavra de uma língua corresponde, em outra língua, uma palavra equivalente, pode levar ao decalque, traduzindo por meio da busca de correspondente por correspondente na mesma ordem sintática da frase original. Também podemos ver que novamente ele menciona que este procedimento (correspondente por correspondente) frequentemente leva a erros. De onde inferimos que existem decalques errôneos.

### **3.3.3 “As ciladas da tradução técnica” (1976b)**

No artigo “As ciladas da tradução técnica” (1976b), Rónai fala sobre a profissão do tradutor e os diversos tipos de dificuldades que a tradução técnica (e literária) apresenta.

O decalque não é mencionado nominalmente neste texto, porém Rónai afirma que as línguas têm estruturas diferentes, que obrigam o tradutor a utilizar diversos expedientes para proceder à tradução, expedientes tais como: “mudar tempos ou modos verbais, a verter o substantivo por verbo, adjetivo por advérbio, ou ainda substituir uma palavra por uma oração inteira [...]” (RÓNAI, 1976b, p.78).

A partir dessas modificações estruturais que o tradutor deve fazer durante o processo tradutório, podemos inferir que este processo não se baseia apenas em traduzir termo por termo, ou correspondente por correspondente, como no decalque. Podemos pensar que as diferentes estruturas das línguas fazem com que o decalque nem sempre funcione para gerar enunciados adequados ou mesmo coerentes na língua-alvo.

### **3.3.4 “Problemas Gerais da Tradução” (1984)**

No último dos textos citados, “Problemas gerais da tradução” (1984), Rónai afirma que “tentar uma enumeração exaustiva dos problemas de tradução seria um empreendimento condenado ao fracasso”, mas que se pode reconhecer as “causas dos mais frequentes entre tais erros” (p.2). Alguns dos tipos de dificuldades já citados nos outros textos dos quais falamos anteriormente aparecerão outra vez, entre eles o decalque.

Rónai começa mencionando novamente que uma das causas mais frequentes do erro para os tradutores é a crença inconsciente de que toda palavra de uma língua tem necessariamente seu exato correspondente em qualquer outra língua (p.2). Mais adiante, ele afirma que “não existe correspondência exata entre as palavras de quaisquer duas línguas do mundo” (p.3). Até então, falamos de uma questão semântica. Em seguida, Rónai trata de como a questão semântica se associa à sintática:

Quer isto dizer que a ordem das palavras na frase é um expediente que entra a compor o sentido. Por isso mesmo, enfileirar simplesmente os equivalentes das palavras do original em qualquer outra língua não será nunca tradução. (RÓNAI, 1984, p.4)

Novamente, podemos inferir que o decalque seria o fenômeno provocado por essa crença na existência de um equivalente para cada palavra de uma língua em qualquer outra. Neste texto, Rónai não emprega o termo “decalque”, ao invés disso ele utiliza sinônimos como “tradução literal” (p. 10). O autor afirma que tanto na tradução literária quanto na técnica não existe tradução literal. Um texto em francês, por exemplo, jamais terá o mesmo número de palavras que sua versão em português, “por menor que seja o texto examinado, esse número nunca é igual” (p.11). Ou ainda dentro das relações francês-português, Rónai observa: “lembramos todas as expressões impessoais [...] de que o pronome *il* faz parte: *il convient, il faut, il n’en est pas moins vrai...* sem analogia em português, para melhor compreendermos o absurdo contido na expressão ‘tradução literal’” (p.11).

Mas como podemos supor que a tradução literal, neste texto, é empregada como sinônimo de decalque? Tanto em sua “Advertência” de 1967 quanto em seu capítulo de 1984, Rónai usa o mesmo exemplo para tratar os dois termos. O exemplo trata da tradução mecânica do pronome francês *il* por “ele” no texto de 1967, Rónai menciona os estragos que a tradução indistinta do pronome *il* pode produzir (p. 13), já no texto de 1984 ele menciona que, além do pronome francês ser usado com maior frequência do que o português, *il* também é empregado em muitas expressões impessoais (“*il convient, il faut, il n’en est pas moins vrai*”) nas quais não corresponde ao pronome em português “ele”.

Rónai, no texto de 1984, ainda enfatiza a impossibilidade do simples decalque (ou tradução literal) trazendo outros exemplos como a existência de certas classes de palavras em algumas línguas e em outras não, e a conjugação verbal, diversa em todas as línguas (p.11). Termina este trecho afirmando que mesmo havendo duas palavras perfeitamente equivalentes em dois idiomas a traduzir, “nada garante que seu emprego se dê nas mesmas circunstâncias” (p.11).

### **3.3.5 Aspectos relevantes**

Nas seção 3.3, partimos de alguns textos de obras de Paulo Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984). Nestes, Rónai trata o decalque como um dos problemas ou perigos com que se defronta o tradutor, este sendo provocado pelas diferentes estruturas das línguas, que fazem



com que o simples decalque provoque alterações no sentido das palavras e expressões. Também notamos que este decalque interfere na tradução tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático.

### 3.4 SÍNTESE DOS ASPECTOS RELEVANTES ENCONTRADOS

A partir dos resultados da pesquisa sobre o semantismo de “decalque” e “empréstimo” feita até o início deste capítulo, tornou-se necessário buscar o que autores do campo dos estudos de tradução têm a dizer a respeito dele. Foram pesquisados Vinay & Darbelnet (1ª ed. 1958; 2ª ed.: 1972), Hurtado Albir (2001) e Paulo Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984).

Notamos que Vinay & Darbelnet e Hurtado Albir têm muitos pontos em comum na definição de “decalque” e “empréstimo” como procedimentos de tradução. Para melhor analisar os elementos encontrados, montamos o quadro abaixo com as definições encontradas para “empréstimo” e para “decalque” nas duas obras citadas.

Figura 33 - Quadro comparativo dos aspectos encontrados sobre o “empréstimo” e o “decalque” como procedimentos de tradução em Vinay & Darbelnet (1972) e Hurtado Albir (2001)

	Empréstimo	Decalque
Vinay & Darbelnet (1972)	<p>1. Palavra emprestada de uma língua à outra sem ser traduzida. Ex. : “<i>suspense</i>”, “<i>bulldozer</i>” em francês; “<i>fuselage</i>”, “<i>chef</i>” em inglês.</p> <p>2. Procedimento de tradução no qual o tradutor precisa emprestar uma palavra de uma língua estrangeira para criar um efeito estilístico.</p>	<p>1. Empréstimo de uma palavra ou sintagma estrangeiro traduzindo literalmente seus elementos. Ex.: “<i>fin de semaine</i>”, decalque do inglês “<i>week-end</i>”.</p> <p>2. Tipo particular de procedimento de empréstimo no qual se toma emprestado a palavra ou sintagma da língua estrangeira, mas se traduz literalmente os elementos que o compõe.</p>
Hurtado Albir (2001)	<p>1. Palavra incorporada a outra língua sem traduzi-la.</p> <p>2. Técnica de tradução que consiste em integrar uma palavra ou expressão de outra língua sem</p>	<p>1. Empréstimo de uma palavra ou sintagma estrangeiro com tradução literal de seus elementos.</p> <p>2. Técnica de tradução que consiste em traduzir literalmente</p>

	modificá-la.	uma palavra ou sintagma estrangeiro.
--	--------------	--------------------------------------

Observando a figura acima, primeiramente podemos notar que ambas as obras definem o empréstimo e o decalque tanto como (1) processo de criação linguística quanto como (2) procedimento de tradução.

Abrimos um parêntese para recordar que, nas seções anteriores, especialmente na figura 29, chegamos a uma síntese das definições de “decalque” e “empréstimo”. Vimos que os dicionários definem ambos como processos de criação linguística, e o decalque podia, ainda, ser considerado um procedimento de tradução. A partir de Vinay & Darbelnet e Hurtado Albir, podemos ver que o empréstimo também é um procedimento de tradução. Sendo assim, faz-se necessário atualizar a síntese das definições encontradas para “decalque” e “empréstimo” (figura 29) a fim de incluir dois novos sentidos para “empréstimo”: o procedimento de tradução e o resultado deste (figura 34).

Figura 34 - Síntese atualizada das definições de “decalque” e “empréstimo” encontradas

Empréstimo	Decalque
1. (ling., gram.) Processo através do qual uma unidade ou traço linguístico de uma língua estrangeira se incorpora ao léxico de outra língua, se adaptando ou não a suas normas morfofonológicas.	1. Tipo de empréstimo que consiste no processo de introdução numa língua de sentido, estrutura morfológica ou estrutura sintática estrangeira por meio de tradução.
2. Unidade ou traço resultantes do processo de empréstimo.	2. Elemento resultante deste processo.
3. Procedimento de tradução que consiste em integrar uma palavra ou expressão de outra língua sem modificá-la.	3. Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente palavras, sintagmas ou frases da língua original;
4. Elemento resultante deste procedimento.	4. Elemento resultante deste procedimento.

Voltando à análise das obras pesquisadas neste capítulo, Vinay & Darbelnet (1972) e Hurtado Albir (2001) se aproximam ao definir os dois termos como procedimentos de tradução. Vinay & Darbelnet apontam a motivação destes procedimentos: preencher uma lacuna na língua de chegada, gerada por algum conceito novo ou termo inexistente.

Outro elemento em comum é a definição de decalque como um tipo de empréstimo caracterizado pela tradução literal dos elementos do sintagma estrangeiro, ou seja, um

empréstimo vernacularizado (com tradução para a língua vernácula). Verificamos também que o decalque é um procedimento que opera tanto no campo semântico quanto sintático.

Passamos agora para o que analisamos nas obras de Paulo Rónai que foram pesquisadas nesta seção. Rónai não chega a definir o procedimento de decalque, mas nos dá pistas de que ele tem relação com a tradução literal, traduzindo os elementos da língua estrangeira, inclusive por vezes conservando as estruturas sintáticas da língua de origem.

O aspecto relevante que as obras de Rónai trazem é o fato de que ele parece considerar que o decalque tem o potencial de tornar-se uma armadilha no processo tradutório. Quando utilizado indiscriminadamente, o simples decalque pode alterar o sentido do enunciado original ou até torná-lo incompreensível. Lembramos que o dicionário de Marie-Éva de Villers alerta que o processo de decalque pode gerar decalques errôneos e o DAF 9 adverte que podem existir decalques abusivos, vemos que Rónai também considera que o procedimento de decalque pode ser uma fonte de problemas e equívocos na atividade de tradução.

## CAPÍTULO 4

### O FENÔMENO DO ERRO NO DECALQUE DURANTE A ATIVIDADE TRADUTÓRIA E UMA DE SUAS CAUSAS

Nos capítulos anteriores, apontamos os dados encontrados no decorrer da pesquisa sobre a definição de decalque no campo da linguística e dos estudos de tradução. Nesta pesquisa, chegamos a duas definições de decalque. A primeira diz respeito ao processo de criação linguística: nos capítulos 1 e 2, descobrimos que o decalque é um tipo de empréstimo vernacularizado, através do qual uma formação estrangeira é introduzida em uma língua-alvo sob uma forma traduzida, vernaculizada, ou então, através do qual é acrescentado ao semantismo de uma unidade lexical existente o sentido de uma palavra estrangeira, preenchendo geralmente assim uma lacuna linguística. A segunda corresponde ao decalque como procedimento de tradução que consiste, na atividade tradutória, em traduzir termo a termo, morfologicamente falando, a palavra ou sintagma estrangeiro, conforme pesquisado no capítulo 3. O decalque é então, ao mesmo tempo, um processo de criação linguística e um procedimento de tradução.

Também observamos, em alguns momentos, que o uso do decalque, tanto como processo quanto procedimento, pode gerar construções equivocadas, errôneas. Como apontamos nos primeiros capítulos, Marie-Éva de Villers alerta que nem todas as construções fruto do processo de decalque são adequadas, pelo contrário, podem existir decalques errôneos (1997, p. 81), e o DAF9 também adverte que o decalque pode ser um procedimento utilizado de forma abusiva. Quanto ao decalque como procedimento de tradução, Rónai alerta que o simples decalque de frases de uma língua estrangeira pode produzir frases desajeitadas na língua de chegada e, às vezes, até alterar o sentido do enunciado (1967, p.13). Em seus estudos, ele inclui o resultado de decalques equivocados entre as armadilhas do processo tradutório.

Neste capítulo, nos debruçamos sobre a questão do fenômeno do erro na aplicação do decalque. Trazemos alguns exemplos de como, em certos momentos, durante a tradução foram produzidos enunciados problemáticos na língua-alvo, cujos defeitos, falhas, erros ou equívocos foram fruto de decalque.

Algumas das frases utilizadas como exemplo neste capítulo foram extraídas de verbetes produzidos para um glossário de dificuldades concretas do francês para o português. A organização desta obra constitui um dos objetivos do projeto de pesquisa “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês”, realizado no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Prof. Dr. Robert Ponge, projeto do qual sou bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq há três anos.

Ao longo deste capítulo, discutimos sobre o fenômeno do erro no decalque e discutimos uma de suas causas. Também fornecemos alguns casos de decalques defeituosos, falhos ou errôneos, tanto do ponto de vista sintático quanto semântico, oriundos do referido glossário.

#### **4.1 O FENÔMENO DO ERRO NO DECALQUE**

Ao longo deste trabalho, notamos que apesar de o decalque ser tanto um processo de criação linguística quanto um procedimento de tradução legítimos, algumas das obras consultadas apontam que o emprego do decalque pode provocar erros dos mais diversos graus, maiores ou menores (defeitos, deslizos, equívocos, falhas, incorreções, escorregões, impropriedades, falsos sentidos, contrassensos etc.). Podemos considerar que o fenômeno caracterizado pela ocorrência desse espectro de erros decorrentes do decalque pode ocorrer de duas formas: pela aplicação consciente ou pelo uso inconsciente do processo linguístico ou do procedimento de tradução que é o decalque pelo usuário da língua ou pelo tradutor.

Um erro ou deslize em uma tradução pode ser fruto do uso consciente do decalque como procedimento tradutório, porém de maneira equivocada, gerando palavras, sintagmas ou estruturas pouco adequadas ou pouco usuais na língua-alvo. Não é algo incomum, mesmo entre os professores, tradutores e outros que trabalham profissionalmente com línguas estrangeiras, traremos um exemplo da ocorrência deste tipo de erro no item 4.3.2.2.

Já os equívocos gerados pelo uso inconsciente do decalque constituem enganos naturais, espontâneos, quando o usuário da língua ou o tradutor não se dá conta de que está empregando um decalque para um enunciado em que o decalque não é adequado, apenas se

utiliza automaticamente de determinado sintagma ou palavra como correspondente de outro na língua estrangeira. Cabe observar que a ocorrência deste tipo (inconsciente) de decalque é mais frequente porque acontece, se manifesta em um contingente bem maior de indivíduos: não apenas os profissionais das línguas estrangeiras (professores, tradutores e outros), mas todo e qualquer usuário, incluindo os principiantes.

O exemplo fornecido por Marie-Éva de Villers (1997, p.230), retomado várias vezes no decurso deste trabalho, no qual a expressão inglesa “*bird sanctuary*” gera o decalque em francês “*sanctuaire d’oiseaux*” é um caso de aplicação inconsciente do decalque por falantes de francês no Canadá, país bilíngue. Devido à proximidade - o contato - com o idioma inglês, copiar a estrutura da expressão original torna-se um automatismo para os falantes.

Vinay e Darbelnet trazem outro exemplo de erro inconsciente fruto do decalque que também ocorre no Canadá. Ao passar por uma auto-estrada, partindo dos Estados Unidos para o Canadá, os autores relatam se deparar com placas de trânsito bilíngues, supostamente com a mesma mensagem em inglês e francês. Eles refletem sobre a tradução da frase em inglês constante em uma das placas, “*slippery when wet*” pela frase em francês “*glissant si humide*” (1972, p.19). Segundo os autores, jamais um francês monolíngue em situação de monolingüismo francês comporia espontaneamente esse enunciado, uma auto-estrada francesa traria a frase “*chaussée glissante*” (1972, p.22). Novamente, o contato entre o inglês e o francês torna espontânea a cópia de estruturas de uma língua para a outra, apenas traduzindo seus componentes. No entanto, a frase resultante gera um estranhamento, que pode (mas nem sempre) ser percebido por alguém (tradutor, linguista ou não) desde que atento, desperto e sensibilizado ou experiente.

Rónai já apontava para esses erros feitos de forma inconsciente ao dizer que “basta um cochilo, um momento de cansaço, e o profissional de maior tarimba verterá *remarquable* por ‘remarcável’, e *il cria* por ‘ele criou’, ou mesmo por ‘ele cria’” (1967, p.XIII). Porém, depois de uma leitura atenta (ou várias) do enunciado traduzido, o linguista ou tradutor *pode* vir a perceber esses erros inconscientes por meio de certo estranhamento sentido. No entanto, pode ocorrer de não perceber.

Garcia & Ponge trazem exemplos de erros fruto de decalque durante a tradução em português do Brasil de “*L’Enfance d’un chef*”, narrativa publicada em *Le Mur* de Jean-Paul Sartre (1939). Ao traduzir parte do texto, os autores relatam que, por ocasião das releituras, algo soava estranho na tradução. Após refletirem sobre a qualidade das formulações, sobre

seu grau de adequação vernácula e fluidez, constataram que o desconforto era fruto “*de la grande quantité de pronoms personnels sujets de la troisième personne*” na tradução (GARCIA; PONGE, 2020, p.388). Abaixo trazemos um trecho da frase original e da primeira tradução feita por Garcia & Ponge:

[Texte source: premier extrait]

Il [Lucien] n'était plus sûr de ne pas être une petite fille [...]; il avait peur que les gens ne décident tout d'un coup qu'il n'était plus un petit garçon [...].

[...]

[Le premier jet de traduction]

Ele [Lucien] não estava mais seguro de não ser uma menina [...]; ele temia que as pessoas decidissem de repente que ele não era mais um menino [...]. (GARCIA; PONGE, 2020, p.388)

O desconforto sentido pelos tradutores ao revisar a versão em português dizia respeito à frequência repetitiva de pronomes masculinos da terceira pessoa do singular, “*cette récurrence provenait de la traduction machinale de tous les ‘il(s)’ du texte français en ‘ele(s)’ en portugais*” (p.388). Problema que foi resolvido pela supressão de algumas ocorrências do pronome em português, fenômeno comum na língua portuguesa, gerando a frase: “Ele [Lucien] não estava mais seguro de não ser uma menina [...]; temia que as pessoas decidissem de repente que ele não era mais um menino [...]” (GARCIA; PONGE, 2020, p.389).

Este caso de erro em especial é citado por Rónai (1984), quando explica que o pronome pessoal francês *il* é usado com frequência muito maior do que o pronome português “ele”, e a “tradução mecânica de todos os *ils* pode dificultar a compreensão do enunciado” (p.11). É exatamente o que vimos acontecer no exemplo de tradução de Garcia & Ponge (2020).

Outro caso parecido aparece em Nunes, Pires e Silva (2020), durante a tradução de “*Véra*”, de Auguste Villiers de l’Isle-Adam (1854). Ao longo da revisão da primeira versão da tradução, as autoras notaram “*l’influence de quelques structures de la langue française dans le texte traduit : nous étions [...] en présence de quelques exemplaires de calque*” (p. 362).

Um dos exemplos trazidos pelas autoras diz respeito à transposição de frases no modo verbal francês *plus-que-parfait de l'indicatif* para o português. No entanto, a língua portuguesa, como elas bem explicam (p.363), possui duas formas do mais-que-perfeito do indicativo: uma simples e uma composta. Como o *plus-que-parfait* é um modo verbal composto, a tendência na tradução foi utilizar também a forma composta do modo verbal em português mais-que-perfeito. Abaixo, citamos parte da frase original e da primeira tradução realizada por Nunes, Pires e Silva (2020, p.363):

[Français]

La Mort, subite, avait foudroyé. La nuit dernière, sa bien-aimée s'était évanouie en des joies si profondes, s'était perdue en de si exquisés étreintes, que son coeur, brisé de délices, avait défailli [...].

[Portugais du Brésil]

A Morte, súbita, tinha fulminado. Na noite anterior, sua bem-amada tinha perdido os sentidos em alegrias tão profundas, tinha se perdido em carícias tão deliciosas, que seu coração, estilhaçado de delícias, tinha desfalecido [...].

Notando um estranhamento na frase traduzida, as autoras constataram que “*ce choix ne serait pas le plus adéquat si nous tenions compte du registre employé dans le texte original*” (p.363). Isso porque o uso da forma composta do mais-que-perfeito pode ser empregada tanto em situações formais quanto informais, o mais adequado para manter o registro do original seria empregar o mais-que-perfeito em sua forma simples, empregada em situações discursivas formais e, sobretudo, na escrita. Após perceberem o decalque, a tradução final ficou da seguinte forma: “A Morte, súbita, fulminara. Na noite anterior, sua bem-amada perdera os sentidos em alegrias tão profundas, perdera-se em carícias tão deliciosas, que seu coração, partido de delícias, desfalecera” (p. 364).

Podemos notar que em ambos os casos, Garcia & Ponge (2020) e Nunes, Pires e Silva (2020), os enunciados problemáticos frutos da tradução foram resultantes de um decalque inconsciente dos tradutores. O erro e a identificação do procedimento de decalque que estava por trás dele foram descobertos *a posteriori*, no decorrer das revisões que culminaram na sensação de estranhamento perante o resultado da tradução.

Compreendemos então o fenômeno do erro no decalque como um duplo fenômeno: por um lado, pode ocorrer uma escolha errada fruto do uso consciente do procedimento de tradução que é o decalque e, por outro lado, temos o erro inconsciente, resultante do uso



espontâneo, irrefletido de um sintagma ou palavra estrangeiro sob sua forma traduzida termo a termo, que gera um resultado equivocado, porém sem pensar no procedimento, sem se dar conta de que ele foi aplicado naquele caso.

## **4.2 ALGUNS EXEMPLOS DE DECALQUE EM VERBETES DE UM GLOSSÁRIO DE DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS**

Discutida a questão do duplo fenômeno do erro decorrente de decalque seja no procedimento seja no processo de tradução, vamos agora, nesta seção, trazer mais alguns exemplos de formulações errôneas fruto de decalques na tradução do francês para o português. Os exemplos fornecidos se baseiam em traduções feitas por mim no trabalho de bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq e são oriundos do glossário de dificuldades concretas do francês para o português que está sendo organizado no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês”. São exemplos provenientes de minha experiência e aprendizado pessoais, relativos à ocorrência do fenômeno do erro pelo decalque, que aconteceram durante a única (mas instrutiva e enriquecedora) atividade de tradução que desenvolvo: a tradução de exemplos para o citado glossário.

### **4.2.1 O projeto de pesquisa e a produção de um glossário de dificuldades concretas do francês para o português**

Ao introduzir este trabalho, afirmamos que um dos objetivos do projeto de pesquisa citado é a organização de um glossário cujos verbetes se originam de palavras nas quais identificamos dificuldades concretas de compreensão do francês e/ou sua tradução para o português. Escolhida a palavra que se tornará um verbe, o produzimos com base em protocolo e microestrutura próprios de nosso projeto.

Elaboramos os verbetes tencionando tornar o glossário acessível em seu conteúdo e forma de apresentação para qualquer consulente. Uma das formas que buscamos para isso é a inclusão de um ou mais exemplos para cada um dos sentidos encontrados para determinada palavra ou expressão que compõe o verbete produzido.

Para cada exemplo, buscamos o uso da palavra ou expressão em questão em documentos autênticos em francês, incluímos sua fonte e trazemos uma tradução da frase para o português, procurando assim explicitar o uso daquele sentido (para complementos e precisões sobre o referido projeto, ver NASCIMENTO; PONGE, 2020, p. 376 e *passim*).

Na figura abaixo, trazemos, para exemplificação, um trecho de um verbete produzido para o glossário, sendo apresentada apenas uma parte porque a finalidade é ilustrar como são organizados os exemplos para cada sentido.

Figura 35 - Exemplo de parte de um verbete produzido para um glossário de dificuldades concretas de compreensão e/ou tradução do francês - “*percevoir*”

<p>Percevoir [pɛʁsɔvwaʁ] v.</p> <p>1. Receber ou recolher uma soma de dinheiro devida (aluguel, renda, pensão, indenização etc.): cobrar, receber, recolher, perceber.</p> <p><i>Le gouvernement a annoncé le versement, pendant quatre mois, d'un minimum garanti de 900 euros pour plusieurs centaines de milliers de travailleurs précaires. [...] Comment percevoir cette aide ? (France Bleu. <b>La nouvelle éco : qui percevra l'aide exceptionnelle de 900 euros par mois ?</b> Disponível em: <a href="https://bit.ly/3h5VWeR">https://bit.ly/3h5VWeR</a>) "O governo anunciou o pagamento, durante quatro meses, de um mínimo garantido de 900 euros para centenas de milhares de trabalhadores precários. [...] Como receber essa ajuda?"</i></p> <p><i>Le ministre de l'Économie a annoncé [...] l'octroi d'un crédit d'impôt de 50 % en faveur des entreprises baillereses renonçant à percevoir les loyers dus au mois de novembre par les locataires dont les locaux sont fermés au public en raison du confinement [...]. (LEXplicite. <b>Quand les abandons de loyers ouvrent droit à crédit d'impôt...</b> Disponível em: <a href="https://bit.ly/3mGiBzq">https://bit.ly/3mGiBzq</a>) "O ministro da Economia anunciou [...] a concessão de um crédito fiscal de 50% para as empresas locadoras que renunciem a cobrar os aluguéis devidos no mês de novembro pelos locatários cujos locais estão fechados ao público em função do confinamento [...]."</i></p>
---

Na figura 35, temos parte do verbete “*percevoir*” produzido para o glossário. Nela vemos o sentido 1, “Receber ou recolher uma soma de dinheiro devida (aluguel, renda, pensão, indenização etc.)” com suas sugestões de equivalente em português, “cobrar, receber, recolher, perceber”. Logo abaixo, temos dois exemplos. Em cada um deles podemos ver a frase original em francês, sua fonte (entre parênteses) e uma sugestão de tradução.

Durante a confecção de verbetes para o glossário, nos deparamos com enganos, falhas ou deslizos na tradução de exemplos que, mais tarde, descobrimos serem provenientes de decalques de estrutura ou decalques semânticos da língua francesa. Começamos trazendo exemplos de decalques de estrutura.

#### 4.2.2 Exemplos de decalque de estrutura na tradução de frases para os verbetes “*quitter*” e “*peine*”

Durante a elaboração do verbete “*quitter*” (no sentido 1, “deixar uma pessoa ou várias com quem se estava falando, reunindo, em contato”, cuja sugestão de equivalente em português corresponde a “deixar”), nos deparamos com a seguinte frase utilizada como exemplo: “[*Madame Putiphar:*] *Vous permettez, monsieur, que je vous quitte, je suis déjà très en retard [...]*”. A frase é proveniente da peça “*Un’ mari perdu: comédie-vaudeville en deux actes*”, de Charles Varin (1846). Em um primeiro momento, traduzimos a frase da seguinte forma: “[*Senhora Putiphar:*] Permita-me, senhor, que eu o deixe, eu já estou muito atrasada [...]”.

Podemos observar que, embora gramaticalmente correta, a frase causa estranhamento. Isso ocorre por uma diferença de estrutura entre as duas línguas concernidas. Em francês, o pronome pessoal quase sempre acompanha o verbo, pois quase não há distinção fonética entre as desinências verbais, o que torna o uso do pronome obrigatório na maioria das vezes. Já no português, a marcação dos pronomes pessoais é frequentemente supérflua, sendo comum seu apagamento por elipse, principalmente na escrita. No caso da frase traduzida como exemplos, a repetição do pronome francês “*je*” (“*je vous quitte*”, “*je suis déjà très en retard*”) é comum nesta língua, mas o mesmo em português soa pouco usual. Neste caso, o decalque da estrutura frasal do francês não gera uma frase fluída em português, causando estranhamento. O que assinalamos, na figura 36, reproduzindo a frase francesa e nossa primeira tradução e sublinhando a repetição simétrica da estrutura francesa na tradução em português.

Figura 36 - Comparação do original com a primeira sugestão de tradução de frase utilizada como exemplo para o sentido 1 do verbete “*quitter*”

Frase original em francês	Sugestão de tradução em português
---------------------------	-----------------------------------

[Madame Putiphar:] <i>Vous permettez, monsieur, que <u>je</u> vous quitte, <u>je</u> suis déjà très en retard [...].</i>	[Senhora Putiphar:] Permita-me, senhor, que <u>eu</u> o deixe, <u>eu</u> já estou muito atrasada [...].
--	---

A figura abaixo mostra como tentamos resolver esse problema.

Figura 37 - Sugestão final de tradução de frase utilizada como exemplo para o sentido 1 do verbete “*quitter*”

Frase original em francês	Sugestão de tradução em português
[Madame Putiphar:] <i>Vous permettez, monsieur, que <u>je</u> vous quitte, <u>je</u> suis déjà très en retard [...].</i>	[Senhora Putiphar:] Permita-me, senhor, que [Ø] o deixe, [Ø] já estou muito atrasada [...].

Na figura acima, na sugestão de tradução do exemplo (coluna 2), assinalamos com o símbolo [Ø] as ocasiões em que suprimimos o pronome pessoal “eu”. Como podemos ver, a frase tem melhor fluência em português, sem alterar o sentido da frase original.

Um caso parecido aconteceu na organização do verbete “*peine*”. Ao buscar por exemplos para a expressão “*peine de coeur*” (“dor de amor”, em português), nos deparamos com a frase: “*Une peine de coeur peut avoir une incidence néfaste sur votre vie professionnelle, sur votre entourage, sur votre situation financière mais surtout sur votre santé.*”<sup>2</sup> Seguindo os mesmos passos do exemplo anterior, mas colocando-os em um único quadro, a figura abaixo mostra a frase original em francês (coluna 1), uma primeira sugestão de tradução, decalcada da frase francesa (coluna 2), e a sugestão de tradução final (coluna 3).

Figura 38 - Comparação de sugestões de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “*peine de coeur*” do verbete “*peine*”

Frase original em francês	Primeira sugestão de tradução para o português	Sugestão de tradução final para o português
<i>Une peine de coeur peut avoir une incidence néfaste <u>sur</u> votre vie professionnelle, <u>sur</u> votre entourage, <u>sur</u> votre situation financière mais surtout <u>sur</u> votre santé.</i>	Uma dor de amor pode ter uma repercussão nefasta <u>sobre</u> sua vida profissional, <u>sobre</u> seu entorno, <u>sobre</u> sua situação financeira mas, sobretudo, <u>sobre</u> sua saúde.	Uma dor de amor pode ter uma repercussão nefasta <u>sobre</u> sua vida profissional, [Ø] seu entorno, [Ø] sua situação financeira mas, sobretudo, <u>sobre</u> sua saúde.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://bit.ly/2XWckpM>

Como podemos ver, na frase em francês (coluna 1) há uma repetição da preposição “sur” (“sur votre vie”, “sur votre entourage”, “sur votre situation”, “sur votre santé”). Em um primeiro momento, é tentador fazer o decalque da frase francesa, traduzindo todas as quatro ocorrências da preposição “sur” pela preposição em português “sobre”. Mas, como podemos ver na figura (coluna 2), a frase resultante soa pouco natural em língua portuguesa. A repetição excessiva da preposição em português pode ser evitada por meio de uma elipse em duas de suas ocorrências, assinaladas na coluna 3 com o símbolo [Ø].

Pudemos observar pelos exemplos que, em um primeiro momento, houve a tendência de conservar a estrutura frasal da língua francesa, com todas as suas preposições. No entanto, o resultado não foi uma frase que soasse natural para um falante de língua portuguesa.

#### **4.2.3 Exemplos de decalque semântico na tradução de frases para os verbetes “*quitte*” e “*léger*”**

Outra dificuldade que o decalque pode causar durante o processo de tradução diz respeito ao campo semântico. Ao elaborar o verbete “*quitte*”, pesquisamos exemplos para a expressão “*en être quitte pour*” (apenas ter o inconveniente de fazer alguma coisa: só ter que, ter apenas que) e encontramos a frase: “*Préservé par l’encadrement tricolore, [il] devrait en être quitte pour quelques jours de repos.*”<sup>3</sup> Uma das dificuldades encontradas nesta frase diz respeito à tradução da palavra “*préservé*”. A princípio, pensamos em utilizar como equivalente o sócia (espelhamento, cognato) em língua portuguesa “preservado”, pois afinal os sentidos dos verbos “*préserver*”, “*garantir, protéger d’un désagrément, d’un dommage, d’un mal physique ou moral*” (DAF9), e “preservar”, pôr(-se) ao abrigo de algum mal, dano ou perigo; defender(-se), resguardar(-se) (Houaiss) são semelhantes, pode-se dizer correspondentes. Neste caso, teríamos como sugestão de tradução a frase mostrada na figura abaixo.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://bit.ly/33Pzosv>

Figura 39 - Primeira sugestão de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “*en être quitte pour*” do verbete “*quitte*”

Frase original em francês	Sugestão de tradução em português
<i>Préservé par l’encadrement tricolore, [il] devrait en être quitte pour quelques jours de repos.</i>	<u>Preservado</u> pela seleção francesa, [ele] provavelmente só terá que ficar alguns dias de repouso.

Como vemos, a frase em português da segunda coluna da figura 38 parece uma frase natural nessa língua. Então onde está o problema do qual falamos? Acontece que ao escolher apenas empregar o procedimento de decalque da frase em língua francesa, sem se ater suficientemente ao conteúdo semântico desta, perdeu-se uma oportunidade de empregar equivalentes melhores na língua de chegada, cujos significados estejam mais ligados àquele campo semântico.

A frase original é uma notícia de um site futebolístico, e diz respeito a um jogador de futebol da seleção francesa que não jogará alguns jogos a fim de ser preservado fisicamente. O uso de “preservado” para esta situação é legítimo, mas há outra palavra mais usual no jornalismo esportivo para tratar dessa situação: “poupado”. Uma rápida pesquisa pelas expressões “poupar jogadores” e “preservar jogadores” em um site de buscas<sup>4</sup> retornou 48000 resultados para a primeira e apenas 1960 resultados para a segunda, o que pode ser um indicativo de que a palavra “poupar” é mais usual neste contexto no jornalismo esportivo *online*.

A figura abaixo mostra a sugestão final de tradução para a frase utilizada como exemplo.

Figura 40 - Sugestão final de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “*en être quitte pour*” do verbete “*quitte*”

Frase original em francês	Sugestão de tradução em português
<i>Préservé par l’encadrement tricolore, [il] devrait en être quitte pour quelques jours de repos.</i>	<u>Poupado</u> pela seleção francesa, [ele] provavelmente só terá que ficar alguns dias de repouso.

<sup>4</sup> Pesquisa realizada com as expressões “poupar jogadores” e “preservar jogadores”, entre aspas, na barra de pesquisas do site google.com.br no dia 30 de out. de 2021.

A sugestão final de tradução (coluna 2) da figura 40 também é uma frase usual em língua portuguesa e preserva o sentido do enunciado original, a vantagem da escolha da palavra “poupado” é sua aproximação com o campo semântico em que a frase original está inserida.

Neste exemplo em específico notamos que o procedimento de tradução do decalque foi empregado conscientemente, porém, refletindo melhor sobre o resultado, percebemos que ele foi empregado de forma equivocada, pois havia um equivalente melhor do que o escolhido por esse procedimento.

Outro exemplo de problema no uso do decalque se manifestou na tradução de um exemplo para a expressão “*avoir la main légère*”, contida no verbete “*léger*”. A frase utilizada como exemplo foi a seguinte: “[...] *cette manière de se maquiller s’est démocratisée et désormais n’importe qui peut la réaliser. Pourtant, elle demande d’avoir la main légère et les bons produits.*”<sup>5</sup> Nesta frase, a expressão francesa é empregada no sentido de “agir com habilidade, delicadeza ou moderação”. Então, como traduzi-la? Em um primeiro momento, fizemos uma tradução-sósia (ou cópia carbono), decalcando simples e naturalmente a expressão francesa, ou seja, “ter a mão leve”. Na figura abaixo, temos a frase resultante desta primeira tentativa de tradução.

Figura 41 - Primeira sugestão de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “*avoir la main légère*” do verbete “*léger*”

Frase original em francês	Sugestão de tradução em português
[...] <i>cette manière de se maquiller s’est démocratisée et désormais n’importe qui peut la réaliser. Pourtant, elle demande d’avoir la main légère et les bons produits.</i>	[...] essa forma de se maquiar se democratizou e agora qualquer um pode fazê-la. No entanto, ela pede <u>ter a mão leve</u> e os produtos certos.

Como podemos ver na sugestão de tradução da figura 41 (coluna 2), a expressão “ter a mão leve” pode funcionar neste contexto. O problema com esta expressão é que ela pode ser uma expressão idiomática em língua portuguesa cujo sentido está muito distante do que significa a expressão francesa “*avoir la main légère*”. “Ter (a) mão leve” ou “ser mão-leve” pode significar “ter habilidade para ser bater de carteiras, punquista”, por sua vez, “ter (a) mão leve” é também expressão idiomática significando “estar sempre disposto a bater, a espancar”. Trata-se de duas expressões muito comuns para os falantes nativos do português

<sup>5</sup> Disponível em: <https://bit.ly/3dOnV06>

do Brasil, inscritas no imaginário popular. Neste sentido, “*avoir la main légère*” e “ter (a) mão leve” são falsos amigos. Assim sendo, pensando melhor, preferimos evitar o uso desta última para não correr o risco de gerar uma interpretação errônea do enunciado original.

A figura abaixo mostra a frase que sugerimos finalmente como tradução do exemplo citado.

Figura 42 - Sugestão final de tradução de frase utilizada como exemplo para a expressão “*avoir la main légère*” do verbete “*léger*”

Frase original em francês	Sugestão de tradução em português
[...] cette manière de se maquiller s’est démocratisée et désormais n’importe qui peut la réaliser. Pourtant, elle demande d’ <u>avoir la main légère</u> et les bons produits.	"[...] essa forma de se maquiar se democratizou e agora qualquer um pode fazê-la. No entanto, ela pede <u>que se tenha leveza nas mãos</u> e os produtos certos."

Como podemos notar, em nossa sugestão final de tradução para o exemplo optamos por uma paráfrase, “que se tenha leveza nas mãos”, que preserva o sentido da frase original, evitando a ambiguidade que poderia resultar do emprego da expressão idiomática “ter (a) mão leve”. Neste caso, o simples decalque da expressão francesa poderia prejudicar a clareza da frase ou até levar a interpretações errôneas.

Na impossibilidade de utilizar uma expressão idiomática para transpor a expressão francesa e optar pela paráfrase, preserva-se um pouco da imagem, mas se perde o idiomatismo da imagem da frase original. No entanto, conforme Nunes, Pires e Silva (2020) o tradutor deve transpor para a língua-alvo, acima de tudo, “*le sens et l’intention de l’auteur traduit, même si, pour autant, il lui faudra se servir de structures partiellement ou totalement différentes de celles rencontrées dans le texte original*” (p.367). Sendo assim, baseamos a escolha no intuito de evitar o risco de um falso amigo e, pelo contrário, preservar o sentido do enunciado originário.

#### 4.2.4 Análise de alguns aspectos encontrados



Nesta seção 4.2, trouxemos alguns exemplos de como o decalque pode se configurar uma dificuldade no processo tradutório a partir de casos de traduções para um glossário de dificuldades concretas do francês para o português. Trouxemos exemplos tanto de frases em que o decalque da estrutura da língua francesa gerou enunciados problemáticos, quanto de frases nas quais o simples decalque da palavra ou expressão não explicitava o sentido do original ou não era a melhor escolha do ponto de vista semântico, houve ainda um caso em que o decalque gerava o risco de utilização de um falso amigo em português.

Ao observarmos os exemplos vemos que nenhuma das frases decalcadas inicialmente era gramaticalmente incorreta em português (salvo o caso do falso amigo) ou configurava-se em um erro claro. Isso mostra que o decalque nem sempre é uma dificuldade explícita no processo de tradução. Por vezes identificamos os decalques errôneos quando sentimos certo estranhamento na frase traduzida, quando ela não soa natural ou quando notamos uma nuance de significado que foi perdida na tradução ou, pelo contrário, quando há o acréscimo de uma acepção inexistente na expressão da língua-fonte.

### **4.3 UMA DAS CAUSAS PARA O FENÔMENO DO ERRO NO DECALQUE**

Como observamos, o decalque pode ocasionar erros, equívocos, defeitos quando aplicado tanto consciente quanto inconscientemente. Mas o que poderia motivar os decalques inadequados, de ordem espontânea, natural, inconsciente?

Vimos, no capítulo 1, que no verbete “*Plurilinguisme et interférence*” de Andrée Tabouret-Keller no livro organizado por Martinet (1972), a autora define o decalque como uma categoria de transferência linguística fruto do que ela chama de “*interférence linguistique*”. A interferência linguística é “*le processus qui aboutit à la présence dans un système linguistique donné d’unités et souvent de modes d’agencement appartenant à un autre système*”. A causa dessa interferência, segundo a autora, deve-se a “*l’usage de deux ou plusieurs langues par un même individu, et a fortiori par un groupe*” (p. 308). Nos exemplos da seção anterior, especialmente em Marie-Éva de Villers (1997) e Vinay e Darbelnet (1972), o decalque ocorreu em situações de bilinguismo, explicitamente no Canadá, país bilíngue.

Outro autor que se debruça sobre a questão das interferências é Dubois. Ele pondera que frequentemente o decalque se deve, em sua origem, às interferências. Para ele, a interferência ocorre quando “*un sujet bilingue utilise dans une langue-cible A un trait phonétique, morphologique, lexical ou syntaxique caractéristique de la langue B*” (2002, p.252). Ele também aponta que as interferências se dão no âmbito individual e são involuntárias, por esse motivo, como podemos ver nos exemplos deste capítulo, podem ser comuns e inconscientes no decorrer da atividade tradutória.

E para além da situação do bilinguismo profissional, uma língua estrangeira aprendida (ou sendo aprendida) pode causar interferência na língua materna? Como o próprio nome diz, é a língua que falamos desde que aprendemos a falar. O *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*, publicado sob a direção de Jean-Pierre Cuq, fala sobre as interferências que se observam durante o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para ele, as relações entre língua materna e língua estrangeira “*sont celles de frontières linguistiques hétérogènes les unes aux autres et qui structurent différemment le champ de l’expérience humaine*” (2003, p. 139). Por isso, podem existir o que ele chama de “*interférences de retour*”, interferências que ocorrem pela influência da língua estrangeira na língua materna. Ele cita como exemplo a palavra em francês “*plastique*” quando grafada “*plastic*” por francófonos em decorrência de contaminação pelo inglês (p. 139).

Outra definição de interferência, que se soma às já analisadas é a de Mounin, segundo ele:

[...] du seul fait que deux langues sont en contact dans la pratique alternée d’un même individu, on peut généralement relever dans le langage de cet individu des ‘exemples d’écart par rapport aux normes de chacune des deux langues’, écarts qui se produisent en tant que conséquence de sa pratique de plus d’une langue. (MOUNIN, 1963, p.3)

Esses “*écarts*” são manifestações e resultam de interferências de uma língua sobre a outra em um mesmo indivíduo. Mounin exemplifica dizendo que um falante de francês como língua materna que utiliza a expressão “*un simple soldat*”, ao se expressar em inglês, transferirá o mesmo conceito através da forma “*a simple soldier*”, que ele afirma ser um decalque do francês, no lugar da forma inglesa existente, “*a private*.” (1963, p.3).

E onde fica o trabalho do tradutor frente ao fenômeno das interferências? Para Mounin, o tradutor é, por definição, um ser bilíngue e está no centro do contato entre duas ou

mais línguas que são empregadas alternadamente pelo mesmo indivíduo (1963, p.4). Como é um bilinguista profissional, o tradutor sofre com “*interférences particulières*”, que são particulares do ofício. Segundo Mounin, neste caso específico as interferências são:

[...] des erreurs ou fautes de traduction, ou bien des comportements linguistiques très marqués chez les traducteurs: le goût des néologismes étrangers, la tendance aux emprunts, aux calques, aux citations non traduites en langue étrangère, le maintien dans le texte une fois traduit de mots et de tours non-traduits. (MOUNIN, 1963, p.4)

Portanto, as interferências se manifestam no trabalho do tradutor de duas formas: como “*des erreurs ou fautes de traduction*” ou como “*des comportements linguistiques très marqués chez les traducteurs*”, entre esses comportamentos está o decalque. Com tudo o que já discutimos, podemos considerar que o decalque que Mounin menciona como comportamento muito marcado dos tradutores constitui no procedimento de tradução que é o decalque, que pode ser um procedimento legítimo e gerar enunciados satisfatórios na língua-alvo. Por outro lado, o que Mounin chama de “*erreur ou faute de traduction*” pode, entre outros, ser o decalque errôneo que gera enunciados defeituosos, problemáticos ou mesmo equivocados na língua de chegada.

Observamos então que o tradutor (e também o professor e demais profissionais que trabalham com língua estrangeira), estando em uma situação de contato entre duas ou mais línguas, pode sofrer (e efetivamente sofre) interferências de uma sobre a outra, mesmo que uma delas seja sua língua materna, e que essas interferências podem causar erros ou equívocos de tradução. Mas há situações ou momentos específicos em que o tradutor estará mais ou menos suscetível a elas. Garcia & Ponge falam sobre como a interferência pode afetar o tradutor no momento do trabalho tradutório: “*La manifestation de l’interférence peut d’ailleurs avoir été facilitée parce que la vigilance du traducteur s’était assoupie, qu’il se trouvait en quelque sorte en pilotage automatique, qu’il se reposait sur un automatisme instinctif : coller au texte de départ*” (2020, p.392). Esse automatismo instintivo é compreensível, principalmente em se tratando de línguas vizinhas, geneticamente aparentadas (com um ancestral em comum) e, conseqüentemente, tipologicamente próximas, como o francês e o português, que possuem muitas semelhanças (CUQ, 2003, p. 139).

Como podemos ver pelos exemplos trazidos de erros fruto do decalque nas traduções, notamos que estes erros se manifestam na fase de reexpressão do processo tradutório. Neste ponto, abrimos um parêntese para explicitar que se pode, didática e esquematicamente, considerar a existência de duas fases no processo tradutório: a primeira sendo a compreensão

do enunciado original, na língua de partida, e, a segunda, a enunciação deste na língua-alvo, ou seja, a reexpressão daquilo (a mensagem ou sentido original) na língua de chegada<sup>6</sup>. As interferências podem estar presentes nas duas fases, gerando ao leitor ou ouvinte dificuldades de natureza distintas.

As interferências que se manifestam na fase de compreensão do processo tradutório, em geral, são oriundas da língua materna, como é o caso dos falsos amigos, em que a existência de uma palavra ou sintagma fonológica ou morfológicamente semelhantes aos de uma língua estrangeira podem levar o leitor ou ouvinte a considerá-los equivalentes. Um falante de português do Brasil, ao se deparar com a palavra francesa “*garçon*”, imediatamente a relacionará com a palavra portuguesa “*garçom*”, correndo sério risco de considerá-las equivalentes em qualquer contexto (enquanto as duas palavras são parcialmente falsos amigos).

Já as interferências que se manifestam na fase de reexpressão do processo tradutório, ao contrário, são, geralmente, provenientes da língua estrangeira e afetam a expressão em língua materna. É o caso do decalque, conforme analisamos nos exemplos das seções anteriores.

Como podemos ver, o fenômeno do erro decorrente de decalque é um dos fenômenos resultantes das interferências oriundas dos contatos entre as línguas, um assunto que merece ser aprofundado e discutido, o que será feito em trabalhos futuros.

#### **4.4 SÍNTESE DOS ASPECTOS RELEVANTES ENCONTRADOS**

Neste capítulo, discutimos o duplo fenômeno do erro no decalque e uma de suas causas, as interferências. Também analisamos exemplos de decalques errôneos, motivados

---

<sup>6</sup> Dizemos *didática e esquematicamente*, porque, neste trabalho, queremos chamar a atenção para ambas as fases de compreensão e reexpressão. Porém, é necessário esclarecer que existem concepções do processo tradutório que, entre ambas as referidas fases (ou operações), inserem uma fase de desverbalização da mensagem (ou enunciado) em língua-fonte, desverbalização necessária para poder reverbalizar, reexpressar na língua-alvo (a respeito, ver, entre outros, LEDERER, 2016, p. 69 e a bibliografia à qual remete).

pelo uso consciente ou inconsciente do procedimento de decalque, em traduções de frases para um glossário de dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês.

Constatamos que o fenômeno do erro no decalque é um duplo fenômeno: a escolha consciente da utilização do procedimento de decalque que gera enunciados problemáticos ou errôneos na língua-alvo, e, por outro lado, a utilização inconsciente do decalque, um engano natural, espontâneo, quando o falante ou o tradutor emprega este procedimento como um automatismo, sem se dar conta de seu uso.

Este fenômeno pode ser causado por interferências, oriundas do contato entre as línguas, mesmo que uma delas seja a língua materna do falante ou tradutor. As interferências podem gerar erros ou equívocos de tradução, entre eles os decalques errôneos. Mesmo um tradutor profissional pode estar sujeito à ação das interferências, em um momento de cansaço, descuido ou por algum desconhecimento. Vimos uma série de exemplos de decalques errôneos praticados inconscientemente, que só foram percebidos no momento da revisão da tradução.

A partir dos exemplos trazidos podemos entender que o decalque é um procedimento legítimo de tradução, mas ele pode gerar problemas em alguns casos. Um desses casos ocorre quando ele é utilizado conscientemente mas indiscriminada ou erroneamente. Outro, corresponde ao seu emprego inconsciente sob a pressão, ou melhor, a força de atração de uma língua sobre outra, moldando-se no modelo ou molde fornecido pela outra língua (que, no caso da tradução, é a língua estrangeira). No primeiro caso, como afirmam Garcia & Ponge (2020), *“le calque peut, suivant les cas, les contextes, être approprié, utile ou non. Il ne doit donc pas être utilisé indistinctement, sans critères”* (p.395), sendo assim, como todos os procedimentos de tradução, o decalque pode ser utilizado, mas com a devida atenção. Já no segundo caso, como percebemos nos exemplos, somente uma revisão criteriosa da tradução foi capaz de identificar os decalques errôneos e propor enunciados mais adequados.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, nos propusemos a investigar o fenômeno do decalque, começando pelo semantismo da palavra, passando por sua relação com o “empréstimo” e com seu uso no campo dos estudos de tradução e, por fim, pesquisando o fenômeno do erro no processo tradutório do decalque e procurando começar a entender uma de suas causas. Após este percurso, podemos chegar a algumas conclusões a respeito do tema desta pesquisa.

Começamos, no capítulo 1, pesquisando pelo semantismo de “decalque” em vinte dicionários gerais das línguas portuguesa, espanhola e francesa e em onze dicionários de linguística, nas três línguas concernidas. A partir desta pesquisa, chegamos a três grandes zonas de significação de “decalque”: os usos literais (ação ou processo de decalcar; o resultado deste processo), os usos figurados (imitação fiel de algo; cópia; plágio) e os usos linguísticos. Nos focamos nestes últimos por se relacionarem com o escopo deste trabalho.

Quanto aos usos linguísticos da palavra “decalque”, a partir da pesquisa em dicionários gerais de língua e de linguística, chegamos a quatro sentidos: 1) o processo de introdução (incorporação), numa língua, de sentido ou de estrutura estrangeira por meio de tradução; 2) o resultado deste processo; 3) o procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente palavras, sintagmas ou frases da língua original; 4) o resultado deste procedimento.

Sintetizando, esses quatro sentidos dizem respeito a duas diferentes classes de atividade que acontecem no terreno dos contatos entre duas línguas: por um lado, A) o fenômeno de introdução, incorporação natural, numa língua, de um (ou vários) elemento (s) (semânticos ou estruturais) estrangeiro(s) por meio de tradução literal, sendo que o referido fenômeno tem uma dupla dimensão: a) o processo próprio do fenômeno; b) o resultado do referido processo; por outro lado, B) o procedimento ou técnica “decalque” de tradução, este tendo também uma dupla dimensão: a) o recurso ao procedimento; b) o resultado desse.

Um fato importante que pontuamos é que o decalque pode ocorrer tanto no campo semântico quanto no campo morfológico ou estrutural de uma língua. Porém, no primeiro caso, apenas o significado de uma palavra estrangeira se incorpora a uma palavra já existente na língua-alvo. Já no segundo uma palavra ou sintagma estrangeiro é incorporado na língua-

alvo em sua forma traduzida, podendo até mesmo conservar a estrutura sintática da língua estrangeira.

Duas outras questões resultaram da pesquisa conduzida no capítulo 1. Uma delas diz respeito a um alerta trazido por alguns dicionários como o de Marie-Éva de Villers e o DAF9 de que o decalque como procedimento de tradução pode ser empregado de forma abusiva, incorreta, e conduzir a decalques equivocados, errôneos. Este tema é retomado e discutido no capítulo 4.

Outra questão diz respeito a definir “decalque” como um tipo de empréstimo. Vários dos dicionários pesquisados tratam o decalque como um tipo particular de empréstimo, que se caracteriza pela tradução dos constituintes morfofonêmicos da palavra, sintagma ou expressão original. Este achado nos levou à necessidade de pesquisar qual a relação do decalque com o empréstimo, quais os pontos em comum e quais as diferenças. Pesquisa conduzida no capítulo 2.

No capítulo 2, primeiramente pesquisamos pelo semantismo de “empréstimo” em dicionários gerais de língua e em dicionários de linguística, ambos nas línguas portuguesa, espanhola e francesa. Chegamos também a três zonas de significação da palavra “empréstimo”: usos literais (ação ou efeito de emprestar; aquilo que é emprestado), usos técnicos (muito variados de acordo com cada língua concernida, não foram analisados pois não se relacionavam diretamente com o tema deste trabalho) e, por fim, os usos linguísticos.

Através da pesquisa pelos usos linguísticos de “empréstimo”, chegamos a dois sentidos. O empréstimo consiste, então: 1) no processo através do qual uma palavra ou estrutura sintática de uma língua estrangeira se introduz, se incorpora em outra língua e 2) no elemento resultante deste processo, a palavra emprestada. Esta incorporação pode ocorrer com ou sem modificações, em maior ou menor grau, da palavra estrangeira.

Vimos, no capítulo 2, que o empréstimo se trata de um fenômeno que pode ocorrer entre duas línguas ou no interior de um mesmo sistema linguístico, entre dois dialetos ou entre dois campos do conhecimento. O empréstimo surge para preencher uma lacuna linguística na língua de chegada. Marie-Éva de Villers (1997) aponta ainda que o empréstimo só faz sentido neste caso, se não há uma palavra já existente na língua-alvo para designar determinado conceito ou realidade, caso contrário, o empréstimo concorre com uma palavra

da língua vernácula, se tornando, a depender da língua de origem, anglicismos, galicismos, germanismos etc., ou seja, estrangeirismos.

Mas e quanto à relação do empréstimo com o decalque? As análises e discussões dos capítulos 1 e 2 nos levam a crer que exista o empréstimo no sentido lato (*lato sensu*), que consiste no processo de incorporação de forma ou traço estrangeiro em uma língua. Por traços linguísticos, entendemos traços de natureza lexical, semântica, morfológica, sintática ou fonética. O empréstimo em sentido lato pode se manifestar de diversas formas, de acordo com o nível de alteração morfofonológica da palavra emprestada. Uma destas formas é o empréstimo em sentido estrito (*stricto sensu*), no qual as alterações são mínimas ou inexistentes. Outra forma de empréstimo é o decalque, no qual há alteração substancial da forma estrangeira, através da tradução literal dos seus componentes, o decalque seria então um empréstimo vernacularizado.

A partir das análises trazidas no capítulo 2, pudemos inferir que o decalque é um tipo de empréstimo que consiste no processo de introdução numa língua de sentido, estrutura morfológica ou estrutura sintática estrangeira por meio de tradução. Enquanto o empréstimo *stricto sensu* é o empréstimo não ou pouco adaptado ao vernáculo. Após chegar a este esclarecimento, nos restringimos a usar a palavra “empréstimo” no sentido de empréstimo *stricto sensu* e passamos a usar a denominação “decalque” para o empréstimo vernacularizado.

A definição de decalque à qual chegamos a partir das análises conduzidas no capítulo 1 nos levou a dois sentidos fundamentais de decalque: o processo de criação linguística e o procedimento de tradução. É sobre este último sentido que se debruça o capítulo 3, no qual se investiga o decalque e o empréstimo no campo dos estudos de tradução.

No decorrer do capítulo 3, pesquisamos sobre o decalque e o empréstimo em algumas obras de estudiosos do campo da tradução, sendo eles Vinay & Darbelnet (1972), Hurtado Albir (2001) e Rónai (1967, 1976a, 1976b, 1984). As duas primeiras obras trouxeram muitos pontos em comum e confirmaram alguns aspectos já levantados nos capítulos anteriores sobre as características tanto do decalque, quanto do empréstimo.

Para Vinay & Darbelnet (1972) e Hurtado Albir (2001), ambos empréstimo e decalque correspondem tanto a um processo de criação linguística quanto a um procedimento de tradução. O procedimento de tradução é motivado pela necessidade de preencher uma



lacuna linguística na língua-alvo. Ambos os autores também descrevem o decalque como um tipo de empréstimo vernacularizado.

Outro autor consultado no capítulo 3 foi Rónai, que aponta o decalque como uma das armadilhas do processo tradutório. Em seus textos, ele alerta que este procedimento de tradução que constitui o decalque, quando utilizado sem critérios, pode alterar o sentido do enunciado original ou até mesmo torná-lo incompreensível. Este potencial do procedimento de decalque de tornar-se uma fonte de problemas ou equívocos na atividade tradutória é explorado no capítulo subsequente.

Por fim, o capítulo 4 explora o fenômeno do erro no decalque durante o processo de tradução e uma de suas possíveis causas. Ao trazer diversos exemplos de defeitos, falhas, erros, incompreensões e equívocos encontrados no decorrer da atividade de tradução, investigamos como os erros decorrentes do decalque podem ocorrer de duas formas: tanto pelo uso consciente como inconsciente do decalque pelo usuário da língua ou tradutor.

O tradutor pode escolher de forma *consciente* empregar o procedimento de decalque, e sua escolha pode ser certa ou parcialmente adequada ou equivocada, podendo então, gerar enunciados errôneos ou pouco usuais na língua-alvo. O mesmo pode ocorrer no uso inconsciente do decalque – uso este mais frequente, pois afeta uma gama maior de pessoas, incluindo qualquer usuário de uma língua estrangeira, mesmo que iniciante nela. Mais frequentes são então os equívocos gerados pelo uso *inconsciente* do decalque. São enganos naturais, espontâneos, quando o usuário da língua ou tradutor utiliza automaticamente determinado sintagma ou palavra como correspondente de outro na língua estrangeira, sem se dar conta de que emprega o decalque para fazê-lo.

Sendo assim, consideramos o fenômeno do erro no decalque um duplo fenômeno, resultante da aplicação seja consciente seja inconsciente do procedimento de decalque. Pudemos ver, pelos exemplos trazidos no capítulo 4, que mesmo tradutores profissionais estão sujeitos a aplicar inconsciente, automaticamente o decalque, gerando enunciados que causam estranhamento na língua de chegada. É esse estranhamento, sentido durante o processo de revisão da tradução, que identifica a aplicação do decalque naquele contexto.

Observamos também que o erro no decalque se manifesta na língua de chegada que, geralmente, é a língua materna do tradutor. Quais seriam as causas de tal fenômeno que é

capaz de afetar o desempenho linguístico em nossa primeira língua? Uma das causas para o fenômeno do erro no decalque, que é trazida neste trabalho, consiste nas interferências.

Vimos que as situações de contato de línguas podem gerar interferências linguísticas, quando um sujeito em situação de bilinguismo utiliza, de forma involuntária, traços fonéticos, morfológicos, lexical ou sintáticos, de determinada língua na outra (MOUNIN, 1963, p.3; DUBOIS, 2002, p. 252). Sendo um bilinguista profissional, o tradutor sofre com as interferências que permeiam o processo tradutório.

Finalmente, como descobrimos no decurso deste trabalho, o decalque consiste, por um lado, no processo de criação linguística que incorpora um sentido, palavra ou sintagma estrangeiros na língua por meio de tradução de seus componentes ou incorporação do sentido estrangeiro em uma palavra já existente na língua. Neste âmbito, o decalque é considerado um tipo particular de empréstimo, no qual as alterações provocadas na palavra, sintagma, locução ou construção estrangeiros são substanciais. Este é um processo de enriquecimento linguístico, pois preenche uma lacuna linguística da língua de chegada.

Por outro lado, o decalque também corresponde a um procedimento de tradução, no qual se traduz literalmente os elementos da palavra, sintagma, expressão ou construção original. Este procedimento pode ser empregado de forma acertada ou equivocada, tanto consciente quanto inconscientemente, gerando enunciados problemáticos, errôneos ou equivocados. Finalizamos observando que uma das causas da aplicação inconsciente do procedimento de decalque diz respeito às interferências, assunto que merece ser aprofundado em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ALCARAZ VARO, Enrique, MARTÍNEZ LINARES, María Antonia. *Diccionario de lingüística moderna*. Barcelona: Ariel. 1997.
- AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Dicionário Aulete digital*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 9 nov. 2021.
- BORBA, Francisco S. *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 2004.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Tradução e adaptação: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- CUQ, Jean-Pierre (org.). *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris: Cle International, 2003.
- DAF8 – *Dictionnaire de l'Académie française*. 8ème édition, online. 1935. Disponível em: <https://www.dictionnaire-academie.fr/>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- DAF9 – *Dictionnaire de l'Académie française*. 9ème édition, online. 1992. Disponível em: <https://www.dictionnaire-academie.fr/>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 23. ed. Madrid: Real Academia Española, 2014. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 9 nov. 2021.
- MICHAELIS - *Dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro>. Acesso em: 9 nov. 2021.
- LAROUSSE - *Dictionnaire Le Petit Larousse*. Paris: Larousse, 2010.
- DUBOIS, Jean *et alii*. *Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*. Paris: Larousse, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0*. Curitiba: Positivo, 2004. CD-ROM.
- GARCIA, Karol Souza; PONGE, Robert. “Le calque des pronoms personnels sujets et compléments: deux difficultés rencontrées lors de la traduction de ‘l'enfance d'un chef’ (1939), de Sartre”. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 5, p. 385-397, 30 nov. 2020. Editora da Universidade Federal de Campina Grande. <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1975>. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1975>. Acesso em: 28 out. 2021.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

INSTITUTO DE LINGÜÍSTICA TEÓRICA E COMPUTACIONAL (ILTEC) (ed.). *Portal da Língua Portuguesa*. Lisboa: Instituto de Linguística Teórica e Computacional, 2009. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

LAROUSSE - *DICTIONNAIRE DE FRANÇAIS*. Paris: Larousse, 2018. Disponível em: <http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

LAZARO CARRETER, Fernando. *Diccionario de términos filológicos*. Madrid: Editorial Gredos, 1953.

LE PARISIEN. *Sensagent: encyclopédie en ligne, thesaurus, dictionnaire de définitions et plus*. Paris: Le Parisien, 2016. Disponível em: <http://dictionnaire.sensagent.leparisien.fr/index.html>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ROBERT/CLE - *Dictionnaire du français*. Paris: CLE International, 2006.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. São Paulo: Ática, 2000.

MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2007.

MOUNIN, Georges (Org.). *Dictionnaire de la linguistique*. Paris: Presses universitaires de France, 1974.

MOUNIN, Georges. “Traduction”. In: MARTINET, André (org.). *Linguistique: guide alphabétique*. Paris: Denoël, 1972. p. 375-379. (Médiations).

NASCIMENTO, Taise Soares Peixoto; PONGE, Robert. “Quelques réflexions sur le traitement des difficultés de compréhension et/ou de traduction du français, avec trois exemples ‘balade’, ‘toit’ et ‘parade’”. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 5, p. 368-384, 30 nov. 2020. Editora da Universidade Federal de Campina Grande. <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1971>.

NUNES, Laís Marx Umpierre; PIRES, Luísa Freire Simões; SILVA, Gabriela Jardim da. “Le calque comme difficulté de traduction dans Véra, récit fantastique de Villiers de l’Isle-Adam”. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 5, p. 358-367, 30 nov. 2020. Editora da Universidade Federal de Campina Grande. <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1963>. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1963>. Acesso em: 28 out. 2021.

OFFICE QUÉBÉCOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE. *Banque de dépannage linguistique*. Québec: OQLF, 2003. Disponível em: <http://bdl.oqlf.gouv.qc.ca/bdl/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

OFFICE QUÉBÉCOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE. *Le grand dictionnaire terminologique*. Québec: OQLF, 2003. Disponível em: <http://gdt.oqlf.gouv.qc.ca/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

OXFORD UNIVERSITY PRESS (OUP). *Lexico.com: oxford english and spanish dictionary*. Oxford: Oxford University Press (Oup), 2021. Disponível em: <https://www.lexico.com/es/spanish>. Acesso em: 9 nov. 2021.

PHELIZON, Jean-François. *Vocabulaire de la linguistique*. Ann Arbor: Roudil, 1976.

PONGE, Robert. “As dificuldades de compreensão e/ou de tradução do francês para o português”. Projeto de pesquisa, 3ª versão. Porto Alegre: Sistema Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Inédito.

ROBERT, Paul. *Dictionnaire Le Grand Robert de la langue française*. Paris: Le Robert, 2005. (Versão 2.0). CD-ROM.

ROBERT, Paul. *Le Petit Robert Dictionnaire*. Paris: Le Robert, 2016.

RÓNAI, Paulo. *Guia prático da tradução francesa*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Educom, 1976a.

RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. 6. ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976b.

RÓNAI, Paulo. “Problemas gerais da tradução”. In: PORTINHO, Waldívia Marchiori (org.). *A tradução técnica e seus problemas*. São Paulo: Álamo, 1984. p. 1-16.

SELESKOVITCH, Danica; LEDERER, Marianne. “Interpréter pour traduire”. *Babel. Revue Internationale de La Traduction / International Journal Of Translation*, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 106-106, 1 jan. 1985. John Benjamins Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.1075/babel.31.2.18dan>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/263693163\\_Danica\\_Seleskovitch-Mariann\\_a\\_Lederer\\_Interpreter\\_pour\\_traduire](https://www.researchgate.net/publication/263693163_Danica_Seleskovitch-Mariann_a_Lederer_Interpreter_pour_traduire). Acesso em: 28 out. 2021.

TABOURET-KELLER, Andrée. “Plurilinguisme et interférence”. In: MARTINET, André (org.). *Linguistique: guide alphabétique*. Paris: Denoël, 1972. p. 305-310. (Médiations).

TLFi - *Trésor de la langue française informatisé*. Nancy: ATILF, CNRS, Université de Lorraine, 1994. Disponível em: <http://atilf.atilf.fr/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

VILLERS, Marie-Éva de. *Multidictionnaire de la langue française*. 3. ed. Québec: Québec Amérique, 1997. (Collection Langue et culture).

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction*. Nouvelle édition revue et corrigée. Paris: Didier, 1972. (Bibliothèque de stylistique comparée).

## ANEXO I

### Transcrição na íntegra dos verbetes “decalque” ou “calque” em dicionários gerais da língua portuguesa

Dicionário	Definição
Luft	s.m. 1. Ação ou efeito de decalcar. 2. (fig.) Reprodução; cópia; plágio.
ABL	(de.cal.que) s.m. 1. Decalcomania. 2. O desenho decalcado.
Borba	De-cal-que (Fr) Sm 1 [Ab] operação que reproduz, em uma superfície, um desenho qualquer; decalcomania: <i>Demorei horas para fazer decalque tão minucioso.</i> [Co] 2 desenho ou imagem que se transfere para uma superfície: <i>O ceramista escolhe com cuidado o decalque para a nova peça.</i>
Aurélio	[Dev. de decalcar.] S.m. 1. Ato ou efeito de decalcar. 2. Desenho ou imagem decalcada; decalcomania. 3. Cópia; plágio. 4. Edit. Ato ou efeito de decalcar (2). 5. E. Ling. V. calque (2). [F.paral.: decalco. Sin. De 1 a 3: calco (lus.), calque.]
Cald. Aul.	1. Transferência de uma imagem gráfica de uma superfície para outra, por compressão ou cópia. 2. Essa imagem. 3. Fig. Imitação, plágio. 4. Ling. Introdução, numa língua, de formação estrangeira por meio de tradução (p.ex.: arranha-céu, decalque do ingl. skyscraper). [F.: Dev. de decalcar. Hom./Par.: decalque (sm.), decalque (fl. de decalcar).]
Michaelis	1 Ato ou processo de decalcar. 2 Imagem reproduzida por meio desse processo. 3 Ato de imitar ou plagiar; cópia. 4 LING Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente sintagmas ou frases da língua original para a língua da tradução, como, por exemplo, task force = força-tarefa. 5 LING, POR EXT Elemento traduzido por esse procedimento.
Houaiss	substantivo masculino 1 ato ou processo de decalcar ('transferir imagens gráficas') 2 Derivação: por metonímia. a imagem obtida por esse processo 3 Derivação: por metonímia. recorte de material plástico ou similar que contém estampa para ser decalcada 4 Derivação: por metáfora. ato de copiar; imitação, plágio 5 Derivação: por metáfora. qualquer imagem que lembre aquela obtida pelo decalque ('processo') 6 Rubrica: lingüística. denominação, numa língua, de um objeto ou conceito pela tradução de uma palavra ou expressão de outra língua; assim, em português, criou-se a locução ter lugar 'acontecer', por decalque do francês avoir lieu 'id.'; outro exemplo é a palavra cachorro-quente, tradução literal do inglês hot dog Obs.: cf. empréstimo

### Transcrição na íntegra dos verbetes “calco” em dicionários gerais da língua espanhola

Dicionário	Definição
DRAE	(De calcar). m. Acción y efecto de calcar (   imitar, copiar o reproducir).    2. Copia que se obtiene calcando.    3. Plagio, imitación o reproducción idéntica o muy próxima al original.    4. coloq. zapato.    5. Ling. Adopción del contenido semántico de una palabra o expresión extranjera, traduciendo su significado mediante unidades lingüísticas propias de la lengua de recepción; p. ej., banco de datos es un calco del inglés data bank.    ~semántico. m.

	Adopción de un significado extranjero para una palabra ya existente en una lengua; p. ej., ratón, en su acepción ‘aparato manual conectado a un ordenador’, es calco semántico del inglés mouse.
Moliner	1 m. Acción de calcar: ‘Papel de calco’. 2 Dibujo hecho calcando. 3 Imitación exacta. 4 Ling. Transposición de una palabra o de una construcción de una lengua a otra por traducción; por ejemplo, rascacielos es calco del inglés skyscraper.
Lexico/Oxford	1 Acción de calcar. 2 Copia que se obtiene calcando por contacto del original con el papel o soporte de superficie lisa al cual se quiere trasladar. 3 Papel entintado por una de sus caras que, puesto entre dos hojas de papel, sirve para calcar. sujetar con un clip el calco sobre el folio e introducirlos en la máquina de escribir 4 Imitación o reproducción fiel de algo. el título de la obra es un calco de la frase de nuestro fundador; la miró sin palabras y vio en ella como el calco lastimoso de un castigo llegado equivocadamente del pasado 5 Grammar Palabra extranjera que se adapta a una lengua traduciendo cada uno de sus elementos formantes o su significado. la palabra 'baloncesto' es un calco léxico y semántico del inglés 'basket-ball'

Transcrição na íntegra dos verbetes “*calque*” em dicionários gerais da língua francesa

Dicionário	Definição
Rbt&Clé	[kalk] n.m. UN CALQUE 1. Copie d’un dessin à l’aide d’un papier transparent spécial. Les élèves ont fait le calque de la carte de la Roumanie, ils l’ont décalquée. 2. Traduction littérale dans une autre langue. « Lune de miel » est un calque de l’anglais « honeymoon ».
M-E. de Villers	n.m. 1. Copie à l’aide d’un papier transparent. Le calque d’une caricature. 2. (LING.) Traduction littérale. L’expression *sanctuaire d’oiseaux est un calque des mots anglais « bird sanctuary ». En français, on dit plutôt réserve naturelle. VOIR TABLEAU – ANGLICISMES. LOCUTION - Papier-calque. Papier transparent utilisé pour la reproduction d’un dessin. Des papiers-calques.
DAF8	n. m. ■ Reproduction obtenue en calquant. Prendre un calque. Reproduire un dessin par le calque. Il se dit figurément de Toute production de l’esprit qui n’est que l’imitation servile d’une autre. Cet ouvrage n’est qu’un calque insignifiant de tout ce que nous connaissons en ce genre.
Pt Larousse	n.m. (ital. Calco) 1. Reproduction d’un dessin obtenue en calquant. 2. Papier-calque. 3. Reproduction, représentation fidèle. – Imitation servile. 4. LING. Transposition d’un mot ou d’une construction d’une langue dans une autre par traduction. (Ex. : gratte-ciel, de l’anglo-amér. Sky-scraper.)
Larousse <i>online</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reproduction d'un dessin sur un papier transparent qui le recouvre.</li> <li>· Reproduction, expression fidèle de quelque chose, imitation servile de quelque chose, de quelqu'un.</li> <li>· Forme d'emprunt d'une langue à une autre consistant à intégrer un mot ou une expression étrangère sous une forme traduite (par exemple gratte-ciel formé sur l'américain sky-scraper).</li> <li>· Papier translucide permettant de retracer le dessin d'un original sur lequel il est appliqué, ou de reporter, par des procédés de reproduction utilisant la transmission de la lumière, une image qui y est inscrite.</li> </ul>

Sensagent	<p>1.reproduction calquée.  2.reproduction obtenue en calquant.  3.dessin créé en superposant une feuille de papier semi-transparente sur l'image d'origine et en y copiant les lignes de l'image d'origine  4.(ellipse)papier transparent utilisé pour recopier un dessin, une image etc.  5.(linguistique)expression introduite dans une langue en la traduisant d'une autre langue " superman est un mot calqué de l'allemand <i>Übermensch</i> "  6.(figuré)imitation stricte.</p>
DAF9	<p>nom masculin  XVIIIe siècle. Emprunté de l'italien <i>calco</i>, déverbal de <i>calcare</i> (voir <i>Calquer</i>).  1. Reproduction d'un dessin, d'un modèle, obtenue en calquant. Prendre un calque. Reporter le calque d'une carte sur du papier. En apposition. Papier calque ou, elliptiquement, calque, papier qui permet de calquer.  2. Production de l'esprit qui n'est que l'imitation servile d'une œuvre originale. Cet ouvrage n'est qu'un calque grossier.  3. LINGUISTIQUE. Mot ou groupe de mots calqué, souvent abusivement, sur un mot ou un groupe de mots appartenant à une langue étrangère. « Gratte-ciel » est un calque de « skyscraper ».</p>
Pt Rbt	<p>[kalk] n.m. – 1762 italien <i>calco</i>, de <i>calcare</i> – calquer  1 Reproduction exacte d'un dessin, d'un modèle, obtenue en calquant. Calque d'une carte – APPOS. Papier calque ou calque : papier transparent pour calquer. Un dessin sur calque. 2 LING. Traduction littérale (d'une expression complexe ou d'un mot en emploi figuré) dans une autre langue. « Lune de miel » et « gratte-ciel » sont des calques de l'anglais « <i>honeymoon</i> » et « <i>skyscraper</i> ». Le calque est un type d'emprunt*.</p>
Grd Rbt	<p>[kalk] n. m.  ÉTYM. 1762; ital. <i>calco</i>, de <i>calcare</i> (→ <i>Calquer</i>).  1 Copie, reproduction calquée.   Prendre un calque.   Faire le calque d'une carte.   Reproduire fidèlement un dessin par le calque.   Papier-calque : papier transparent pour calquer.  <i>Vu avec bien du plaisir les calques des petits dessins de Géricault (...)</i>  E. DELACROIX, <i>Journal</i>, 18 avr. 1824.  <i>Les différentes images de Jenny au cours de ces années-là se superposaient devant ses yeux comme des calques (...)</i>  MARTIN DU GARD, <i>les Thibault</i>, t. VI, p. 232.  2 (1835). Fig. Imitation, et, particulièrement, imitation servile d'une œuvre. Plagiat.  3 (1894). Ling. Transposition d'un élément d'une langue dans une autre, par traduction.   Calques sémantiques.   Calques et emprunts.</p>
TLFi	<p>A. Copie d'un dessin ou de toute autre production graphique, exécutée le plus souvent sur papier transparent et permettant de le reporter sur un autre support. Prendre un calque, faire des calques :  1. Il [Bracquemond] a dessiné un service, un service qui a fait une révolution; mais au fond, ce ne sont que des calques d'albums japonais, jetés sur de la porcelaine de Creil.  E. et J. DE GONCOURT, <i>Journal</i>, 1878, p. 1230.  P. méton. Procédé par lequel on obtient de telles copies. Reproduire un dessin par le calque (Ac. 1932).  Papier(-)calque. Papier transparent utilisé pour calquer (cf. J. CLÉRET DE LANGAVANT, <i>Ciments et bétons</i>, 1953, p. 28).  Au fig., parfois péj. Reproduction (trop) fidèle. Calque de la réalité :  2. ... rien n'était plus ennuyeux que cette pâle résurrection de la littérature d'autrefois. Ce calque froid, cet anachronisme improductif disparut quand la littérature nouvelle fit irruption avec fracas par le Génie du christianisme.  CHATEAUBRIAND, <i>Mémoires d'Outre-Tombe</i>, t. 2, 1848, p. 50.  B. LING. Procédé de création d'un mot ou d'une construction syntaxique par emprunt de sens ou de structure morphologique à une autre langue. Calques sémantiques :  3. ... quartier-maître est formé des mots français quartier et maître, mais c'est un calque de l'allemand <i>Quartiermeister</i>, dont il conserve l'ordre (alors que, en français, le déterminant quartier devrait suivre le déterminé maître).  Ling. 1972.  Prononc. et Orth. : [kalk]. Ds Ac. 1762-1932. Étymol. et Hist. 1. 1762 « copie d'un dessin » (Ac.); 2. 1835 fig. (ibid.); 3. ling. (Louis Duvau ds <i>MLS</i>, 8, 1894, 191 et seq. ds <i>KNOBLOCH</i>, p. 403). Empr. à l'ital. <i>calco</i> (HOPE, p. 278) attesté dep. 1587 (ARMENINI,</p>



	De veri precetti della pittura, 76 ds BATT.), au fig. dep. XVIIIe s. (Giulianelli, ibid.), déverbal de calcare, v. calquer [ne semble se trouver ni ds FUR. 1690, ni ds Encyclop. contrairement à ce qu'indiquent DAUZAT 1973 et DG]. Fréq. abs. littér. : 17. Bbg. GALL. 1955, p. 220. HOPE 1971, p. 278. KOHLM. 1901, p. 35.
--	--

Transcrição na íntegra dos verbetes “decalque” em dicionários de linguística em  
língua portuguesa

Dicionário	Definição
Câmara Jr.	Ver empréstimo.
<i>Dicionário de termos linguísticos</i>	Caso de empréstimo lexical que se apresenta como uma importação do significado e da estrutura de uma forma estrangeira através de uma combinação original de elementos nativos.
Crystal	Termo usado na linguística histórica e comparada para indicar um tipo de empréstimo, em que os constituintes morfofonêmicos da palavra ou expressão emprestada são traduzidos item por item em morfemas equivalentes da outra língua. O exemplo Super-homem, do inglês Superman, ilustra esta "tradução do empréstimo". Um exemplo do português é a palavra realizar que, além do seu sentido usual, adotou o sentido de realise do inglês (perceber).

Transcrição na íntegra dos verbetes “calco” em dicionários de linguística em língua  
espanhola

Dicionário	Definição
Lazaro Carreter	1. Préstamo que imita el esquema o la significación de una palabra o locución extranjeras, y no su entidad fonética. El alemán Ausdruck ‘expresión’ es un calco que reproduce el esquema del latín expressio ; el italiano miraggio es un préstamo tomado al francés (mirage), mientras el español espejismo es un calco basado en el sentido (francés miroir, ‘espejo’). Los lingüistas alemanes distinguen entre calco del esquema (Uebersetzungslehnwort) y calco de la significación (Bedeutungslehnwort). Los lingüistas ingleses utilizan un término único, translation loan word, como los franceses (calque), italianos y españoles (calco). 2. Proceso de incorporación de un calco, bien del esquema bien de la significación. Los lingüistas ingleses llaman a este proceso loan translation. Los lingüistas franceses, italianos y españoles no distinguen este matiz.
Alcaraz Varo & Martínez Linares	En LEXICOLOGIA recibe el nombre de ‘calco’ el procedimiento mediante el cual determinadas unidades léxicas procedentes de una lengua extranjera entran a formar parte del léxico de la lengua receptora traduciendo a ésta su estructura semántica o léxica, esto es, utilizando palabras suyas. Igualmente recibe el nombre de ‘calco’, además del procedimiento, la voz calcada. En el ‘calco’ la lengua extranjera deja su huella o impronta en la estructura sintáctica o semántica del NEOLOGISMO ; en las palabras españolas baloncesto, fin de semana, sala de estar, contenedor, que son claros ‘calcos’ de las palabras inglesas basketball, weekend, living-room, container, se nota la reproducción morfosintáctica y semántica de la lengua donante. El ‘calco’ también ha sido denominado PRÉSTAMO SEMÁNTICO, para diferenciarlo del PRÉSTAMO LÉXICO (cf Santoyo, 1988). Como afirma Emilio Lorenzo (1996 :560), el ‘calco’ es la traducción de una palabra extranjera palabra por palabra, pero hay variantes ; algunos ‘calcos’ traducen literalmente la expresión extranjera, otros lo hacen por aproximación ; otros la toman como modelo y, sin atenerse a la literalidad, crean una nueva motivada por el modelo, pero que no puede considerarse estrictamente traducción literal. Por ejemplo, para la traducción de iron curtain, en español tenemos « telón de acero », « telón de hierro » (utilizado por S. De Madariaga) y « cortina de hierro » (en parte de Hispanoamérica ) etc. También hay calcos sintáticos, especialmente en el régimen preposicional, en la voz passiva (« El presidente fue preguntado sobre los problemas de... »).

Transcrição na íntegra dos verbetes “*calque*” em dicionários de linguística em língua francesa

Dicionário	Definição
Phelizon	Emprunt par lequel une unité linguistique acquiert une nouvelle signification, sur le modèle du signe observé dans la langue mère : ainsi, le mot réaliser, dont le sens est rendre réel, effectif, a pris aussi celui de comprendre par calque de l'anglais to realize.
Mounin (Org.)	Forme d'emprunt d'une langue à autre qui consiste à utiliser, non une unité lexicale de cette autre langue, mais un arrangement structural, les unités lexicales étant indigènes. Ainsi, l'enseigne Rivoli Tricots Boutique reproduit une structure anglaise où les compléments nominaux sont antéposés, comme dans Piccadilly Knitwear Shop. Le « mot-a-mot » des mauvaises traductions scolaires est une forme de calque, comme aussi la traduction littérale d'unités figées (dites couramment gallicismes, anglicisme, germanismes etc.) Ex. : emploi comique de « chère petite chose » pour dear little thing.
<i>Le grand dictionnaire terminologique</i>	Emprunt sémantique qui résulte d'un transfert de sens par traduction d'une unité lexicale étrangère et dont la forme est remplacée complètement par une forme préexistante ou nouvelle de la langue emprunteuse. Notes Le calque linguistique résulte d'un procédé de traduction. On reconnaît deux types de calques linguistiques : le calque sémantique et le calque morphologique.
<i>Banque de dépannage linguistique</i>	- Qu'est-ce qu'un emprunt sémantique? L'emprunt sémantique, aussi appelé calque sémantique, consiste en l'attribution d'un sens nouveau à une forme déjà existante dans une langue, sous l'influence d'une autre langue. Sens d'une forme anglaise attribué à une forme française identique ou similaire Dans certains cas, le transfert du sens propre à la langue prêteuse s'effectue vers un mot dont la forme est identique ou similaire dans la langue emprunteuse. Ces emprunts sémantiques sont souvent jugés défavorablement puisqu'ils viennent, en quelque sorte, concurrencer des mots préexistants. Cependant, certains sont tout de même admis dans l'usage de nos jours. Par exemple : - Le mot pamphlet est attesté depuis longtemps en français pour désigner un court écrit satirique, d'un ton violent et dirigé contre une personne ou une institution. C'est sous l'influence de l'anglais pamphlet qu'il a pris, au Québec, le sens de « prospectus ». Cet emploi est critiqué. - Le mot change connaît plusieurs sens en français. Au Québec, on lui donne parfois celui de « monnaie » (par exemple : avoir du change, garder le change). Cet emploi est attesté et critiqué depuis longtemps, car il provient de l'un des sens du mot anglais change. - Le sens premier de l'adjectif digital est « relatif aux doigts ». Le sens de « numérique » (par exemple : dans appareil photo digital, au lieu d'appareil photo numérique) est calqué de l'anglais digital et il est critiqué pour cette raison. - L'adjectif éligible et le nom éligibilité font référence à la possibilité, pour une personne, d'être élue. C'est sous l'influence de l'anglais eligible et eligibility qu'on leur donne souvent le sens de « admissible » et de « admissibilité » (à un concours, à une subvention etc.). Ces emplois sont critiqués au Québec, mais ne le sont généralement pas dans les ouvrages de référence européens. - Le verbe réaliser a acquis, sous l'influence de l'anglais to realize, le sens de « prendre conscience de quelque chose, s'en rendre compte ». Cet emploi est généralement considéré comme standard de nos jours. - Le nom contact renvoie traditionnellement, dans la langue courante, à l'état de deux corps qui se touchent. Sous l'influence de l'anglais contact, il connaît aussi d'autres sens. Depuis le XIXe siècle, il désigne une relation entre des personnes; plus récemment, il a acquis le sens de « personne, considérée en fonction de la relation qu'elle entretient avec une autre ». Ces emplois sont aujourd'hui généralement admis. Sens d'une forme anglaise attribué à une forme française équivalente Dans d'autres cas, le transfert de sens s'effectue vers la forme équivalente dans la langue emprunteuse, vers la forme traduite, sans que cette dernière présente de similitude avec la forme à l'origine du calque. Plusieurs de ces emplois, servant à nommer des réalités nouvelles, sont plus facilement reçus dans l'usage. En effet, ils viennent en quelque sorte combler des lacunes lexicales. Toutefois, les emplois ainsi intégrés en français n'acquièrent pas tous une légitimité. Par exemple :

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Le mot vert a acquis de l'anglais green le sens de « surface gazonnée entourant un trou de golf ». Au Québec, ce mot est préféré à l'emprunt intégral green, bien que ce dernier soit reconnu en Europe francophone.</li> <li>- Le nom souris a pris un nouveau sens en informatique pour désigner, sous l'influence de l'anglais mouse, le dispositif de pointage relié à un ordinateur. Cet emploi est passé dans l'usage.</li> <li>- Le sens « sandwich de forme allongée » attribué au nom sous-marin résulte d'un emprunt à l'anglais submarine. Ce calque, désignant un mets caractéristique de la cuisine nord-américaine, est accepté en français.</li> <li>- Dans certains sports, lorsqu'aucun point n'est accordé à l'adversaire, on parle de blanchissage. Ce calque québécois, de l'anglais whitewash, est aujourd'hui reconnu.</li> <li>- Le verbe venir est parfois utilisé, dans le domaine du commerce, dans le sens général de « être offert » (par exemple : modèle de pantalon qui vient en différentes couleurs). Calqué du verbe anglais to come, cet usage est déconseillé.</li> </ul>
	<p>- Qu'est-ce qu'un emprunt morphologique?</p> <p>L'emprunt morphologique, appelé aussi calque morphologique, consiste en la traduction littérale d'une forme étrangère. Une forme est ainsi créée à partir d'éléments préexistants dans la langue emprunteuse : des mots et parties de mots (préfixes, suffixes) sont unis sous l'influence d'une autre langue. Chacun des éléments de la forme calquée appartient donc à la langue emprunteuse, mais le nouvel ensemble imite le modèle morphologique de la langue prêteuse et reproduit l'image véhiculée par cette dernière. On peut également considérer comme un emprunt morphologique des faits de grammaire attribuables à l'influence d'une autre langue.</p> <p>Mots simples empruntés à l'anglais</p> <p>Certains emprunts morphologiques sont des mots simples. À un mot ou à un radical français on ajoute un ou des éléments, aussi français, pour créer une forme reproduisant une structure anglaise. Par exemple :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Créé sur le modèle de supermarket, le mot supermarché est depuis longtemps accepté en français.</li> <li>- Les mots chambreur ou chambreuse, principalement usités au Québec, désignent le ou la locataire d'une chambre. Ils ont été créés d'après roomer. Correctement formés en français, bien implantés et sans réels équivalents, ils sont aujourd'hui acceptés.</li> <li>- Plusieurs verbes ainsi que les noms correspondants reproduisent le modèle de formes anglaises. Bien formés en français et consacrés par l'usage, ceux-ci sont aujourd'hui jugés légitimes. On peut penser à : démoniser et démonisation (to demonize et demonization); finaliser et finalisation (to finalize et finalization); prioriser et priorisation (to prioritize et prioritization).</li> <li>- Le mot surtemps, employé au Québec depuis longtemps, signifie « heures supplémentaires ». Calqué sur overtime, il a fait l'objet de nombreuses critiques et demeure déconseillé.</li> </ul> <p>Unités lexicales complexes empruntées à l'anglais</p> <p>Plusieurs emprunts morphologiques sont des mots composés ou des unités lexicales complexes. Tous leurs constituants sont français, mais la nouvelle forme imite une forme anglaise. Par exemple :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- De nombreux emprunts morphologiques sont déconseillés en raison, entre autres, d'une « incompatibilité sémantique » entre les constituants, c'est-à-dire que l'un d'eux est employé dans un sens non accepté en français qui correspond à celui de son équivalent anglais. Parmi ceux-ci : bénéfices marginaux, « avantages sociaux » (fringe benefits); appel longue distance, « appel interurbain » (long distance call); conditionnement physique, « entraînement physique » (physical conditioning); nom corporatif, « nom d'entreprise » (corporate name).</li> <li>- De nombreux emprunts morphologiques sont jugés tout à fait légitimes, notamment parce qu'ils ont servi à nommer des concepts nouveaux, d'origine étrangère ou d'abord nommés en anglais, et puisqu'ils s'intègrent bien au système du français. Parmi ceux-ci : dépôt direct (direct deposit); gratte-ciel (skyscraper); hors-la-loi (outlaw); lune de miel (honeymoon); plafond de verre (glass ceiling).</li> <li>- Le cas du québécois fin de semaine est intéressant. Ce calque s'est imposé au Québec, durant les années 1920, alors que l'emprunt intégral week-end se généralisait en Europe, à la même époque. Toutefois, week-end s'est beaucoup répandu au Québec, et de façon plus marquée depuis le début des années 2000. Il fait cependant encore l'objet de certaines réserves, et la forme francisée fin de</li> </ul>

	<p>semaine demeure privilégiée.</p> <p>Autres cas d'emprunts morphologiques à l'anglais</p> <p>Moins fréquentes que les cas de figure présentés ci-dessus, d'autres influences de l'anglais peuvent tout de même être observées sur le plan morphologique.</p> <p>Par exemple :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- L'ordre des mots dans certains adjectifs composés et dans les noms correspondants a été influencé par l'anglais. C'est le cas, par exemple, de Nord-Américain et de Sud-Américain, respectivement formés sur le modèle de North American et South American. Ces formes, bien implantées, permettent notamment une distinction par rapport à Américain du Nord et Américain du Sud, qui désignent plutôt des personnes habitant respectivement le nord et le sud des États-Unis.</li> <li>- On attribue souvent à une influence de l'anglais l'emploi au pluriel de certains mots pour lesquels le singulier serait normalement attendu. C'est le cas de les argents, employé pour désigner, de manière générale, une somme d'argent, des fonds (moneys ou monies). On rencontre aussi les douanes, au lieu de la douane (customs). Ces emplois sont critiqués.</li> </ul>
Dubois <i>et alii</i>	<p>On dit qu'il y a calque linguistique quand, pour dénommer une notion ou un objet nouveaux, une langue A (le français, par exemple) traduit un mot, simple ou composé, appartenant à une langue B (allemand ou anglais, par exemple) en un mot simple existant déjà dans la langue ou en un terme formé de mots existant aussi dans la langue. Le calque se distingue de l'emprunt proprement dit, où le terme étranger est intégré tel quel à la langue qui l'emprunte. Quand il s'agit d'un mot simple, le calque se manifeste par l'addition, au sens courant du terme, d'un « sens » emprunté à la langue B ; ainsi, le mot réaliser, dont le sens est « rendre réel, effectif », a pris aussi celui de « comprendre » (Il a réalisé la situation) par calque de l'anglais to realize. Quand il s'agit d'un mot composé, la langue A conserve souvent l'ordre des éléments de la langue B, même lorsque cet ordre est contraire à celui que l'on observe ailleurs dans l'usage de la langue ; ainsi, gratte-ciel est formé des mots français gratte et ciel, mais c'est un calque de l'anglo-américain sky-scraper, dont il a modifié l'ordre pour se conformer à la syntaxe du français ; en revanche, quartier-maître est formé des mots français quartier et maître, mais c'est un calque de l'allemand Quartiermeister, dont il conserve l'ordre (alors que, en français, le déterminant quartier devrait suivre le déterminé maître). De même, les composés Nord-Coréen, Sud-Africain etc., sont des calques de l'anglais. Ce type de formation est devenu productif en français.</p>

## ANEXO II

### Transcrição na íntegra dos verbetes “empréstimo” em dicionários gerais da língua portuguesa

Dicionário	Definição
Luft	s.m. 1. Ação ou efeito de emprestar. 2. Coisa emprestada.
ABL	“em.prés.ti.mo) s.m. 1. Ato ou efeito de emprestar. 2. Aquilo que foi ou será emprestado: <i>O empréstimo do livro deverá ser renovado.</i> (Econ.) Quantia de dinheiro cedida (à pessoa física ou jurídica), mediante o compromisso de devolução com pagamento de juros: <i>Os juros daquele empréstimo me arruinaram.</i> 4. (Ling.) Inclusão de vocábulo no léxico de uma língua que se dá devido ao contato desta com outra.
Borba	Sm [Ab] 1 cessão de bem ou quantia em dinheiro para devolução posterior: o empréstimo feito pelo banco à construtora. 2 tomada de bem ou quantia provisoriamente: O México fez um empréstimo externo. 3 incorporação de palavra estrangeira a outra língua: O empréstimo de palavras do inglês e do francês é comum em muitas línguas. [Co] 4 palavra estrangeira que se incorpora a outra língua: O verbo “clicar” é um empréstimo do inglês.
Aurélio	[Do port. arc. empréstido (< em-2 + port. arc. préstido < lat. praestitu), com poss. infl. pré-romana; v. -imo.] Substantivo masculino. 1. Ato de emprestar. 2. A coisa emprestada. 3. Mús. Em harmonia, cessão de acordes a modos diferentes do modo principal, feita ger. pelo modo menor ao seu homônimo maior. 4. Constr. Escavação feita no terreno para dele retirar material destinado a aterro. 5. E. Ling. Efeito causado quer pelo contato prolongado entre línguas diferentes, quer por influência de uma cultura sobre outra, quer pelo aprendizado de uma língua por grupos sociais estrangeiros, e que se traduz em mudanças no sistema lingüístico e/ou no léxico, que passa(m) a incluir elementos não vernáculos.  Empréstimo compulsório. 1. Econ. Empréstimo instituído pela União, mediante lei complementar, para custear despesas extraordinárias, como as decorrentes de calamidade pública, ou investimento público urgente. Empréstimo de consolidação. 1. Econ. Empréstimo (ger. externo) obtido para refinar dívidas referentes a empréstimos anteriores. [Sin. (ingl.): funding loan.] Empréstimo lexical. 1. E. Ling. Formação vocabular de origem estrangeira introduzida no léxico de uma língua, e que se pode apresentar: (a) como simples importação do termo (p. ex.: blush, ingl.); (b) como uma formação híbrida (p. ex.: sulipa, chulipa, do ingl. sleeper); (c) como um calque (2) (p. ex.: arranha-céu, trad. do ingl. skyscraper); (d) por adoção do significado de termo fonologicamente semelhante em outra língua (p. ex.: realizar, ‘compreender’, por infl. do ingl. (to) realize).
Cald. Aul.	sm. 1. Ação ou resultado de emprestar: Precisava de um empréstimo de 20 mil reais. 2. Aquilo que foi emprestado, que foi cedido por tempo determinado: Esse carro eu não ganhei, foi um empréstimo. 3. Econ. Valor em dinheiro que se empresta ou toma, para ser devolvido no prazo estipulado, ger. com juros: O banco concedeu-lhe um empréstimo para comprar a casa. 4. Ling. Inclusão de vocábulo de outra língua no vocabulário da língua vernácula (p.ex.: checkup, shopping, download etc.). [Ver tb. empréstimo lexical.] 5. Cons. Terra retirada de escavação para com ela fazer aterro 6. Fut. Cessão temporária de um jogador a outro clube [F.: Do port. arc. empréstido (por sua vez do lat. praestitus), com infl. de préstimo.] Empréstimo compulsório

	<p>1 Econ. Empréstimo obrigatório imposto pela União, por meio de lei complementar, para custear despesas urgentes e/ou extraordinárias.</p> <p>Empréstimo de consolidação</p> <p>1 Econ. Empréstimo (ger. externo) tomado para saldar pagamentos de empréstimos anteriores. [O termo (em inglês) mais us. é funding loan.]</p> <p>Empréstimo lexical</p> <p>1 Ling. Formação de palavra num léxico por adoção de palavra de léxico estrangeiro, que pode ser na forma da palavra ou expressão em seu formato e significado originais (como ace, know-how, déjà vu, blitzkrieg), como adaptação fonética e gráfica, mantendo o significado (como futebol, abajur), como uma tradução calcada no termo estrangeiro (como ' salvar' no sentido de ' gravar', de save), ou como deturpação de significado, por proximidade fonética com palavra estrangeira (como a atribuição do sentido de ' constatar', ' perceber', ' dar-se conta' ao verbo realizar, por influência do inglês realize).</p>
Michaelis	<p>sm</p> <p>1 Ato ou efeito de emprestar.</p> <p>2 Cedência gratuita de uma coisa a alguém com a condição de que ela seja restituída.</p> <p>3 ECON Entrega de dinheiro a pessoa ou empresa para devolução em tempo prefixado, acrescido de taxas remuneratórias (juros e comissões).</p> <p>4 ENG Escavação praticada à margem das vias férreas ou de rodagem, para obtenção de terra, areia ou pedregulho necessários aos aterros, quando esse material de construção foi insuficiente nos cortes.</p> <p>5 GRAM, LING Incorporação de palavra de uma língua estrangeira ao léxico de uma outra língua, geralmente com acomodação fonológica e ortográfica, como, por exemplo, beef/bife, chauffeur/chofer.</p> <p>6 FUT Cessão de um jogador a outro clube por tempo limitado.</p> <p>EXPRESSÕESEmpréstimo aleatório, JUR: aquele pelo qual o tomador não precisará devolver o valor emprestado, se esta devolução estiver condicionada a riscos ou acidentes que correm por conta do emprestador; empréstimo a risco.</p> <p>Empréstimo a risco, JUR: Vempréstimo aleatório.</p> <p>Empréstimo compulsório, ECON: empréstimo criado pelo governo, por meio de lei complementar, para pagamento de despesas extraordinárias (p ex, quando ocorrem calamidades públicas).</p> <p>De empréstimo: a) emprestado; b) COLOQ: que é postiço, suposto ou fingido; que dura pouco: Bondade de empréstimo.</p>
Houaiss	<p>substantivo masculino</p> <p>1 ato de emprestar</p> <p>2 aquilo que foi emprestado</p> <p>3 Rubrica: economia.</p> <p>quantia de dinheiro que se toma ou se concede, com a pressuposição de que será devolvida ao emprestador, com ou sem o acréscimo de juros</p> <p>Ex.: necessitou de um e. e recorreu ao banco</p> <p>4 Rubrica: engenharia.</p> <p>terra extraída de um terreno para completar aterro de obra em construção</p> <p>5 Rubrica: lingüística.</p> <p>incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua [Dá-se por diferentes processos, tais como a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia (know-how), ou com adaptação fonológica e ortográfica (garçom, futebol).]</p> <p>6 Rubrica: música.</p> <p>em harmonia, cessão de acordes a modos diferentes do modo principal, executada ger. pelo modo menor ao seu correspondente maior</p> <p>7 Rubrica: futebol.</p> <p>cessão temporária de um jogador a outro clube, pelo prazo mínimo de três meses</p>

Transcrição na íntegra dos verbetes “*préstamo*” em dicionários gerais da língua espanhola

Dicionário	Definição
DRAE	1. m. Acción y efecto de prestar (   entregar algo a alguien para que lo devuelva). El préstamo

	<p>de libros se realiza por las tardes.</p> <p>2. m. Cantidad de dinero que se solicita, generalmente a una institución financiera, con la obligación de devolverlo con un interés. Nos han denegado el préstamo.</p> <p>3. m. Contrato mediante el cual un particular se obliga a devolver el dinero que le ha sido prestado</p> <p>4. m. Ling. Elemento, generalmente léxico, que una lengua toma de otra.</p> <p>5. m. desus. prestamera.</p> <p>préstamo a la gruesa</p> <p>1. m. Com. Contrato por el que alguien presta a otra persona cierta cantidad sobre objetos expuestos a riesgos marítimos, con la condición de perderla si estos se pierden y de que, llegando a buen puerto, se le devuelva la suma con un premio convenido.</p> <p>casa de préstamos</p>
Moliner	<p>1 m. Acción de prestar. Empréstito. 2 Cantidad de dinero o cosa que se presta. 3 LING. Elemento que una lengua toma de otra.</p>
Lexico/Oxford	<p>MASCULINE NOUN</p> <p>1 Acción de prestar.</p> <p>en la ficha consta la fecha en la que se ha efectuado el préstamo</p> <p>2 Cantidad de dinero u otra cosa que se presta.</p> <p>el banco le concedió el préstamo sin demasiadas exigencias</p> <p>3 Elemento léxico que una lengua toma de otra, especialmente una palabra.</p> <p>la palabra 'azúcar' es un préstamo del árabe</p>

Transcrição na íntegra dos verbetes “*emprunt*” em dicionários gerais da língua francesa

Dicionário	Definição
Rbt&Clé	<p>n.m. UN EMPRUNT 1. Action d’obtenir une somme d’argent à titre de prêt. <i>Ils ont FAIT UN EMPRUNT pour acheter leur maison</i> (emprunter). 2. La somme ainsi prêtée. <i>Ils rembourseront l’emprunt en vingt ans.</i> (dette). 3. Mot pris à une autre langue. <i>Le mot “sandwich” est un emprunt à l’anglais</i> (anglicisme). 4. D’EMPRUNT : qui vient d’ailleurs. <i>Cet acteur ne joue pas sous son vrai nom, mais sous un nom D’EMPRUNT, un nom qu’il s’est choisi, qui n’est pas son nom véritable</i> (pseudonyme).</p>
M-E. de Villers	<p>n.m.</p> <p>1. Action d’emprunter. <i>Je vais faire l’emprunt d’un livre.</i> ANT. prêt.</p> <p>2. Chose, somme empruntée. <i>J’ai fait un emprunt à la banque, que je rembourserai l’automne prochain grâce à mon travail d’été.</i> SYN. dette.</p> <p>Ne pas confondre avec le nom <b>prêt</b>, somme prêtée.</p> <p>3. Mot, expression empruntées à une autre langue. <i>Le mot bifteck est un emprunt à l’anglais; spaghetti, un emprunt à l’italien.</i></p> <p>S’il n’existe pas de mot dans une langue pour désigner une réalité, l’emprunt se justifie; il est inutile s’il vient concurrencer un mot existant. Dans ce cas, l’emprunt est un anglicisme.</p> <p>VOIR TABLEAU - ANGLICISMES.</p>
DAF8	<p>Action d’emprunter ou la Chose qu’on emprunte. Faire un emprunt. Entrer dans la voie des emprunts, ou simplement Recourir à l’emprunt. Emprunt forcé. C’est un homme qui ne vit que d’emprunts. Argent d’emprunt. Fig., Cet auteur a soin de cacher ses emprunts.</p> <p>Il se dit spécialement des Capitaux empruntés par un Etat, une ville, une société financière à charge d’en servir périodiquement les intérêts. Emprunt national, municipal, de la Ville de Paris. L’emprunt a été placé, a échoué, a réussi, a été couvert. Lancer un emprunt.</p> <p>Fig., Beauté d’emprunt, vertus d’emprunt etc., Beauté qui n’est point naturelle, vertus dont on n’a que l’apparence etc.</p>
Pt Larousse	<p>1. Démarche effectuée pour obtenir de l’argent ou un objet à titre de prêt : Être forcé de recourir à un emprunt.</p> <p>2. Chose, somme empruntée : Rembourser un emprunt.</p> <p>Synonyme : prêt</p>

	<p>3. Action d'employer ou d'imiter ce qui appartient à un autre ; ce qui est emprunté : Architecture dont les emprunts à la tradition classique sont importants. Finances</p> <p>4. Dette contractée sur le marché des capitaux par l'État, une collectivité publique ou semi-publique et les entreprises privées à des conditions fixées d'avance (durée, taux d'intérêt, régime fiscal etc.). Linguistique</p> <p>5. Processus par lequel une langue s'incorpore un élément significatif (généralement un mot) d'une autre langue ; le terme ainsi incorporé. Musique</p> <p>6. Utilisation, dans une œuvre, de procédés, de thèmes ou même de passages provenant d'un autre ouvrage ou d'un autre auteur. Synonymes : copie - démarquage - imitation - plagiat Travaux publics</p> <p>7. Excavation faite en dehors des emprises de la route, en vue de se procurer les matériaux destinés à un remblai. EXPRESSIONS D'emprunt, qui n'appartient pas en propre à quelqu'un, qui est pris pour tromper ou dérouter ; faux, artificiel, emprunté : Nom d'emprunt.</p>
Larousse <i>online</i>	<p>nom masculin (de emprunter)</p> <p>1. Démarche effectuée pour obtenir de l'argent ou un objet à titre de prêt : Être forcé de recourir à un emprunt. 2. Chose, somme empruntée : Rembourser un emprunt. Synonyme : prêt</p> <p>3. Action d'employer ou d'imiter ce qui appartient à un autre ; ce qui est emprunté : Architecture dont les emprunts à la tradition classique sont importants. Finances</p> <p>4. Dette contractée sur le marché des capitaux par l'État, une collectivité publique ou semi-publique et les entreprises privées à des conditions fixées d'avance (durée, taux d'intérêt, régime fiscal etc.). Linguistique</p> <p>5. Processus par lequel une langue s'incorpore un élément significatif (généralement un mot) d'une autre langue ; le terme ainsi incorporé. Musique</p> <p>6. Utilisation, dans une œuvre, de procédés, de thèmes ou même de passages provenant d'un autre ouvrage ou d'un autre auteur. Synonymes : copie - démarquage - imitation - plagiat Travaux publics</p> <p>7. Excavation faite en dehors des emprises de la route, en vue de se procurer les matériaux destinés à un remblai. EXPRESSIONS D'emprunt, qui n'appartient pas en propre à quelqu'un, qui est pris pour tromper ou dérouter ; faux, artificiel, emprunté : Nom d'emprunt.</p>
Sensagent	<p>emprunt (n.m.)</p> <p>1.action d'obtenir des fonds d'un prêteur 2.appropriation (d'idées ou de mots etc.) d'une autre source " l'emprunt de motifs anciens était très apparente " 3.(figuré;linguistique)mot emprunté à une autre langue " "blitz" est un mot allemand emprunté à l'anglais moderne et au français"</p>
DAF9	<p>xiie siècle. Déverbal d'emprunter.</p> <p>1. Action d'obtenir un objet ou une somme d'argent à titre de prêt ; résultat de cette action. Faire l'emprunt d'un livre, d'un parapluie, d'un outil. Bénéficiaire d'un emprunt pour acheter une voiture. Recourir à l'emprunt. Spécialement. Acte par lequel un État, une collectivité publique ou une société privée se procure des fonds moyennant certaines garanties et le versement d'intérêts aux souscripteurs. Emprunt communal, départemental. L'État vient d'émettre un nouvel emprunt. Lancer, ouvrir un emprunt. Le public a souscrit à l'emprunt.</p>



	<p>L'emprunt a été couvert en quelques jours. Clore l'emprunt. Par métonymie. Ce qui est emprunté. Rembourser un emprunt.</p> <p>2. MARQUE DE DOMAINE :LITTÉRATURE. MARQUE DE DOMAINE :BEAUX-ARTS. Le fait de prendre, chez un auteur ou dans une œuvre, des idées, des thèmes, des effets. Les emprunts de Corneille au théâtre espagnol. L'emprunt peut aller jusqu'au plagiat.</p> <p>3. MARQUE DE DOMAINE :LINGUISTIQUE. Le fait, pour une langue, de s'approprier les mots d'une autre langue ; par métonymie, le mot ainsi incorporé. Une langue vit aussi d'emprunts. « Algarade » est un emprunt de l'espagnol, qui a lui-même emprunté ce mot de l'arabe.</p> <p>4. Loc. D'emprunt, qui a été pris à d'autres personnes pour un emploi déterminé. Meubler un salon avec un mobilier d'emprunt. Par extension. Artificiel, factice. Il montre une érudition d'emprunt. Une beauté d'emprunt, qui n'est pas naturelle. Prendre un nom d'emprunt, un faux nom grâce auquel on préserve son incognito. Voyager sous un nom d'emprunt. Loc. adv. Class. Par emprunt, d'une manière accidentelle. Il n'a d'esprit que par emprunt.</p>
Pt Rbt	<p>étym. v. 1195 ◊ de emprunter</p> <p>❖</p> <p>1. Action d'obtenir une somme d'argent, à titre de prêt; ce qui est ainsi reçu. Faire, contracter un emprunt. Rembourser un emprunt. → dette.</p> <p>◆ Spécialement Emprunt public, et absolument Emprunt : acte par lequel l'État ou une collectivité publique demande les fonds nécessaires pour financer des dépenses publiques, en offrant certains avantages en contrepartie; les sommes ainsi reçues. Emprunt communal. Grand emprunt d'État. Émettre, lancer, ouvrir; clore un emprunt. Emprunt à montant limité. Taux d'un emprunt. Emprunt à 5 %. Souscrire à un emprunt. Emprunt à court, à long terme. Emprunt perpétuel, dont on ne peut jamais exiger le remboursement. Emprunt consolidé, amortissable, indexé.</p> <p>2. Fig. (xvie) Action de prendre chez un auteur un thème ou des expressions pour en tirer parti; thème, expression ainsi utilisés. Les emprunts que Molière a faits à Plaute.</p> <p>◆ (1826) Ling. Acte par lequel une langue accueille un élément d'une autre langue; élément (mot, tour) ainsi incorporé. Emprunts à l'anglais. → anglicisme; aussi américanisme, canadianisme, germanisme, hispanisme, italianisme, latinisme. Le fonds primitif et les emprunts. Emprunt assimilé; francisé; traduit. → calque.</p> <p>3. Loc. adj. (1695) D'emprunt : qui n'appartient pas en propre au sujet, vient d'ailleurs. → artificiel, emprunté. Un nom d'emprunt : un faux nom.</p>
Grd Rbt	<p>ÉTYM. V. 1095; déverbal de emprunter.</p> <p>v</p> <p>1 Action d'obtenir une chose, et, spécialt, une somme d'argent, à titre de prêt; ce qui est ainsi reçu.   Faire l'emprunt de qqch. à qqn.   « Par un simple emprunt de chevaux fait à ses fermiers » (Balzac, Eugénie Grandet). — Faire, contracter un emprunt, un emprunt d'argent.   Emprunt de cent mille francs.   Obligation résultant d'un emprunt. à Dette (1.).   Signer une reconnaissance de dette après avoir contracté un emprunt.   Recourir à un emprunt, aux emprunts. a Vivre à force d'emprunts; (loc.) vivre d'emprunt.   Rembourser, restituer un emprunt.</p> <p>1 Pour empêcher les emprunts, d'où naissent la fainéantise, les fraudes et la chicane, l'ordonnance du roi Asychis ne permettait d'emprunter qu'à condition d'engager le corps de leur père à celui dont on empruntait. Bossuet, Disc. sur l'hist. universelle, iii, 3.</p> <p>2 Ce qu'ils trouvaient le plus lâche, après le mensonge, était de vivre d'emprunt (...) Bossuet, Disc. sur l'hist. universelle, iii, 8.</p> <p>3 (...) il se rencontrait peu de bonheurs, à Paris, qui ne fussent assis sur la base vacillante de l'emprunt. Balzac, les Comédiens sans le savoir, Pl., t. VII, p. 29.</p> <p>4 Puis elle avait reçu une lettre de Jérôme : lettre confuse et pressante, où il la suppliait de</p>

contracter pour lui un nouvel emprunt sur la villa de Maisons dont elle était seule propriétaire. Martin du Gard, *les Thibault*, t. V, p. 260.

.. Emprunt d'une société, d'une entreprise privée. | Emprunt par émission d'obligations.

.. Spécialt. | Emprunt public, et, absolt, Emprunt : acte par lequel l'État ou une collectivité publique demande les fonds nécessaires pour financer des dépenses publiques, en offrant certains avantages en contrepartie; les sommes ainsi reçues. | Emprunt communal, départemental. | Emprunt d'État. | Émettre, lancer, ouvrir; clore un emprunt. | Les différents emprunts émis par l'État constituent la dette publique. è Dette (cit. 9). | Les emprunts émis par l'État doivent être autorisés par une loi. | Inscription d'un emprunt au Grand livre de la dette publique. | Montant de l'emprunt : emprunt à montant limité, illimité (en période de crise, de guerre). | Plafond d'un emprunt. | Intérêt de l'emprunt. | Emprunt à 5%, à 10%. | Souscrire à un emprunt; couvrir un emprunt. | Emprunt à court, à long terme. | Emprunt perpétuel, dont on ne peut jamais exiger le remboursement. | Emprunt obligatoire, forcé (forme de prélèvement fiscal temporaire). è Impôt. | Consolidation d'un emprunt : ajournement du remboursement par conversion de la dette à court terme en dette à long terme. | Emprunt consolidé, à long terme ou perpétuel. | Conversion d'un emprunt. è Conversion (de rente). | Remboursement d'un emprunt. | Emprunt amortissable. è Amortissement. — Emprunt international, négociable sur plusieurs marchés internationaux. | Emprunt extérieur. — Emprunt indexé, relié à une cote fixe. | Emprunt indexé sur l'or; emprunt or. — Procédés extraordinaires d'emprunt : emprunt volontaire patriotique, sans intérêt ni remboursement assuré (→ Contribution volontaire, patriotique).

5 L'emprunt met une pièce aux déficits (...)

Hugo, *les Années funestes*, XXXIX, i.

6 (...) l'emprunt n'apparaît pas dans la science des finances comme une fin, mais comme un moyen de répartition des charges publiques (...) lorsqu'un Gouvernement choisit de faire supporter certaines dépenses par l'emprunt, il n'y a rien de définitif dans ce choix : celui-ci permet bien, pour un exercice envisagé, d'équilibrer le budget grâce aux fonds remis à l'État par ses prêteurs; mais cet équilibre n'est obtenu qu'au détriment des budgets futurs, sur lesquels seront reportées les charges d'intérêt et d'amortissement de cet emprunt.

L. Trotabas, *Précis de science et législation financière*, p. 355.

7 Dans les Finances classiques, l'opposition est fondamentale entre l'emprunt et l'impôt. Deux caractères essentiels les séparent irréductiblement : le fait que l'emprunt est volontaire, d'une part, le fait qu'il entraîne une charge corrélative, d'autre part (...) Dans les Finances modernes, l'opposition (...) est beaucoup moins tranchée (...) En théorie, certes, l'emprunt reste volontaire (...) Mais la marge de liberté tend à se resserrer chaque jour (...)

Parallèlement, le caractère de charge corrélative s'estompe (...)

Maurice Duverger, *les Finances publiques*, p. 79.

2 (xvie). a Fig. Action de s'approprier chez un auteur un thème ou des expressions pour en tirer parti; thème, expression ainsi utilisés. | Les emprunts que les poètes de la Pléiade font à Pétrarque.

8 Car je fais dire aux autres ce que je ne puis si bien dire tantôt par faiblesse de mon langage, tantôt par faiblesse de mon sens. Je ne compte pas mes emprunts, je les pèse.

Montaigne, *Essais*, ii, 10.

b (1826, in D. D. L.). Ling. Acte par lequel une langue s'incorpore un élément étranger; l'élément ainsi incorporé. | Emprunt phonétique, auditif. | Emprunt graphique, visuel. | Emprunt de syntaxe. — Emprunt de vocabulaire. | Mot d'emprunt.

.. Spécialt. Unité lexicale ou terminologique (d'une langue) provenant d'une autre langue. | Emprunts de l'anglais, à l'anglais (è Anglicisme), de l'allemand, à l'allemand (è Germanisme), en français. | Emprunts et calques\*. | Emprunt à, de (une langue). | Algarade est un emprunt de l'espagnol; obus, sabre, de l'allemand; chèque, wagon, de l'anglais. | Il faut distinguer en français les emprunts du latin, du grec (mots savants) des mots du fonds populaire, dérivés du latin. | Le fonds primitif et les emprunts.

9 Il existe, au point de vue psychologique, deux sortes d'emprunts (...) l'emprunt nécessaire et l'emprunt de luxe (...) Une chose nouvelle exige une appellation nouvelle; l'établissement des chemins de fer devait amener une série de créations, ou d'emprunts, pour désigner les tunnels, les locomotives (...) L'emprunt de luxe, au contraire, est logiquement inutile.

	<p>F. Brunot et Ch. Bruneau, Grammaire historique, p. 180.  3 a Loc. adj. (1695). D'emprunt : qui n'appartient pas en propre au sujet, mais provient d'un emprunt. è Artificiel, emprunté.   Science, érudition d'emprunt.   Beauté d'emprunt, vertu d'emprunt.   Prendre un nom d'emprunt, voyager sous un nom d'emprunt.  10 (...) l'une paraît gentille  Pour savoir se servir d'une beauté d'emprunt,  Mettre un visage blanc sur un visage brun (...)  J.-F. Regnard, le Bal, 7.  v</p> <p>CONTR. Apport, avance (d'argent), prêt. Restitution.</p>
TLFi	<p>A. Action de recevoir à titre de prêt.  1. [Le compl. du nom désigne une chose concr.] :  1. Après avoir appris (...) que l'or avait doublé de prix (...) et que des spéculateurs étaient arrivés à Angers pour en acheter, le vieux vigneron, par un simple emprunt de chevaux fait à ses fermiers, se mit en mesure d'aller y vendre le sien...  BALZAC, Eugénie Grandet, 1834, p. 148.</p> <p>D'emprunt. Il se déshabilla et se rhabilla vivement mais distraitemment, déposa sur une chaise ses habits d'emprunt, se trompant de gilet (ALAIN-FOURNIER, Meaulnes, 1913, p. 115).  2. [Le compl. du nom, explicité ou resté implicite, désigne une somme d'argent] Faire un emprunt de trois millions; intérêts d'un emprunt. La connaissance intime commence, de la part de l'officieux désœuvré, par l'emprunt d'un ou deux écus de six francs (JOUY, Hermite, t. 1, 1811, p. 205). L'emprunt d'où j'attends ma délivrance souffre mille difficultés; les prêteurs sont rares en ce moment (M. DE GUÉRIN, Corresp., 1836, p. 251) :  2. ... elle avait reçu une lettre de Jérôme (...) où il la suppliait de contracter pour lui un nouvel emprunt sur la villa de Maisons dont elle était seule propriétaire (et que déjà, pour lui, elle avait dû partiellement hypothéquer).  MARTIN DU GARD, Les Thibault, L'Été 1914, 1936, p. 187.</p> <p>D'emprunt. Argent d'emprunt (Ac.).  En partic. Acte par lequel une collectivité, un organisme public demande au public des capitaux à titre de prêt; p. méton., les capitaux reçus. L'emprunt du Maroc (...) était tombé à soixante-quatre ou cinq francs (MAUPASS., Bel-Ami, 1885, p. 362) :  3. ... mettre à profit l'optimisme que la victoire inspirera au pays pour ouvrir un grand emprunt et absorber les liquidités, on limitera ainsi la circulation fiduciaire.  DE GAULLE, Mémoires de guerre, 1956, p. 181.</p> <p>SYNT. Emprunt national, public; emprunt de la ville de Paris, de la S.N.C.F.; emprunt à court, à long terme; couvrir, lancer un emprunt.  Emprunt forcé. Emprunt dont la souscription est obligatoire. Les deux commissions (...) celle des Cinq Cents, (...) celle des Anciens (...) établirent une taxe de guerre de vingt-cinq centimes par franc, à la place de l'emprunt forcé (ERCKM.-CHATR., Hist. paysan, t. 2, 1870, p. 524).  Emprunt perpétuel. Emprunt public à l'égard duquel le souscripteur ne pourra jamais exiger le remboursement du capital qu'il a souscrit (d'apr. CAP. 1936).  B. Au fig. Fait de prendre quelque chose pour se l'approprier, pour l'utiliser ou l'imiter. Parmi les emprunts que le Japon a faits à la Chine, le riz et le thé sont peut-être ceux qui ont le plus pénétré dans les habitudes (VIDAL DE LA BL., Princ. géogr. hum., 1921, p. 144). Emprunts très frappants à l'architecture orientale qui se trahissaient dans ses coupes dorées et vermiculées [d'une église] (GRACQ, Syrtes, 1951, p. 188) :  4. Le clergé mithriaste avait reproché aux chrétiens nombre d'emprunts, entre autres d'avoir plagié, dans leur « purification par le sang de l'agneau », la purification par le sang du taureau.  MONTHERLANT, Les Bestiaires, 1926, p. 513.</p> <p>Vieilli. Par emprunt. Je suis bête (...) je prends au tragique une personne essentiellement légère, romanesque par emprunt (CONSTANT, Journaux, 1814, p. 415).  D'emprunt. Beauté, idée, nom d'emprunt. Sa conversation n'est point brillante d'un esprit d'emprunt; elle est riche de son propre fonds (COTTIN, C. d'Albe, 1799, p. 101). Une dignité d'emprunt, un rôle pour imposer aux autres hommes (SAND, Pêché de M. Antoine, 1847, p.</p>

	<p>146) :</p> <p>5. ... le contraste (...) que je surprenais sans cesse entre mon humeur naturelle et le caractère d'emprunt du personnage que je faisais devant l'envieuse galerie. MILOSZ, L'Amoureuse initiation, 1910, p. 197.</p> <p>En partic.</p> <p>CRIT. LITTÉR. Fait de prendre chez un auteur un procédé, un fait littéraire pour se l'approprier, pour l'utiliser ou l'imiter. L'« inoriginalité » de la littérature russe, (...) ses emprunts à nous autres, (...) ses emprunts à la littérature anglaise, (...) ses emprunts à Poe (GONCOURT, Journal, 1890, p. 1261). Exception faite pour un emprunt aux « Opuscles », ces quelques notes se réfèrent exclusivement aux « Pensées » (DU BOS, Journal, 1923, p. 303) :</p> <p>6. Houssaye (...); exploiteur grand modèle; un nom fait de vols, un succès fait d'emprunts, un journal fait de pillages, une réputation qui n'a que sa signature... GONCOURT, Journal, 1857, p. 311.</p> <p>LING. Fait pour une langue d'incorporer une unité linguistique, en particulier un mot, d'une autre langue; p. méton., l'unité de langue incorporée. Usuels sont les emprunts de vocabulaire, plus rares et souvent contestables ou du moins indirects les emprunts de syntaxe, de flexion, de prononciation (MAR. Lex. 1951) :</p> <p>7. ... les mots les plus servilement latins sont les moins illégitimes parmi les intrus du dictionnaire. Il était naturel que le français empruntât au latin, dont il est le fils, les ressources dont il se jugeait dépourvu et, d'autre part, quelques-uns de ces emprunts sont si anciens qu'il serait fort ridicule de les vouloir réprouver. Il y a des mots savants dans la chanson de Roland. GOURMONT, Esthétique de la lang. fr., 1899, p. 22.</p> <p>8. Il semble utile de distinguer emprunt et héritage. Par exemple (...) le mot table est issu du latin tabula : on ne peut pas dire qu'il y ait emprunt au latin; il s'agit d'une évolution normale de la langue, le terme employé est un héritage. Par contre, à des époques diverses, certains mots, surtout des mots savants, ont été empruntés au latin et refaits sur le modèle morphologique français (...) : nullité = emprunt du latin médiéval nullitas. Lang. 1973, p. 95.</p> <p>Rem. Certains empr., en partic. dans des domaines techn., ne sont que des transcr. de la lang. d'orig., p. ex. callitriche, subst. masc., zool. ) Variété de singes à cloison nasale étroite. Synon. vulg. singe vert. Quelques espèces, comme le callitriche, ont un os particulier qui remplace l'angle zygomatique de l'os de la pommette (CUVIER, Leçons d'anat. comp., t. 3, 1805, p. 39). ) Genre de singes platyrrhiniens. Synon. vulg. sagouin. Attesté ds Ac. Compl. 1842, BESCH. 1845, Lar. 19e-Lar. 20e, et QUILLET 1965. 1re attest. 1553 « singe » (P. BELON, Observ., 213 vo ds HUG.). Empr. au lat. class. callitrix, -icis (Pline ds TLL s.v., 175, 5) lui-même empr. au gr. , - épithète homérique en parlant d'animaux, notamment du cheval « à la belle crinière » (Iliade ds LIDDELL-SCOTT).</p> <p>Prononc. et Orth. : []. À comparer avec empreint []. Ds Ac. 1694-1932. Étymol. et Hist. Ca 1195 « action d'emprunter (de l'argent) » (AMBROISE, Guerre Sainte, 218 ds T.-L.); 1899 ling. (GOURMONT, loc. cit.). Déverbal de emprunter*. Fréq. abs. littér. : 714. Fréq. rel. littér. : XIXe s. : a) 1 225, b) 944; XXe s. : a) 996, b) 884.</p>
--	---

Transcrição na íntegra dos verbetes “empréstimo” em dicionários de linguística em  
língua portuguesa

Dicionário	Definição
Câmara Jr.	“Ação de traços linguísticos diversos dos do sistema tradicional” (Bloomfield, 1933, 444). O condicionamento social para os empréstimos é o contacto entre povos de língua diferentes, o qual pode ser por coincidência ou contiguidade geográfica, ou, à distância, por intercâmbio cultural em sentido lato. A coincidência ou contiguidade geográfica determina os empréstimos “íntimos”

	<p>(Bloomfield) e a língua a que é feito o empréstimo constitui um substrato (v.), um superstrato (v.) ou um adstrato (v.). Os empréstimos à distância são “culturais” (Bloomfield).</p> <p>Os empréstimos poder ser, em princípio, de – fonemas, de afixos flexionais, de afixos derivacionais, de vocábulos e de tipos frasais. Mas o de fonemas é esporádico, porque o que se dá em regra é uma substituição dos fonemas estranhos pelos fonemas nativos a que são assimilados. O empréstimo de afixos flexionais é ainda mais raro e também não se encontra em português. O empréstimo de afixos derivacionais é, ao contrário, encontrado. O empréstimo de tipos frasais é também encontrado, especialmente de uma língua escrita literária para outra; tem o nome particular de DECALQUE.</p> <p>Os empréstimos abundantes e francos são os de vocábulos ou “lexicais”, onde um radical estrangeiro se adapta à fonologia e à estruturação morfológica da língua importadora. Os empréstimos lexicais íntimos se distinguem dos culturais por cobrirem campos semânticos determinados (v. léxico), de maneira coerente; no português europeu são, ainda no período do romance lusitano, de origem ibérica (pré-romana), germânica e árabe; e, no português do Brasil além dos de origem indígena e africana, os das mais variadas línguas dos colonos imigrantes. Os empréstimos culturais em português são, de maneira geral, de línguas do Oriente (em virtude da expansão ultramarina de Portugal) e de línguas da Europa, especialmente o francês (v. galicismos) e o inglês (v. anglicismos) e os da língua culta feitos ao latim clássico literário (v. eruditos) e ao grego antigo.</p> <p>O empréstimo cria um tipo de mudança linguística (v.) inteiramente diverso do que resulta da evolução (v.).</p> <p>O fato de um vocábulo português ser um empréstimo antigo a outra língua românica explica o tratamento excepcional dos fonemas em face dos fonemas latinos do étimo remoto (v.). Esses empréstimos são uma das causas das chamadas formas divergentes (v.).</p> <p>Ao lado dos empréstimos, de língua a língua, ou “externos”, há que levar em conta os empréstimos internos, quando traços peculiares de um falar ou um dialeto (v. falares; dialetos) passam a outro falar ou dialeto ou se integram na língua comum (v.). Muitas aparentes divergências de uma lei fonética (v.) e muitas formas divergentes (v.), na língua comum, se explicam por empréstimo interno.</p>
<i>Dicionário de termos linguísticos</i>	<p>Há empréstimo linguístico quando um sistema A utiliza e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia antes num sistema linguístico B e que A não possuía. A unidade ou o traço tomados como empréstimo são eles próprios chamados empréstimos. Os empréstimos podem ser externos ou internos.</p> <p>Empréstimo externo: Termo proveniente de uma língua estrangeira.</p> <p>Empréstimo interno: Termo oriundo de outro domínio de conhecimento, no interior do mesmo sistema linguístico.</p> <p>Empréstimo lexical (termos relacionados: calque, empréstimo, formação de palavras): Palavra de origem estrangeira que é introduzida no vocabulário de uma língua. O empréstimo pode apresentar a mesma forma que tem na língua estrangeira ou ser integrado no sistema morfológico e fonológico da língua importadora.</p> <p>Empréstimo semântico: Empréstimo meramente conceptual que consiste na mudança semântica de uma palavra de uma dada língua por influência de uma palavra estrangeira cujo significado adquire.</p>
Crystal	<p>Termo usado na linguística histórica e comparada para indicar as formas linguísticas tomadas de uma outra língua ou dialeto.</p> <p>Embora não seja tão comum, sons e estruturas gramaticais também podem ser emprestados. Podem ocorrer diversos tipos de empréstimo. Às vezes, tanto a forma quanto a significação da palavra são assimiladas com alguma adaptação ao sistema fonológico da nova língua: é o caso de hambúrguer, que veio do inglês hambúrguer. Outras vezes, só a significação é emprestada, mas a forma é a original: como as palavras usadas na informática, todas elas emprestadas do inglês – hardware, software etc. E existem os casos em que a significação é emprestada mas a forma é adaptada ou traduzida: super-homem, do inglês superman.</p>

Transcrição na íntegra dos verbetes “*préstamo*” em dicionários de linguística em  
língua espanhola

Dicionário	Definição
Lazaro Carreter	1. Elemento linguístico (léxico, de ordinario) que una lengua toma de otra, bien adoptándolo en

	<p>su forma primitiva, bien imitándolo y transformándolo más o menos. Está con el extranjerismo en la relación de especie a género : el préstamo es un extranjerismo incorporado al sistema. Un caso particular, muy importante, de préstamo es el calco.</p> <p>2. El préstamo puede realizarse también dentro de la misma lengua, cuando algún término de una jerga especializada se incorpora a la lengua general, o viceversa.</p>
Alcaraz Varo & Martínez Linares	<p>1. En lexicología recibe el nombre de ‘préstamos’ el procedimiento mediante el cual determinados extranjerismos, adaptándose a las normas morfológicas de la lengua prestataria, entran a formar parte del léxico de esta. La palabra española fútbol es un ejemplo claro de préstamo del inglés football. También se llama préstamo léxico para diferenciarlo del calco o préstamo semántico. El ‘préstamo’, junto con la analogía, es uno de los factores más importantes en el llamado cambio lingüístico.</p> <p>Con los ‘préstamos léxicos’ se suelen hacer dos grupos : los de necesidad y los de lujo. Los primeros llenan un hueco, enriquecen el sistema léxico semántico de una lengua, porque el significante y el significado de la voces introducidas no existían antes, como puede ser el caso de unidades léxicas procedentes del mundo de las finanzas. Por ejemplo, una gran parte de los anglicismos (Lorenzo, 1996) introducidos responden a verdaderas necesidades, como los procedentes de la ciencias y la tecnología o del mundo de los negocios (scanner, marketing, etc.) ; otros, en cambio, son superfluos e innecesario, como living-room (cuarto de estar). Sin embargo, siempre quedan zonas intermedias ; por ejemplo, Emilio Lorenza (1996 : 110) afirma : « No sé si quedará mas claro el anglicismo crudo overlapping o su traducción translapo. Cf adaptación léxica, neologismo.</p> <p>Los préstamos masivos contribuyen a modificar la fisonomía de una lengua como la llamada Spanglish, en la que el mercado es la « marqueta », el tejado es el « rufo » etc. Algo similar ocurrió en los siglos XII al XVI en Inglaterra, en los que la influencia del francés normando contribuyó a configurar el inglés actual.</p> <p>2. También recibe el nombre de ‘préstamo’ la voz prestada.</p> <p>3. En lingüística histórica los préstamos, junto con la analogía, contituyen dos fenómenos que sirven para explicar las excepciones a las leyes fonéticas, y también para dar cuenta de la creación de dobles.</p>

Transcrição na íntegra dos verbetes “*emprunt*” em dicionários de linguística em  
língua francesa

Diccionario	Definição
Mounin (Org.)	<p>Lexic. – Intégration à une langue d’un élément d’une langue étrangère. Plus précisément, en opposition à calque, emprunt à la langue étrangère d’une unité lexicale sous sa forme étrangère : living-room (angl.), adagio (it.) patio (esp.). Les problèmes linguistiques posés par l’emprunt sont surtout : l’intégration au système phonologique de la langue emprunteuse, les modifications du sens, et le réajustment des paradigmes lexicaux troublés par le mot nouveau. Des emprunts massifs peuvent modifier la physionomie du lexique d’une langue, comme ce fut le cas pour les emprunts de l’anglais au français entre les XIIIe et le Xve siècle.</p>
<i>Le grand dictionnaire terminologique</i>	<p>Définition : Procédé par lequel les locuteurs d’une langue adoptent intégralement ou partiellement une unité ou un trait linguistiques d’une autre langue.</p> <p>Note : Le trait linguistique peut être de nature lexicale, sémantique, morphologique, syntaxique ou phonétique.</p>
<i>Banque de dépannage linguistique</i>	<p>Qu’est-ce qu’un emprunt?</p> <p>L’emprunt linguistique est un procédé qui consiste, pour les usagers et les usagères d’une langue, à adopter intégralement ou partiellement une unité ou un trait linguistique d’une autre langue. Le terme emprunt désigne également un élément introduit dans une langue selon ce procédé. Les principales composantes de la langue peuvent être touchées : lexicale, sens, morphologie, syntaxe et prononciation.</p> <p>Il importe de préciser que le degré d’adaptation des emprunts au système du français est très variable. En effet, si certains sont facilement reconnaissables, d’autres passent le plus souvent inaperçus pour la majorité des gens.</p> <p>L’emprunt, comme la création lexicale, peut représenter un procédé d’enrichissement linguistique : il permet aux langues de maintenir leur vitalité, de se renouveler et d’évoluer. Il n’est donc pas mauvais en soi, et il est même normal, voire essentiel. Toutefois, particulièrement dans le contexte général de l’aménagement linguistique au Québec, ce procédé doit faire l’objet</p>

	d'une attention particulière.
Dubois <i>et alii</i>	<p>1. Il y a emprunt linguistique quand un parler A utilise et finit par intégrer une unité ou un trait linguistique qui existait précédemment dans un parler B (dit langue source) et que A ne possédait pas ; l'unité ou le trait emprunté sont eux-mêmes qualifiés d'emprunts. L'emprunt est le phénomène sociolinguistique le plus important dans tous les contacts de langues (v. bilinguisme), c'est-à-dire d'une manière générale toutes les lois qu'il existe un individu apte à se servir totalement ou partiellement de deux parlars différents. Il est nécessairement lié au prestige dont jouit une langue ou le peuple qui la parle (mélioration), ou bien au mépris dans lequel on tient l'un ou l'autre (péjoration).</p> <p>La tendance à l'emprunt n'est pas le lot exclusif des temps modernes. Ainsi, le français, à certaines époques, a emprunté autant que de nos jours, mais au latin ou au grec : à partir du XIVe siècle, les clercs et les savants, qui utilisaient autant le latin que le français, ont donné à notre langue, à partir des langues anciennes, une grande partie de son vocabulaire. La médecine s'est forgé un lexique à partir des racines grecques. Le vocabulaire politique s'est développé, au milieu du XVIIIe siècle, à partir de l'anglais, dans les milieux anglophiles ; de même, une partie du lexique anglais des sports s'est introduite en France à la fin du XIXe siècle par les milieux aristocratiques, qui firent pénétrer aussi les mots du turf. Dans le domaine économique et commercial, on importe souvent d'un pays étranger le mot avec la chose. En sens inverse, au XIXe siècle, les mots introduits par des groupes sociaux dont le français commun n'était pas la langue d'origine (Auvergnats, Savoyards, Bretons, Picards) ont pris des valeurs péjoratives. Il en est de même, de nos jours, pour des mots empruntés à l'arabe, comme <i>barda</i>, <i>bled</i> ou <i>smalah</i>.</p> <p>L'intégration du mot emprunté à la langue emprunteuse se fait de manières très diverses selon les mots et les circonstances. Ainsi, le même mot étranger, emprunté à des époques différentes, prend des formes variées. L'intégration, selon qu'elle est plus ou moins complète, comporte des degrés divers : le mot peut être reproduit à peu près tel qu'il se prononce (et s'écrit) dans la langue B ; il y a toutefois généralement, même dans ce cas, assimilation des phonèmes de la langue B aux phonèmes les plus proches de la langue A : ainsi, l'italien <i>paparazzo</i> désignant certains journalistes photographes sera utilisé en français avec la prononciation [ p a p a R a t s o ] et le pluriel [papaRatsi] ; il n'y a pas intégration au français pour le pluriel, mais il y a intégration pour [ r ] (on a en italien [r] roulé) et éventuellement pour l'accent tonique, mis en français généralement sur la dernière syllabe [-tso] et non sur l'avant-dernière [-Ra-] comme en italien. L'absence d'intégration phonétique et morphologique implique la maîtrise des deux systèmes (celui de A et celui de B) et est parfois considérée comme de l'affectation de la part du sujet parlant ; elle peut se produire aussi quand le parler A est submergé par B. À un niveau plus avancé d'intégration, seuls quelques traits très fréquents de la langue B sont maintenus : par exemple, les affixes anglais -/m; (camping) ou -er (docker). Enfin, l'intégration est totale quand tous les traits étrangers à A disparaissent et se voient substituer les traits les plus voisins ou non de B, avec parfois des rapprochements avec certains autres mots de B : ainsi, le germanique (alsacien) <i>sauerkraut</i> a été intégré en français sous la forme <i>choucroute</i>.</p> <p>L'emprunt, contrairement au calque, implique toujours, au moins au départ, une tentative pour reprendre la forme ou le trait étranger.</p> <p>2 . On parlera d'emprunt interne quand le même phénomène se produit à l'intérieur d'une langue. Il peut y avoir emprunt interne d'un domaine à l'autre (menu a été emprunté par l'informatique à la restauration), ou par passage d'une langue scientifique à la langue commune (complexe passe de la psychanalyse à la langue générale). La notion d'emprunt externe est une autre façon d'envisager le phénomène d'extension de sens.</p>